Diário de Lisboa

Dezembro 1977
Quarta-feira
14
ANO 57.º
N.º 19 529
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PCP e CDS iniciam esta tarde conversações com o PS

A poucas horas do termo do prazo previsto pelo Chefe do Estado para a entrega dos documentos-resposta dos partidos marcando as respectivas posições quanto à saída do impasse político, delegações do CDS e do PCP vão avistar-se esta tarde com uma delegação do Partido Socialista. Os encontros decorrem às 15.30 e 18.30 horas, respectivamente, na sede do PS, à Rua da Emenda.

Aguarda-se agora que o PSD defina a sua posição face a estes encontros bilaterais. Enquanto Manuel Alegre nos dizia esta manhã que esses contactos «se poderão vir a realizar» António Reis acrescentaria que «estamos em conversações para combinar um encontro» — recusando, todavia, que um jantar que ontem reuniu em Lisboa, durante cerca de hora e meia, Mário Soares e Sousa Franco, se inserisse nestas conversações.

O «sim» do CDS à proposta formulada a semana passada pelos socialistas para a realização de encontros entre os quatro maiores partidos nacionais representa uma viragem de 180 graus na atitude dos «centristas» que inicialmente responderam com um «não» categórico ao convite. A brusca viragem ocorreu durante a noite passada, altura em que foi comunicada ao PS a nova posição.

O PSD, menos categórico do que o CDS, com um «não reticente», ainda se não pronunciou. Mas os socialistas não consideram esgotadas as hipóteses de alteração.

Repare-se que só o PCP manifestou desde o início concordância com estes encontros bilaterais. E a posição isolada dos comunistas não terá sido alheia às mudanças que se verificam.

Nos encontros desta tarde, a delegação do PS será constituída por Jorge Campinos (que já conduziu os contactos com os partidos antes da queda do Governo), Jaime Gama e António Reis. Da parte do PCP participam Carlos Brito, Carlos Costa e Domingos Abrantes. O Secretariado da cúpula política do CDS encontrava-se esta manhã reunido, não tendo sido

Continua na pág. 24

ENTRE O SORRISO DE SCHEEL, A ADVERTÊNCIA DE SCHMIDT E A AMEAÇA DE STRAUSS

Eanes procura garantias para emigração portuguesa

● Por Fernando Assis Pacheco enviado especial do "DL"

HAMBURGO, 14 Plamas de centenas de emigrantes portugueses saudaram ontem à tarde no «Beethovenhalle», em Bonn, uma passagem do improviso do general Ramalho Eanes em que este referindo-se à Alemanha Federal, falou do país «que nos ajuda» mas «pensa ajudar-se também». Este vem sendo, aliás, um «leitmotiv» da visita presidencial, mais vincado durante o banquete oferecido ao casal Walter Scheel no Palácio de Gymnich horas depois, quando Eanes lembrou o facto de os emigrantes portugueses presentes na RFA «trabalharem aqui e aqui criarem riqueza».

A contrastar outras esperançadas palavras do general sobre a possibilidade de uma efectiva recuperação económica do País de onde partiu anteontem, o País da «diáspora lusíada» como ele se compraz em repetir, ficara a advertência, chamemos-lhe assim, do cabeça de cartaz da CSU (União Social-Cristã), e aparente «dono» da industrializada e conservadora Baviera, Franz-Joseph Strauss:

«Quando Portugal tiver uma política sensata de investimentos já não será necessário sequer empurrar o investidor alemão. (...) Há quatro condições para o investidor alemão realmente investir: segurança contra expropriações, consciência própria do que seja a liberdade sindical, liberdade de admitir e despedir pessoal, enfim a segurança de que os lucros serão repatriados» (para Strauss, «transferidos»).

Entre estes dois tons agudos deve ouvir-se a «blaskapelle» da viagem. A insistência de Eanes, preparada, supõe-se, por «dossiers» tão cerrados como audíveis ao ouvido alemão-ocidental, colheu frutos quando o chanceler Helmut Schmidt garantiu ontem que não está em discussão o regresso forçado a Portugal da mão-de-obra portuguesa que aqui ajuda a criar a tal riqueza da «sociedade abundante», que os americanos chamam «affluent» e alguns economistas nossos traduzem rapidamente por «afluente», lembrados porventura da geografia da quarta classe.

Na «Beethovanhalle» o encontro de Ramalho Eanes com emigrantes portugueses «descongestionou» o ambiente criado por sucessivas entrevistas com políticos e capitalistas

São um pouco mais de 100 mil trabalhadores a viverem na RFA: 61 mil trabalhavam há um ano em diversos ramos, constituindo o resto o saldo normal de familiares, esposas, ascendentes e descendentes.

Dos 16 mil que dão o corpo ao manifesto há 70 por cento na indústria transformadora (Têxtil, automóvel, maquinaria, construção civil, aproveitamento de terras, vidro, pedra), repartindo-se os restantes 30 por cento pelos serviços (limpezas, hotelaria) e pelo sector primário (pescas no Norte, vinhas na região de Mogúncia), este último francamente minoritário.

Ó ESCOLAS, SEMEAI...

A queixa dominante dos emigrantes portugueses diz aqui respeito à situação escolar dos filhos. Os espanhóis, mais acti-

Continua na pág. 12

Detidos suspeitos do assassínio do prospector bancário

Numa espectacular operação em que estiveram envolvidos 60 agentes da Polícia Judiciária (secção de homicídios e alguns voluntários), dispersos por cinco pontos da cidade, desde as cinco da manhã de hoje, (operação que continua ainda), foram detidos quatro individuos, três dos quais são os presumíveis assassinos do prospector bancário do Fonseca e Burnay — baleado faz hoje uma semana no Casal de Cambra — Antônio Antunes Pedro, de 39 anos de idade, casado, pai de quatro filhos menores a quem roubaram 400 contos.

Destaque-se nesta operação o papel relevante do inspector Pereira Miranda e subinspectores Manuel F. Sousa, Fernando Gomes e Pereira da Silva.

No «espólio» dos presumíveis assassinos do prospector bancário foram encontradas duas pistolas, uma Star de 22 milímetros e uma Ceska 7,65 milímetros, cerca de 100 contos dos 400 roubados, uma máquina fotográfica e a completar o arsenal, livros sobre violência, género «Encontro com a Morte» e «Prepara o teu funeral».

Regista-se que o automóvel, um Austin Mini vermelho utilizado na preparação do crime, não era roubado, antes pertencia a um dos detidos, de sua profissão pintor de automóveis.

post-scriptum

«Isto é o resumo da vida de uma camponesa»

Eu Maria da Graça, vou descrever num pequeno relatório, o que tem sido a minha vida, de meus pais e manos até à idade em que me encontro hoje. Tenho ainda apenas quinze anos e já sei dar o valor ao que os meus pais sofreram até ao ponto de hoje para nos criar. Tenho dois irmãos: o meu mano tem 14 anos e anda a trabalhar. Minha irmã ainda é muito nova, tem apenas 11 anos, anda a estudar e está no 1.º ano. Bem, agora vou começar por contar a minha vida.

Quando eu nasci morava numa reles casita. Meu pai, coitado, trabalhava de manhã à noite, sem nunca ter um bocadito de tempo para estar em casa. Para me dar de comer e alimentar a minha mãe que não podia trabalhar, porque estava a cuidar de mim, pois naquele tempo era uma grande miséria, ganhava apenas 27$00 por dia. Meu pai trabalhava no campo, pois não conseguia arranjar mais nada. Durante o ano passava dias e meses com uma enxada nas mãos, ora cavava terra para o arroz, que era um dos trabalhos mais difíceis naquele tempo, porque não havia ainda máquinas como há hoje, ora cavava terra para semear batatas, plantar couves, semear trigo, etc... Nos fins do Verão era quando havia ceifas e a vindima. O tempo foi-se passando, os meus irmãos nasceram até que chegou a altura de eu ir para a escola. Era muito pequena, tinha sete anos e ia para a escola a pé. Da minha casa à escola eram mais ou menos 2,5 km. Era muito longe para mim. De Inverno quando caíam aquelas grandes geadas, eu fartava-me de chorar, era muito longe e eu não tinha roupa nem calçado capaz contra o frio e a chuva. Certas manhãs lá ia eu para a escola debaixo de chuva sem ter nada capaz para me proteger dela, levava umas botitas de borracha velhas e uma capita de plástico que os meus pais com muito sacrifício lá conseguiram arranjar. Com muito sacrifício lá se passou o meu primeiro ano de aulas. No ano a seguir o meu irmão entrou também para a escola. Já éramos dois a penar, meu pai com muito custo lá tinha arranjado uma bicicleta para ir para o trabalho e nós muitas vezes íamos com ele para não passarmos tanto frio e tanta chuva. Os anos foram-se passando, nós mudámos de casa para estarmos mais perto da escola e aos 10 anos fiz a 4.ª classe. Como era obrigatório nós tirarmos a 6.ª classe meus pais lá me puseram mais dois anos na escola. Ainda andava na escola já eu fazia certos trabalhos para ganhar qualquer coisita para ajudar os meus pais Apanhava vides, escaldeirava, já ia para as vindimas ajudar os meus vizinhos para ganhar uns tostões, meu pai estava a tomar conta dum bocadito de vinha e eu e o meu mano já o ajudávamos a carregar o estrume, a abrir as valas para fazer mergulhias e enterrávamos as mergulhias. Saí da escola com 12 anos, meus pais não tinham possibilidades para me pôr a estudar, porque o Governo não o permitia. Fiquei a cuidar da minha casa e dos meus manos. Meus pais andavam os dois a trabalhar. Minha mãe trabalhava no campo e meu pai já tinha arranjado trabalho em Setúbal, para a construção civil. Era muito longe. Da minha casa a Setúbal são 80 km, que o meu pai tinha de andar todos os dias de bicicleta a motor, quer de Verão quer de Inverno, com frio, vento, chuva e geada.

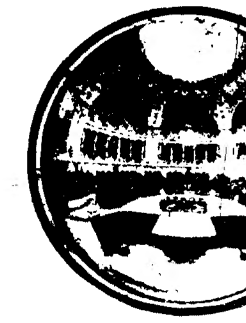
Enfim, para os meus pais arranjarem comer para nos alimentar era preciso trabalhar bastante. Mas como a vida estava tão custosa de suportar eu tive que ir trabalhar com o meu mano para a companhia da minha mãe. Como os meus pais foram criados na agricultura e nós nascemos dentro dela, pois nós temos que nos agarrar ao campo para que a Reforma Agrária não morra. Não temos nada, nem ao menos um bocadito de terra que dê para fazermos umas casitas para vivermos lá dentro, nem sequer temos esperança de termos umas casas nossas, da maneira que a situação vai a estar. Vivemos numa casa de renda, não é muito confortável mas nós não temos possibilidades para ter uma melhor. Gosto de trabalhar na agricultura, porque nasci dentro dela e os meus pais também, desde pequena que conheço o que é preciso fazer para termos batatas, couves, nabos, cenouras, alfaces, cebolas, etc. Só é pena é que nós os camponeses não sejamos estimados como os outros trabalhadores, porque sem o campo não podíamos viver, é do campo que sai quase toda a nossa alimentação. Agora ando a cavar nas vinhas na companhia da minha mãe e do meu mano, ganho 170$00 diários, trabalho as 8 horas, mas não há trabalho tão difícil como o trabalho do campo. Embora haja certos empregos muito difíceis não há nenhum que seja como o do campo, é onde nós trabalhamos mais, porque é o trabalho mais duro que há, e é onde nós somos mais mal pagos. Há muito quem fale em trabalhar mas quem queira trabalhar há muito pouco. Isot é o resumo da vida de uma camponesa.

Maria da Graça Cassimiro Branco
Tenho 15 anos, vivo no Cruzamento de Pegões e trabalho na agricultura.

(Esta carta não foi enviada directamente ao «DL». Recebemo-la de uma leitora que entendeu que o texto da M.G.C.B. merecia ser divulgado).

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Uma intervenção para lamentar e ensino de vistas curtas



A Assembleia da República, apesar do empenho de muitos deputados que ali se esforçam realmente por servir o Povo que os mandatou, assemelha-se por vezes, nas horas melancólicas que se sucedem aos grandes sobressaltos, a um mausoléu, a uma espécie de conclave de fantasmas, onde toda uma classe social entra na tumba, com o grotesco cerimonial que forjou para a sua própria glorificação.

Aquela gente – tropa de direita, bem entendido – traz afivelada a máscara das convenções, dentro das quais sorri e faz discursos, enuncia máximas solenes, predica moralidade e canta a honra nacional. E obriga-nos a andar divididos, a viver uma vida que não é a nossa, sob a opressão e a hipocrisia. Para a execução dessa inglória tarefa, a direita vai buscar aqueles que já demonstraram, com todos os predicados favoráveis, que sabem obstaculizar a justiça e o progresso.

Porém, ali, nem isso. A embófia parlamentar da direita é quase sempre um ciclone que se transforma rapidamente em aragem... sulfídrica.

A HORA DE SAVONAROLA

Tomemos, salvo seja, o sr. Ribeiro e Castro, do CDS. Este malbaratado parlamentar democrata-cristão», que pela lividez mística e acrisolada fé religiosa já se distingue como uma espécie de Savonarola de S. Bento (com a curz numa das mãos e a espada na outra), extrema-se ainda pela sua entrega absoluta e cristianissima à devassa rigorosa das perversidades em lugubres paragens.

Para o sr. Ribeiro e Castro, na União Soviética «atinge-se o cúmulo de forçar crianças a viver na clandestinidade religiosa» (sic) e «uma avó que fale da Bíblia ao seu neto viola a lei e sujeita-se a uma pena de trabalhos forçados». Coisas que deixaram de nos espantar quando o émulo do dominicano itálico nos revelou que «a União Soviética é a mais velha ditadura da Europa».

O sr. Ribeiro e Castro comemorava assim, com ataques à URSS e aos outros países socialistas, mais um aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem. Perdeu o seu tempo, já que ninguém ligou nenhuma às suas catilinárias, havendo mesmo quem as qualificasse, com um encolher de ombros, de «provocações desastradas». Tê-lo-ia, porém, ganho, se em vez de caluniar de forma tão primária países amigos, se ocupasse, na sua oração em defesa dos direitos religiosos dos centros paroquiais que, em Portugal, têm sido alvo de atentados bombistas.

No período anterior à ordem do dia, caracterizado por repetidos confrontos verbais entre os grupos parlamentares do PS e do PSD, usaram da palavra os deputados Gomes Fernandes, do PS, e José Vitorino, do PSD. O parlamentar socialista debruçou-se sobre os problemas que «preocupam a cidade do Porto, a região, e sobre o papel que uma e outra poderão e deverão desempenhar na implementação de um verdadeiro poder democrático local e regional». O deputado «social-democrata» falou sobre os problemas do turismo.

Por seu turno, o grupo parlamenta «social-democrata» enviou à Assembleia uma contraproposta a um diploma do Governo sobre imposto e venda de veículos.

O CIRCO

O mundo do circo, pela estranheza e contraste que opõe o seu irrealismo feérico à humanidade dos seus actores, tem sempre tentado os grandes pintores contemporâneos. Mas não foi disso substancialmente que nos veio falar Sousa Marques, do PCP, numa intervenção que, caso raro, seria aplaudida por todos os grupos parlamentares.

O deputado comunista falou do mundo que existe nos bastidores do circo maravilhoso: 70 por cento de analfabetos, 25 por cento de semianalfabetos, habitação precária (em tendas ou «roulottes»), água esmolada, impossibilidade de educar as crianças, dificuldades na assistência médica, nenhuma garantia de trabalho no Inverno (têm sido dos artistas mais desprezados pela Televisão), etc.

Sousa Marques referiu, na sua intervenção, um ofício enviado há cerca de 15 dias ao secretário de Estado da Cultura pelos trabalhadores do circo filiados no Sindicato dos Trabalhadores dos Espectáculos, no qual se reivindicam algumas regalias que, não resolvendo embora problemas de fundo, muito contribuiriam para a melhoria da situação em que vivem, nomeadamente a isenção do imposto do gasóleo e da taxa de circulação; a redução em 50 por cento dos encargos de seguro; a criação de um fundo de circo; a inclusão, no quadro de cada companhia, de um professor primário cuja manutenção seria subsidiada pelo Estado; a criação de uma escola de circo.

ENSINO SUPERIOR CURTO

A Assembleia da República começou ontem a discutir o decreto governamental de 14 de Outubro que cria o Ensino Superior de Curta Duração.

No início da sessão, foi apresentado um voto de protesto pela situação criada aos alunos e professores dos Institutos Superiores de Engenharia, Contabilidade e Administração, cuja reconversão está prevista no referido diploma do Governo.

O debate deste voto, apresentado pelos deputados independentes Aires Rodrigues, Carmelinda Pereira e Brás Pinto, foi adiado para amanhã.

A ratificação do decreto-lei que cria o Ensino Superior de Curta Duração, levada a plenário pelo PSD, a avaliar pelos debates de ontem, deve estar ainda longe da fase da votação. Teresa Ambrósio, do PS, não conseguiu clarificar o pensamento de Sottomayor Cardia quanto ao assunto, limitando-se a opor generalidades de pouca consistência às críticas cerradas formuladas pelos deputados do PCP Jorge de Lemos, Zita Seabra, Manuel Gusmão e Veiga de Oliveira, que viriam a classificar o Ensino Superior de Curta Duração idealizado pelo MEIC como um projecto destinado a manter o elitismo no Ensino Superior, a exacerbar a luta de «competências» e a dissolver, em prazo arbitrariamente já fixado, os Institutos Superiores de Engenharia, Contabilidade Pública e Administração.

E S.

FOLHA OFICIAL

Legislação hoje publicada no «Diário da República, 1.ª série:

Conselho da Revolução: Decreto-Lei n.º 506/77: Torna aplicáveis no território de Macau as disposições do Decreto-Lei n.º 920/76, de 31 de Dezembro.

Presidência do Conselho de Ministros: Decreto-Lei n.º 507/77: Estabelece normas sobre funcionamento do Teatro Nacional de D. Maria II.

Ministérios do Plano e Coordenação Económica, da Indústria e Tecnologia e dos Transportes e Comunicações: Decreto-Lei n.º 508/77: Cria a Administração do Porto de Sines (APS). **Ministérios da Administração Interna e do Comércio e Turismo**: Decreto-Lei n.º 509/77: Cria o mercado abastecedor de Chaves de Oliveira, no Porto.

Ministério da Justiça: Decreto-Lei n.º 510/77: Prorroga por noventa dias o prazo referido no n.º 1 do Artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 294/77, de 20 de Julho (regularização das ocupações de fogos devolutos para fins habitacionais levadas a efeito a partir de 14 de Abril de 1975). Decreto-Lei n.º 511/77: Dá nova redacção ao Artigo 18.º do Regulamento do Centro de Identificação Civil e Criminal, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 64/76, de 24 de Janeiro.

Ministério da Justiça e das Obras Públicas: Decreto n.º 161/77: Autoriza a Comissão das Construções Prisionais a celebrar contrato para a execução da empreitada da Cadeia Central de Lisboa (aplicação das lajes de betão em tectos da zona prisional para maior segurança).

Ministério das Finanças: Decreto-Lei n.º 512/77: Torna extensivo à Guarda Fiscal o estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 716B/76 de 8 de Outubro (passagem à situação de adido aos quadros do pessoal da GNR e PSP). Decreto-Lei n.º 513/77: Introduz alterações ao Decreto-Lei n.º 729-F/75, de Dezembro que regulamenta a orgânica da gestão e fiscalização das instituições de crédito nacionalizada. Decreto-Lei n.º 514/77: Permite ao Instituto Nacional de Seguros a celebração de convenções bilaterais ou multilaterais para recíproco reconhecimento dos certificados internacionais de seguro de automóveis.

Ministério das Finanças e da Agricultura e Pescas: Despacho Normativo n.º 232/77: Estabelece determinados condicionalismos relativos à concessão de crédito pelas Caixas de Crédito Agrícola Mútuo.

Ministérios das Finanças e da Habitação Urbanismo e Construção: Decreto-Lei n.º 515/77: Reformula o regime de crédito à habitação. Portaria n.º 752/77: Fixa os escalões de rendimento de empréstimos para habitação própria, com juros bonificados pelo Estado. Despacho Normativo n.º 233/77: Estabelece o regime de crédito a aplicar nos empréstimos para aquisição ou construção de habitação própria.

Ministérios dos Negócios Estrangeiros e da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 753/77: Cria em várias localidades cursos de ensino básico de Português.

Ministério do Comércio e Turismo: Portaria n.º 754/77: Estabelece normas tendentes a unificar num só diploma todas as disposições publicadas sobre os serviços de cafetaria dos estabelecimentos similares dos hoteleiros, de e sem interesse para o turismo.

Ministério da Educação e Investigação Científica: Portaria n.º 755/77: Aprova os boletins de pedido de transferência e guia de apresentação dos alunos dos ensinos preparatório e secundário.

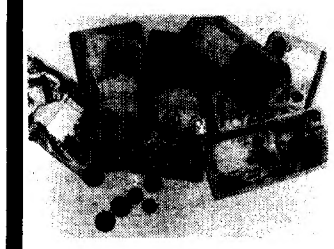
Leia amanhã na OPÇÃO

Em entrevista a Portela Cunhal propõe Plataforma

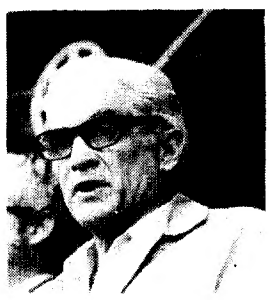
Melo Antunes intervém no Debate sobre a Democracia

OPÇÃO cada vez mais é indispensável

ponto a ponto



O escudo atingiu a cotação mais baixa desde Agosto último no mercado suiço: 4.10 e 5.60 francos para 100 escudos na compra e venda, respectivamente. Observadores atribuem esta quebra a uma reacção à actual situação política portuguesa.



O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, discursará esta noite durante um comício que o seu partido promove no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa, pelas 21.30 horas. O discurso do dirigente comunista é aguardado com certa expectativa, dado o momento político em que se insere.

Rui Vilar, ministro dos Transportes, adiou a sua anunciada visita oficial à República da Guiné-Bissau. O adiamento resulta da situação «transitória» do Governo. Segundo um porta-voz do MT não advirá desta situação qualquer prejuízo para as relações entre os dois Estados.

Uma delegação do MDM visita a Hungria. Integram-na Maria de Lourdes Machado e Maria Luisa Rocha, do Conselho Nacional e da secção de Alenquer do MDM, respectivamente. Uma outra delegação daquele movimento esteve recentemente em França onde teve contactos com a organização feminina da CGT.

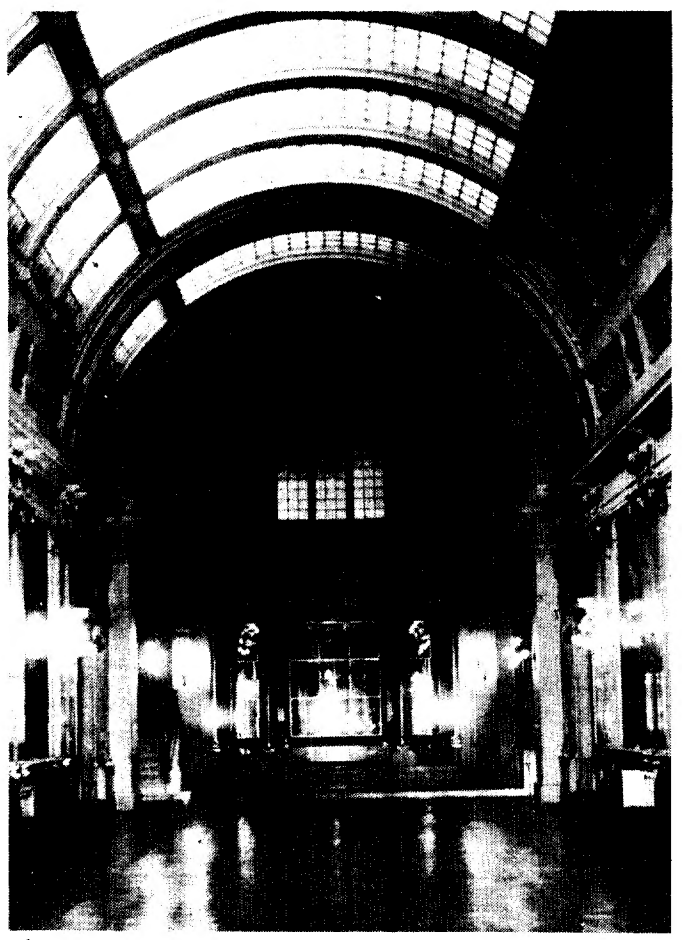
PEDRO ALVIM

UMA HISTÓRIA DE ASPAS

Acontece que, muitas vezes e pelos mais diversos motivos, um homem se desavém com outro. Ambos se tornam mutuamente dissidentes. Mas isso não significa que, no seio da comunidade, esses dois homens sejam dissidentes em relação a todo um conjunto de valores que interessa defender e preservar. Essa dissidência maior unicamente se verificará se esses dois homens, por melindre, por uma tomada de posição irracional, misturarem razões pessoais com ideologia política. Então, sim, então um desses homens será um marginal.

Para inteira clarificação deste juízo, suponhamos que dois homens (um PS, e outro PCP) mutuamente se indispõem devido a um problema de prática política. Facilmente se compreende, nos primeiros tempos, que a tensão aumente entre ambos. Mas não será já susceptível de compreensão, fugindo a todo o senso, a todo o raciocínio, a turva teimosia em se manterem separados, «sós», cada um puxando para o seu lado. E isso porque, nomeadamente no caso português, **agora e aqui**, PS e PCP têm um papel pátrio a cumprir, mandatados como estão os dois pela maioria nacional de esquerda.

Friamente, inteligentemente, **livremente**, não faz nenhum sentido que dois Partidos, tão necessários à nossa vida presente e futura, não conjuguem esforços para estabilização da Revolução de Abril. Dói, na verdade, verificarmos a falta de uma convergência entre duas organizações que captaram (embora por modos diversos) a vontade de quem produz a nação: os trabalhadores. Só quem estiver de má-fé se poderá congratular com esse divórcio, divórcio que forças obscuras seguramente aproveitarão para os seus intentos. Até porque essas forças obscuras são precisamente forças dissidentes do progresso...



«Os Passos Perdidos» só o não serão quando as mãos das forças progressistas se unirem

Ora face a essa dissidência contra-revolucionária, face a manobras que nada têm a ver com o bem da nossa comunidade, urge efectivamente perguntar onde reside a razão que leva os homens do PS a não se entenderem com os homens do PCP. Mais: se atentarmos que interessa defender a Constituição que nos garante o tempo livre de Abril, com todas as suas possibilidades de ampla reconstrução (diríamos até: de **criação**), é lamentável a «dissidência do PS em relação ao PCP. Que ninguém se magoe: mas uma dissidência (repetimos) contra-revolucionária não pode ser combatida quando no seio das forças progressistas existe uma «dissidência» conjuntural, de circunstância, originada mais por mal-entendidos do que por razões válidas.

Se essa «dissidência» do Partido Socialista se mantiver ao longo do tempo, e dada a consciência política das massas coerentes e trabalhadoras, ocorrerá a fatal queda das aspas: e, então, «dissidência» será mesmo dissidência. A História registará o fenómeno — e o povo, sabendo-se ludibriado, passará a conhecer em pleno o seu verdadeiro defensor.

Cremos, no entanto, que um certo optimismo deve imperar no momento dividido que presentemente vivemos. Isto é: quem votou no Partido Socialista, com toda a boa-fé de cidadão construtor (e também criador), certamente que tudo fará para que se processe uma maior aproximação com o Partido Comunista. Verdade, verdade, só essa aproximação evitará que as aspas caiam, só essa aproximação porá também termo à dissidência aspada do PS. Aliás, a cúpula socialista («Somos homens de esquerda», disse Mário Soares) acabará por compreender, mercê da clara dinâmica dos acontecimentos, que a referida «dissidência» circunstancial de maneira alguma faz sentido num Portugal que optou por uma visão fraterna dos homens e das coisas. Fatalmente (na acepção **alegre** do termo) por uma visão e vivência de esquerda.

...Acontece que, muitas vezes e pelos mais diversos motivos, um homem se torna irmão de outro homem. Então, em convívio aberto, diz um para o outro: «Tão amigos, e tão inimigos que já fomos!» O outro: «Ora! Éramos inimigos entre aspas...» Os dois, finalmente, olhando o futuro: «Sim sim... Um caso que passou. Era tudo uma história de aspas».

política

de A a Z

Está portanto, nas mãos da direcção socialista a estabilidade democrática de qualquer formação governamental. Assim é, **em democracia**.

Mas, é preciso não o esquecer, há quem pense em soluções não-democráticas.

Aos que pensam no regresso a 24 de Abril, disse Mário Soares que se enganam redondamente. No Congresso da FAUL falou-se de luta, de resistência, de descer à rua, de «vencer a crise e salvar a revolução».

DUAS AFIRMAÇÕES

No Congresso da Federação da Área Urbana de Lisboa, estrutura regional do PS, o secretário-geral Mário Soares, primeiro-ministro exonerado após derrota da moção de confiança, proclamou: «É impossível neste País, em democracia, organizar um Governo que não seja com a concordância e o apoio do nosso partido»; e, também: «A saída para a crise passa, obviamente, pelo PS».

As duas afirmações articulam-se. Com efeito, **em democracia**, a solução da crise política passa pelo PS e não haverá maioria parlamentar sem o PS. Ao afirmá-lo, do mesmo passo, Mário Soares objectivamente reconheceu o não sentido da expressão «a coligação derrubante», habilidade polémica de Salgado Zenha que ele próprio repetiria mas que a qualquer inteligência política se afigura o que é: uma graça, um artifício polémico. A coincidência dos votos negativos que recusaram a confiança ao «Governo constitucional de direcção socialista» não resultou de qualquer prévio entendimento e não anuncia, como é óbvio, qualquer «coligação», qualquer cooperação virtual.

Reconhecendo que a «coligação derrubante» não existe, Mário Soares valorizou, com confiante tom afirmativo que não excluirá preocupações responsáveis, a posição privilegiada do PS porque, como se sabe, ele constitui o elemento decisivo da composição de **uma maioria**. Com o PCP o PS constituiria «maioria estável». Com o PSD o PS seria «maioria estável». Com o CDS o PS seria, também, «maioria estável».

DUAS DÚVIDAS

Muito bem. Mas para «vencer a crise e salvar a revolução» é imprescindível constituir, no mais curto prazo, um Governo com apoio parlamentar, sustentado, por um forte bloco social, capaz de desencadear uma nova dinâmica política. Não é possível reconduzir o Governo que caiu sob os votos, coincidentes na condenação da sua política, de todos os sectores da Assembleia da República. E não se poderá diminuir o significado dessa reprovação se tivermos em conta outras manifestações desfavoráveis à política do Governo. Ao Partido Socialista pede-se um esforço autocrítico sério. E nada mais prejudicial para os socialistas, neste momento, do que deixarem-se adormecer no «patriotismo de partido», do que deixarem-se embalar no vazio dos «slogans», do que encontrarem compensações na triunfalista evocação de passados sucessos.

Por outro lado, fora do Partido Socialista, não faltará quem, sem ter em conta as posições partidárias não alteradas (factor subjectivo) e sem ter em conta a diferença das situações (factor objectivo), queira renovar (ou impor), sem imaginação política, propostas que já foram recusadas, repetindo um discurso monocórdico que não facilita a abertura de um verdadeiro diálogo.

Mário Soares afirmou: «Os que pensam no regresso a 24 de Abril enganam-se redondamente». Se das palavras de advertência, o secretário-geral do PS passar à fase de criação das condições que tornem esse regresso inviável, não poderá esquivar-se a decisões que, numa nova dinâmica política, consolidem as instituições democráticas em função de orientações políticas contidas no Programa do Partido Socialista e na Constituição da República.

Uma análise realista da correlação de forças deverá inspirar a decisão política. Uma coisa é certa: não se podem repetir erros que estão à vista. A experiência destes dezasseis meses de «Governo constitucional» não é positiva. E não valerá a pena procurar melhor prova do que o próprio avanço a peito descoberto, ou devidamente cobertas, das forças que se opõem à Revolução de Abril e que pretendem acima de tudo, para além do mais, liquidar na nossa terra a memória de Abril, recuperar, destruir, asfixiar, regressar à noite, ao silêncio e à opressão.

AS ALTERNATIVAS

Num artigo recente, e no estilo catedrático a que se habituou, formulou-as o dr. Diogo Freitas do Amaral: «ou se reformula seriamente o nosso sistema de Governo, em termos de o fazer funcionar como um autêntico e genuíno sistema parlamentar na sua plenitude e eficácia, ou então será inevitável a evolução para o presidencialismo».

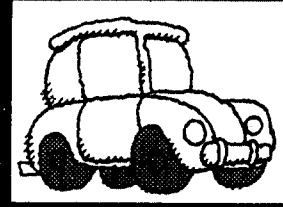
Claríssimo. Ou se aceitam as condições do CDS e do PSD, ou encomendamo-nos, de alma e corpo, à salvação presidencialista. Uma dificuldade, porém, tolda o horizonte do quadro idílico. Para Francisco Sá Carneiro este Presidente da República não é o Sidónio, esse breve mito messiânico, nem um Carmona complacente. Dificuldade de monta para o plano do aspirante à sua segunda fase da salvação. Também Salazar veio depois... e solicitado. Recordam-se?

Mas sem nos embrenharmos nas analogias com a situação de 1925 a 1932 ... e elas várias são ..., regressemos ao tema: os que montaram ao «Governo constitucional de direcção PS» uma pertinaz operação de cerco, determinados a encontrar as soluções de alternativa que reduzam a Revolução de Abril a um reformismo regenerador, ou simplesmente reprodutor, da «continuidade caetanista» (sem Caetano, mas com os seus discípulos dilectos e desprezados), propõem-se agora bloquear as iniciativas presidenciais no sentido de alcançar, sem demora, uma solução democrática da crise. Eles pretendem, nas marés da confusão, na tormenta dos desesperos, impor uma das hipóteses: ou modificar o sistema de Governo, ou uma «evolução presidencialista».

Sabendo-se que um general Ramalho Eanes, foi declarado suspeito pelo dr. Francisco Sá Carneiro, perguntar-se-á até onde iria essa «evolução presidencialista», e se, nesse ponto, os «convergentes» convergem ou se ainda se não concertaram para substituir o cidadão e o militar que jurou cumprir **esta** Constituição.

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

A ZONA COMERCIAL
CASTIL
OFERECE-LHE



estacionamento gratuito
na 1.ª hora
depois das 19 H

Lojas distribuidas
por 3 pisos para escolher
o que quiser

e tempo para comprar
até à meia-noite *as suas
prendas de Natal

Rua Castilho, 39 Tel. 57 16 23
* algumas lojas mantêm o horario das 9 às 19 H

QUADROS A ÓLEO

ASSIM COMO LUSTRES, CANDEEIROS, ESTATUETAS, BIBELOTES E PEÇAS DECORATIVAS, ENCONTRA ENORME VARIEDADE NA

GALERIA ACTUAL — Móveis e Decorações
AV. DA REPÚBLICA, 12 (PERTO DO SALDANHA)

PAI NATAL na
DISCOTECA FILINTO
FESTAS FELIZES

Discos, cassetes, cartridge, Bijuteria, Artigos para Brinde e Perfumaria Fotocópias a 1$50
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A • LISBOA 1 • Telef. 53 50 40

Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES
MÓVEIS
EM TODOS OS ESTILOS
CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS
Rua Serpa Pinto, 43 e 45 Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

UNIVERSIDADE CADA VEZ MAIS FECHADA

Estão ainda por preencher mais de cinco mil vagas

Pela primeira vez institucionalizado em muitas escolas, o «numerus clausus» não entrou em vigor já que as reprovações nos exames de acesso ao Ensino Superior, vulgo exames de aptidão, conseguiram que o número de alunos com possibilidades de acesso à Universidade fosse bem menor que o permitido pelo «numerus clausus». Situação única, diga-se. Com efeito, das 12.617 vagas existentes, (limite máximo estipulado pelo «numerus clausus») apenas foram preenchidas 6736, o que corresponde a uma percentagem de 56 por cento.

Segundo dados a que tivemos acesso, em Lisboa a percentagem das vagas por preencher é da ordem dos 33,61 por cento; no Porto de 26,66 por cento; em Coimbra, de 41,20 por cento; em Aveiro, de 70 por cento; em Évora, de 79 por cento; na Universidade do Minho, de 67 por cento; nos Açores de 72 por cento; no Instituto Politécnico da Covilhã, de 91,43 por cento; no Instituto Politécnico de Vila Real, de 88,89 por cento.

Para dar uma ideia de que não foi necessário recorrer em nenhum curso ao «numerus clausus» (bastaram as reprovações em massa no «exame de aptidão») refira-se que na Universidade de Coimbra, no curso de Direito, das 400 vagas existentes, apenas 254 foram preenchidas, na mesma Universidade, em Filosofia, das 100 vagas apenas foram preenchidas 24; em História para um «numerus clausus» que permitia o limite máximo de 200 alunos, o exame de aptidão reduziu-os a 83. Em Matemática onde era permitida a entrada de 138 alunos o exame de aptidão apenas concedeu o ingresso a 38.

Também em Lisboa, o «numerus clausus» se mostrou redundante, não chegando a ser posto em prática. Na Faculdade de Direito ficaram 105 vagas por preencher. Na Faculdade de Ciências, no curso de Química, dos 60 alunos permitidos, apenas conseguiram transpor a porta da escola 14. No ISCTE, a realidade é gritante: de 450 vagas apenas foram preenchidas 37. No Instituto Superior Técnico de mil alunos que podiam entrar, apenas 484 tiveram acesso ao início de um curso superior.

Situação escandalosa contudo será a da Universidade do Minho, Universidade de Aveiro e Institutos Politécnicos da Covilhã e Vila Real. Em Aveiro, cursos há que tendo um «numerus clausus» de 30 alunos só tiveram um candidato aprovado para ingressar no reino do Ensino Superior. No Instituto Universitário de Évora, cursos há que não têm sequer um único aluno; no Instituto Universitário dos Açores, cursos há onde das 30 vagas existentes apenas foram preenchidas uma ou duas. O mesmo se diga em relação aos Institutos Politécnicos de Vila Real e da Covilhã.

Na Universidade do Porto, das 140 vagas existentes no curso de Filosofia apenas foram preenchidas 68. Idêntica é a situação dos Institutos Superiores de Engenharia e de Contabilidade e Administração onde nunca as vagas preenchidas ultrapassam sequer os 50 por cento das entradas permitidas pelo «numerus clausus». Daqui se conclui que não foi necessário sequer accionar o «numerus clausus». O exame de aptidão e a incapacidade do MEIC em reestruturar os cursos complementares vieram tornar «dispensável» o «numerus clausus» que tinha sido cavalo de batalha dos do MEIC por um lado, dos estudantes por outro...

Teatro D. Maria II em regime de instalação

O regime de instalação do Teatro Nacional D. Maria II, agora definido em decreto-lei do Governo, prevê a gestão do teatro por uma comissão de três membros, a designar pelo secretário de Estado da Cultura, que, de entre eles, indicará também o presidente.

Nos termos deste diploma, o Teatro tem por missão «defender e difundir a cultura teatral portuguesa», formando e estimulando «novas gerações de dramaturgos, actores, encenadores e técnicos de teatro», «promover junto de todas as camadas do público os valores culturais transmitidos pelo teatro», «estimular por todos os meios a qualidade de novos originais portugueses», divulgar especialmente «a obra teatral de Gil Vicente, em todos os seus múltiplos aspectos», organizar «ciclos de peças que documentem períodos bem determinados do teatro português» e «apresentar as obras teatrs mais relevantes do património universal clássico e moderno».

O regime de instalação vigorará pelo período de dois anos, prorrogável por despacho do Primeiro-Ministro, até se elaborar e aprovar a Lei Orgânica respectiva.

Inspecção de leite nos Açores

PONTA DELGADA — Acaba de ser criada, por decisão do Governo Regional dos Açores, uma brigada de Inspecção do Leite com o objectivo de melhorar a qualidade deste alimento.

A produção de leite de vaca ultrapassa já os 200 milhões de litros, representando a maior fonte de riqueza das ilhas. Esta actividade emprega mais de dez mil trabalhadores.

A classificação do leite vai ser iniciada dentro de 150 dias e deverão ser atribuídos prémios de qualidade, após aquela estar definitivamente elaborada.

Professores podem paralisar em Janeiro

Um dia de paralisação no próximo mês de Janeiro, provavelmente na segunda quinzena, é o ponto fundamental da proposta que vai ser apresentada pela direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa no plenário da classe a efectuar hoje, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana.

Como ponto único inscreve-se na ordem dos trabalhos a acção reivindicativa e as formas de luta a adoptar.

A entrada no plenário faz-se mediante a apresentação da quota de Setembro.

Refira-se que Sotto-Mayor Cardia não respondeu ao pedido de audiência, marcado como data limite, para o dia 12, solicitado pelo Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa.

CIP critica o Governo por apresentar à AR um "orçamento desgarrado"

A CIP divulgou ontem um «comentário sobre o projecto de Orçamento para 1978», no qual critica o facto de não ser conhecida a versão do plano a médio prazo a submeter à Assembleia da República e de, à data da apresentação do Orçamento à mesma Assembleia, também não existir ainda o Plano anual, apesar de, nos termos constitucionais o Orçamento constituir «parte integrante do Plano anual, o qual é a base fundamental da actividade do Governo».

Estranha a CIP que «o Governo apresente a proposta de Lei do Orçamento para o próximo ano, acompanhada de relatório contendo os elementos justificativos da política orçamental estabelecida, sem praticar o menor esforço de integração do mesmo Orçamento na realidade mais ampla do Plano, de que aquele não deveria constituir, por expressa determinação constitucional, senão uma parte integrante».

Pergunta também esta Confederação ao Governo se «considera que a adopção de uma linha geral de austeridade, aconselhando à contenção das despesas correntes e ao apregoado «esforço fiscal», constitui substituto válido para o (até à data) inexistente Plano», ou se «devemos concluir que se regressou à era pré-keynesiana, em que o equilíbrio financeiro se entendia com total abstracção da situação da economia», visto que, segundo a CIP, «a antecipação do projecto orçamental em relação ao projecto do plano não parece explicar-se senão em termos de necessária adequação do segundo às directrizes isoladamente estabelecidas para o primeiro, o que se afigura pelo menos bizarro, face às regras constitucionais e às preocupações de transformação das estruturas socioeconómicas que continuam subjacentes ao programa do actual Governo».

O documento critica também o «esforço fiscal» a que o Governo lançou mão, classificando-o como «expressão eufemística para designar um agravamento geral dos principais impostos, ditado pela preocupação absorvente de conseguir, seja como for, suplementos de receita, sem se cuidar de saber dos reflexos das novas medidas propostas nos planos da justiça social e das condições da recuperação económica». Uma vez mais, diz a CIP, «a política fiscal, que deveria articular-se com os objectivos multiformes da acção económica do Estado, surge reduzida à missão cega de produção de maiores receitas.»

À CIP, explorando ao máximo a incapacidade do Governo e a incoerência da sua política, dirige-lhe as críticas mais severas, como esta: «É de tal ordem a obsessão de conseguir receitas sem olhar a outros efeitos que o **acréscimo** esperado em 1978 das cobranças do Imposto de Transacções, só por si, é superior ao **valor absoluto** revisto da receita de qualquer dos impostos directos.»

Para a CIP, da leitura do projecto de orçamento para 1978 «só há que concluir também pela inexistência de uma política financeira e de uma política fiscal dotadas de um mínimo de consistência.»

AMSTERDAM
1 semana
VIAGENS:
FIM DE ANO (28/12 a 3/1/78)
CARNAVAL (1/2 a 7/2/78)
PÁSCOA (19/3 a 25/3/78)
preços desde 8.350$
INCLUINDO:
• Viagem aérea
• Transporte em Autopullman
• Estadia no Hotel
• A visita constante do programa
• Acompanhante abreu
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs 27011/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs 25035/6
*CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS *

O que se passa com a RTP?

Sem Gabriela, sem Cornélia, mas com uma força de comunicação que a converte em presa cobiçada, a RTP quando não é notícia é, pelo menos, assunto para intriga e para boatos.

Há dias anunciou-se, preto no branco, que estaria para «muito breve, uma recomposição a nível da Comissão Administrativa» e atribuia-se ao Primeiro-Ministro uma diligência para obter o pedido de demissão de Edmundo Pedro e de Raul Junqueiro, respectivamente presidente da C.A. e administrador, ambos membros do PS. Como vai sendo habitual, e desde a crise que levou ao afastamento do capitão Tomaz Rosa, avançava-se o nome de João Soares Louro, deputado do PS, dado como próximo do Presidente Eanes e antigo subsecretário de Estado da SECC,.

A boataria e uma visita à RTP de João Soares Louro, acompanhando Mário Soares, alvoroçou quantos desejam uma recomposição conservadora da actual Comissão Administrativa. Um «comunicado interno», assinado pelos quatro membros da CA, Edmundo Pedro, Raul Junqueiro, Cardoso Meneses e capitão Águas, foi divulgado para pôr termo a um «ambiente de especulação relativo à Empresa». Nesse «comunicado interno» afirma-se:

«1. A RTP anunciará dentro de dias a programação de 1978, a qual vai exigir de todos os trabalhadores uma mobilização profunda; 2. A capacidade de resposta ao esforço solicitado será determinante para o futuro da Empresa; 3. O ano de 1978 marcará também o início de profundas transformações na RTP, quer do ponto de vista estrutural, quer do ponto de vista de métodos de trabalho, quer ainda no que se refere a aumento de capacidade de produção; 4. É necessário, pois, que os trabalhadores compreendam que não se devem deixar desmobilizar para as suas tarefas e consigam ultrapassar a instabilidade que se pretende criar, numa linha de coerência perfeita com os esforços até agora desenvolvidos; 5. A Comissão Administrativa exercerá integralmente as suas funções até que o novo Governo decida ou não da sua continuidade».

Os quatro administradores mais afirmam que: «têm trabalhado em perfeita colegialidade e solidariedade». Ora, um dos pontos fortes das notícias sobre a RTP consistia na luta entre os «políticos» (Edmundo Pedro e Raul Junqueiro) e os «operacionais» (Cardoso Meneses e Águas). Só não esclareciam se João Soares Louro era «político» ou «operacional».

MSD ACONSELHA

"Atmosfera de diálogo" para sair da crise

Reivindicando «o papel pedagógico que tem procurado desempenhar na vida nacional, e atento ao seu posicionamento político no âmbito da esquerda democrática» o MSD analisou em comunicado a situação política actual, que caracteriza como «particularmente difícil, agravada pela intransigência dos partidos representados na Assembleia da República».

Assinala o MSD que «neste quadro ressurge uma extrema-direita arrogante, que aproveitando-se da natural perplexidade e descrença dos cidadãos perante a inoperacionalidade e irresponsabilidade de certos dirigentes partidários, lança o anátema sobre a democracia política apelando para soluções totalitárias».

O MSD reconhece que, «para além da inoperacionalidade e falta de competência evidenciadas por certos departamentos ministeriais, faltou ao Governo uma linha política coerente e uma actuação administrativa eficaz, apesar de uma legislação que em certos domínios terá repercussões profundas e duradouras na transformação da sociedade portuguesa» e aponta como principais erros cometidos pelo Governo «a tentação de monopolizar os meios de comunicação social estatizados e um certo nepotismo evidente nas nomeações para cargos de responsabilidade».

Como saída para a crise, o Movimento Social-Democrata considera indispensável que se crie «uma atmosfera de diálogo entre os partidos políticos, os sindicatos, as organizações patronais e outras organizações representativas de forma a que os vários parceiros possam confrontar pontos de vista, aprofundar o seu conhecimento recíproco e despoletar tensões quantas vezes artificialmente criadas». Sublinha ainda que «neste diálogo deverá ser dado particular relevo à reconstituição das pontes entre os partidos e as forças democráticas interessadas em reformas sociais adaptadas às condições portuguesas e desejadas pela maioria dos cidadãos, nomeadamente o PS e o PPD/PSD entre os quais se situa ideologicamente o MSD».

MOBÍLIAS USADAS
COMPRO
VENDO
TROCO
Av. Almirante Reis, 35
(Aos Anjos) T. 83 21 61

ENCERRADO O AEROPORTO DO FUNCHAL

Só esta tarde se deverá registar a normalização do aeroporto do Funchal que se encontra encerrado desde anteontem devido ao mau tempo nomeadamente ventos que atingiram velocidades de 70 quilómetros à hora e ainda chuvas torrenciais.

O temporal determinou o cancelamento dos voos da TAP de e para o Funchal. Também o voo TP 715, entre Lisboa e Las Palmas, que normalmente escla a Madeira, teve de alterar a sua rota tendo o avião seguido directamente para Las Palmas.

No aeroporto do Funchal apenas dois voos da companhia «Sterling», procedentes de Copenhaga, se aventuraram a aterrar aproveitando momentâneas condições de bom tempo.

*Na PRAIA DE MONTE GORDO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no BEIRAL DAS ANDORINHAS

IRREGULARIDADES NA ORDEM DOS MÉDICOS

Suspensas judicialmente as eleições

O grupo de médicos que moveu vários processos contra a Ordem dos Médicos, acusando-a de práticas «antidemocráticas, ilegais e inconstitucionais», intentou igualmente uma providência cautelar para que não se pudessem realizar as eleições, convocadas irregularmente, facto de que o «DL» se fez eco em 26 de Novembro deste ano.

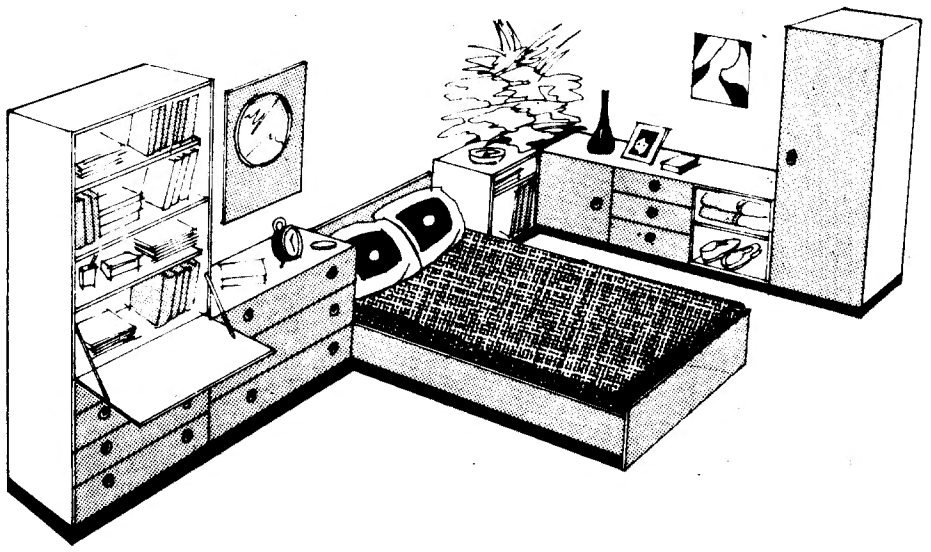
Em consequência, pelo juiz da 1.ª Vara Cível de Lisboa, com data de 7 do corrente, foi decidido suspender o processo eleitoral da Ordem dos Médicos, para que se cumpram os prazos desrespeitados, e seja marcada nova data para a reunião da assembleia eleitoral da mesma Ordem.

Casa da Imprensa

A assembleia geral extraordinária da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa) reune esta tarde, a partir das 16 e 30, com a seguinte ordem de trabalhos: eleição de cargos vagos da Direcção; rectificação do período de mandato dos corpos gerentes de 1 para 2 anos (ao abrigo do decreto-lei 636/76); e aprovação do orçamento para 78.

Móveis Usaf Combi

Uma estante, um quarto, um móvel, uma prateleira; coisas de que v. precisa em sua casa. Aproveite este Natal.



SISTEMA

EXPOSIÇÃO E VENDAS:

BARREIRO MÓVEIS NARCISO Rua D. Manuel Pacheco Nobre, 20-B
BEJA REPRESENTAÇÕES LANÇA COELHO, LDA Rua Gomes Palma, 13
ERICEIRA COMBILAR Rua Dr. Eduardo Burnay, 40
LISBOA A. GONÇALVES Av. Miguel Bombarda, 65-B
PORTIMÃO SOLARTE Rua 5 de Outubro, 25

PNEUPARQUE
RUA CASTILHO, 201 A (FRENTE AO PARQUE) TEL. 684065

VENDAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA

CTT
CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL

AVISO

CORREIO DE NATAL E ANO NOVO

Nós desejamos realizar um serviço de qualidade, mas o nosso êxito está também nas suas mãos:

● Antecipe os envios de Natal e Ano Novo

● Não espere pelo último momento

● Mande o correio aéreo antes das horas limites normais

● Se é responsável por um grande serviço de empresa, agradecemos a colaboração que, sem dúvida, nos vai prestar. Você conhece bem o nosso problema.

Antecipadamente, muito obrigado.

ofereça
PRENDAS ÚTEIS

Na quadra de Natal também se pode poupar muito dinheiro.

VENHA VESTIR A SUA FAMÍLIA
E VISTA-SE TAMBÉM NA

Casa ESTRELA

E APROVEITE O DESCONTO ESPECIAL DE 10%

CASA ESTRELA
R. Cândido dos Reis 60 A/B - Tel. 2751722 — CACILHAS

BICICLETAS
"VILAR"

para homem,
senhora e criança

DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA

Gosta de Crianças?

Não inscreveu este ano as suas crianças no CABAZ DOS BRINQUEDOS?

Se não as inscreveu temos agora 3 tipos de CABAZ SURPRESA para lhe oferecer:

Tipo A - Prendas do Menino Jesus - 1500$
Tipo B - Surpresas do Pai Natal - 2250$
Tipo C - Lembranças dos Reis Magos - 3000$

AV. 5 DE OUTUBRO, 201, 2.º Dto.
TELEFONES 771179 E 774155 - LISBOA

Black & Decker

5 CONJUNTOS
À SUA ESCOLHA

DESDE 1599.

VEJA A NOSSA PUBLICIDADE

Cesariny apresentou obras inéditas de 30 anos

Um livro de «Textos de Afirmação e de Combate do Movimento Surrealista Mundial», organizado e prefaciado por Mário Cesariny, foi ontem à noite apresentado na Galeria Tempo, ao mesmo tempo que se inaugurava uma exposição de obras inéditas pintadas nos últimos 30 anos pelo conhecido animador do movimento surrealista português.

Muita gente na abertura da exposição. Muita gente aguardando a apresentação do livro, tarefa de que se encarregou o próprio Mário Cesariny lendo o prefácio, na sua totalidade. O director-geral da Cultura, Lima de Freitas, por quem se esperou, em vão, mais de uma hora, até o próprio Cesariny desistir e dar início à função, acabaria por aparecer já a noitada cultural ia no fim e os menos resistentes se escapavam do fumo, do calor e do banho de notabilidades das artes e actividades afins.

Pintores e «tutti quanti» das artes, eram muitíssimos: nomes só para exemplificar: Pedro Oom e Lagoa Henriques. Luzia com a sua habitual corte, Dórdio Guimarães à vista, escritora Natália Correia, face a face com major Aventino e seus apêndices partidários. Mas havia também Hermínio da Palma Inácio e a actriz Eunice Muñoz.

Da exposição propriamente dita apenas uma nota, sobre tratar-se de 49 obras pertencentes ao período de 1947 a 1977 ainda inéditas. Algumas delas são colaboração com outros nomes importantes das artes plásticas, Mário Henrique Leiria, Cruzeiro Seixas, Mário Botas e o moçambicano Inácio Matsinhe que, aliás, foi muito fotografado na reunião.

O livro, pode dizer-se, é uma antologia do movimento surrealista: os textos que o explicam, os documentos e as declarações surrealistas, alguns dos seus poemas, os sujeitos e os objectos do movimento em países tão díspares como a Espanha e a Inglaterra, a Checoslováquia e o México, a Roménia e a União Soviética, os Estados Unidos e Cuba.

«O movimento surrealista reencontra os princípios constantes da sua actividade nas propostas de Guevara e Castro quanto ao papel dos intelectuais no processo revolucionário e entende, naquilo que lhe concerne, contribuir em todos os domínios da sua competência para a luta ideológica do povo cubano» — diz-se num dos documentos incluídos no «Dossier Cuba» e assinado em 1967 pelo grupo surrealista em França.

No prefácio, Mário Cesariny afirma (pág. 18), que «o surrealismo é o primeiro falanstério poético «organizado» a aderir veementemente «com os meios que são mais propriamente os seus» e fora da União Soviética, à Revolução de Outubro (leia-se revolução mundial), tal como é o primeiro a denunciar e a nunca mais deixar por denunciar o estrago irremediável trazido por Stalin à revolução».

Segundo se diz na badana do livro, profusamente ilustrado, o II volume dos textos de afirmação e de combate do movimento surrealista será dedicado inteiramente ao «surrealismo em português e em espanhol», ainda organizado por Mário Cesariny, de colaboração com Sérgio Lima e José Francisco Aranda.

Enquadramento poético-militar (Natália e major Aventino) para dois artistas: o anfitrião Mário Cesariny e um moçambicano deslocado Inácio Matsinhe

Cesariny à conversa, Palma Inácio no centro dos atentos surrealistas: ontem à noite, na Galeria Tempo, em Lisboa

iTM
EXPOSIÇÃO NOCTURNA

de 28/11 a 23/12
visite o nosso
stand de vendas

de seg. a sábado
esperamos por si
até ás 23,30

av. padre cruz
lumiar-lisboa

FEIRA DO MOVEL

t. 794822

TAMBÉM AO VOLANTE

Cintos apertados a partir de Janeiro

A obrigatoriedade do uso do cinto de segurança nos automóveis ligeiros entrará em vigor, nas estradas portuguesas, em meados do próximo mês de Janeiro — segundo foi revelado pelo Ministério dos Transportes e Comunicações.

De acordo com a mesma fonte, uma portaria recentemente assinada pelo ministro Rui Vilar, e que deverá ser publicada no «Diário da República» ainda esta semana, institui aquela obrigatoriedade fora das localidades e prevê que tal medida, venha a ser extensiva aos centros populacionais a partir de 1 de Janeiro de 1979.

A decisão, diversas vezes advogada por entidades oficiais, inscreve-se nas recomendações das organizações internacionais do sector, nomeadamente da comissão europeia de ministros dos transportes.

Gasómetro de Benfica "em ponto morto"

Os moradores de Benfica voltaram a reunir-se ontem à noite, na sede da sua Junta de Freguesia, a fim de continuarem a analisar os problemas referentes à tentativa de construção pela EDP de um gasómetro na zona.

A sessão foi preenchida pela exposição do grupo de trabalho, nomeado há dias em assembleia de todos os moradores, sobre os contactos já estabelecidos com a Câmara Municipal de Lisboa, a qual aponta para a proibição definitiva, por parte da edilidade, da construção do depósito de gás, que a ser concretizada tantos prejuízos iria causar para os milhares de pessoas residentes na área.

Exposição-venda de trabalhos feitos por crianças diminuídas mentais

A Associação Portuguesa de Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais organiza mais uma exposição-venda dos trabalhos feitos pelos alunos dos centros educacionais de Lisboa e dos que neles trabalham, a qual estará patente ao público numa das salas cedidas pelo Hotel Tivoli, a partir de depois de amanhã até dia 18, desde as 9 e 30 às 19 e 30.

Visitando esta exposição, poder-se-á ter ideia da obra promocional que a Associação desenvolve no campo dos deficientes mentais, especialmente mongolóides. Os trabalhos expostos constituem um documento revelador do sistema pedagógico e acção individual e de grupo praticada ao longo destes anos, não deixando dúvidas de como se pode tornar útil um portador de uma doença mental.

"A Enciclopédia Hoje"

O DEBATE «A Enciclopédia Hoje» que deveria realizar-se depois de amanhã com sessões de trabalho de manhã e de tarde, nas instalações da Gulbenkian, foi adiado para data a anunciar oportunamente, de acordo com o Instituto Italiano de Cultura em Portugal.

Portugal num colóquio sobre indústrias de aço

Portugal, através de um elemento da Siderurgia Nacional, está a participar num colóquio em Genebra sobre as relações entre indústrias da Siderurgia e indústrias consumidoras de aço.

Realizado pela ECE/ONU (Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas), debaterá ainda as interligações dos aços e a evolução da procura de novos tipos de aços.

Do programa destaca-se ainda uma activa participação nas exposições por parte de técnicos da Polónia, Checoslováquia e Alemanha Oriental.

Baldios voltam às populações

Numa reunião, efectuada no dia 4 de Dezembro em Viseu, foi apreciada a revogação pela Assembleia da República do Artigo 109° da Lei das Competências das Autarquias Locais e a consequente aplicação da Lei dos Baldios que trouxe uma melhoria nas condições de vida das populações.

No decorrer da reunião, promovida pelo Secretariádo Provisório de Conselhos Directivos de Baldios, com o apoio da Agrinova (Comissão de Apoio aos Agricultores do Norte e Beiras), foi aprovada uma moção na qual os presentes expressam o seu regozijo pela determinação do Governo em aplicar a Lei 39/76, conhecida como a Lei dos Baldios. No documento exige-se que os conselhos Directivos sejam de uma vez para sempre reconhecidos como únicos gestores dos baldios, conforme está consagrado na lei. Afirma-se ainda que as Juntas de Freguesias e Camaras Municipais boicotaram ilegalmente o recenseamento dos compartes, não afixando editais e não promovendo as Assembleias de Compartes até ao dia 30 de Setembro. Perante isso a moção exige que o prazo de recenseamento e das Assembleias de Compartes seja prorrogado por mais um ano.

O Secretariado Provisório de Conselhos Directivos de Baldios, eleito no passado dia 30 de Outubro, numa reunião em que participaram cerca de 100 delegados que representam mais de 10 mil compartes, manifesta-se na disposição de continuar a desenvolver a sua actividade em defesa da lei de forma a que seja feita justiça a uma velha aspiração das populações.

berliet

Salvador Caetano

I.M.V.T., S.A.R.L.

A convite de Salvador Caetano I.M.V.T., S.A.R.L e em colaboração com a R.V.I.I., deslocou-se a França em visita de estudo, um grupo de Clientes **berliet**

A viagem incluiu uma visita à Fábrica (Lyon) e ao centro de ensaios da **berliet** (Bourg) para contactar directamente com esta organização de vanguarda que é a R.V.I.I.

Salvador Caetano também é **berliet**

sonarte

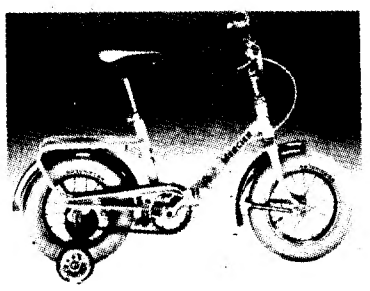
ofereça
PRENDAS ÚTEIS

TOP ROSS
Agora com boutique para homem e senhora,
com os baixos preços
a que habituámos os nossos clientes
ROSSIO 85
Tel. 365018

materna
LISBOA•PORTO•COIMBRA•CASCAIS
HOJE MAIS DO QUE NUNCA
A QUALIDADE DE SEMPRE

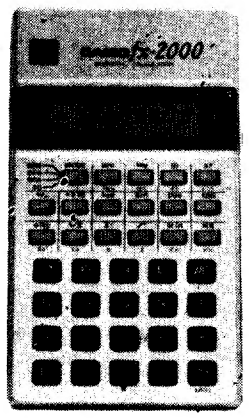
ARTUR ALVES VICENTE
Construções e Empreendimentos, SARL
Av. 5 de Outubro, 201-2.º Dt.º — Tel. 771179-774155 — LISBOA
Adquira connosco o seu andar nesta quadra festiva do Natal. Somos o Pai Natal para Si.
Festas Felizes

IBA
MERCIER * EDDY MERCKX



Com IBA
o Natal
de seu filho
é completo
59 - Columbano Bordalo Pinheiro - Lisboa

CASIO



Resolve
os seus problemas de Natal
e ainda todos os problemas
de Engenharia, Economia,
Estatística, etc.
Mod. FX-2000
a única calculadora científica
com 93mm de altura
Funções

SIN	COS	TAN	o,,,	← o,,,	√
SIN-1	COS-1	TAN-1	X!	π	EXP
SINH	COSH	TANH	1/x	δN	δN-1
SINH-1	COSH-1	TANH-1	Σx²	Σx	N
LOG	LN	eˣ	x̄	+/-	a b/c
10x	Xʸ	X^1/Y	RAD	DEG	GRAD

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE..
NA COMPRA EXIGA A GARANTIA DO AGENTE EXCLUSIVO
BELTRÃO COELHO, LDA.

PERGUNTAS SINGELAS

A. SEBASTIÃO GONÇALVES

PRODUÇÃO ARTESANAL PARA EXPORTAR

Não é de agora — mas continua a dar-se — a vinda de economistas estrangeiros para estudo da situação de Portugal. Mas será que não temos economistas e técnicos de outras especializações capazes de conhecer a situação económica do País? Ou será que tais técnicos existem de facto, mas incapazes de apontar a solução para resolver o problema? E esses técnicos que vêm de fora — mais ou menos remunerados por nós — já apontaram a solução para os seus próprios países? Será que por lá não existe o desemprego, que a balança de pagamentos está equilibrada e que a preparação técnica dos trabalhadores e a sua mobilização cultural está assegurada, tendo em vista que essa mobilização cultural é básica na formação económica?

De facto, é útil a vinda de técnicos estrangeiros (como é óptima a ida de técnicos portugueses a países estrangeiros) mas para contacto efectivo a nível técnico e não como **catedráticos** que se deslocam a um país de ignorantes e vêm dizer-nos que devemos continuar ignorantes, produzindo para exportação essencialmente produtos de artesanato, como se não tivéssemos capacidade para exportar mesmo o que de há muito vínhamos exportando, para lá da mera produção artesanal, no campo da agricultura, da pesca e mesmo da indústria.

Aliás, a própria EFTA mostra acreditar na capacidade de Portugal quando se dispõe a financiar a actividade produtora de produtos não artesanais. Será que a EFTA, mobilizando a fixação de capital estrangeiro em Portugal, apenas tem em vista o fornecimento externo de máquinas e técnicos, deixando para os portugueses a produção artesanal?

Será que, no caso concreto da «viabilização do perímetro de rega do rio Mira» não poderia ser estudada por técnicos portugueses, sendo preciso encarregar disso técnicos estrangeiros? Merecerá mais confiança pagar 7.000 contos a uma firma estrangeira, do que encarregar do trabalho um conjunto técnico português?

Que dizem a isto os nossos serviços da especialidade? Somos de facto incapazes?

E que se pensa do encargo de 600 mil dólares que a CP tem com consultores estrangeiros para assistência técnica no «programa de reabilitação ferroviária»? Não há também técnicos em Portugal capazes de tal trabalho? Porque será que somos capazes lá fora e não somos capazes cá dentro?

ELEIÇÕES NA ARMADA

Que representatividade para o Conselho de Promoções?

Conforme ontem noticiámos, estão em curso, na Armada, eleições para o órgão que, nesse Ramo, desempenha funções de conselho do chefe do Estado-Maior no âmbito das promoções — o Conselho de Promoções da Armada. O sistema de eleição foi alterado, desaparecendo as listas que permitiam a constituição de grupos homogéneos. Segundo o método agora determinado, cada oficial vota apenas no representante do seu posto e classe, o que segundo vastos sectores democráticos da Armada proporciona actuações e manobras incompatíveis com a dignidade e representatividade em que deve assentar aquele órgão.

Na verdade, segundo se manifesta numa importante corrente de opinião, a eleição nominal, e não antecedida da publicação das listas concorrentes, era um convite à manipulação e os sectores democráticos que se têm esforçado por dignificar e normalizar a situação na Marinha, integrando-a por inteiro no estrito cumprimento dos seus deveres constitucionais, não escondem que essa prevista manipulação já está ocorrendo por parte de sectores conotados com o já por de mais conhecido «Grupo dos 80». Estará assim em curso uma larga tentativa de orquestração para a votação em certos oficiais, alguns deles certamente até pouco dispostos a entrar nestes jogos, mas que o «Grupo dos 80» aspira a pressionar no sentido dos seus interesses.

Actuando na sombra como força de pressão, o chamado «Grupo dos 80», cujo número real de elementos parece não ser tão elevado, é o responsável por um célebre documento, há tempos denunciado nos órgãos de Comunicação Social, que terá levado ao afastamento de alguns oficiais do Estado-Maior da Armada, o que na altura foi objecto de desmentido oficial. Mais tarde um semanário de Lisboa publicou abundante documentação sobre o assunto.

O que surpreende em tudo isto é a incapacidade da administração da Armada para pôr cobro ao manobrismo de tal grupo, que, aparentemente, propicia. Na realidade, ao substituir o sistema de eleição por listas, utilizado em todos os sectores democráticos da vida portuguesa, por uma incrível votação nominal, os responsáveis da Armada endereçaram um autêntico convite aos adeptos de manobras subterrâneas. E as consequências aí estão: um órgão que se pretendia prestigiada vai, possivelmente, ser eleito à custa de manobrismo e acusará, no futuro, todas as deficiências que são a consequência natural da falta de representatividade. Mas o mais grave são os efeitos negativos que as manobras que já teriam ocorrido não deixarão de produzir na estabilidade desse complexo barco que é a Armada.

POR FALTA DE VERBA

Casa do Povo de Queluz não paga pensões de Dezembro

Por não ter verba para o fazer a Comissão Administrativa da Casa do Povo do Bairro de Queluz não poderá provavelmente efectuar o pagamento das pensões referentes ao mês em curso.

De acordo com um comunicado em que explica a decisão agora tomada, aquela Comissão refere que «se até à data não se tinha ainda chegado a uma situação destas e se os pagamentos se faziam normalmente foi por terem retido em seu poder os saldos de fecho de contas de 1975 e 1976 endossando até a responsabilidade do acerto de contas, dado que a Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços do Distrito de Lisboa não vem cumprindo o envio de duodécimos em devido tempo tal como acontece desde Julho do corrente ano».

Lamentando que todo o seu esforço, desde que tomaram posse em 1976, «no sentido de uma administração correcta e na colaboração desinteressada a todos os níveis, desde a criação de actividades culturais até a instauração de um modo digno socialmente capaz de atender os beneficiários», não tenha em contrapartida, a colaboração dos órgãos competentes (à excepção da Junta Central das Casas do Povo), os Membros eleitos da Casa do Povo de Queluz, reafirmam a sua firme disposição em desenvolver todos os esforços junto da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Serviços Distritais de Lisboa» para que esta envie os duodécimos em atraso, dada a falta que sabem fazer aos beneficiários a já tão pequena pensão e a ainda mais nesta quadra do Natal, que nem por a importância ser dupla será suficiente».

"Seiva Trupe" promove iniciativas culturais

A companhia de teatro do Porto «Seiva Trupe» está a desenvolver um programa de actividades culturais no qual se insere o espectáculo «Contos Cruéis» de Jorge de Sena que acaba de entrar no segundo mês de representações consecutivas.

No âmbito deste programa iniciou-se o 2º. Curso Intensivo de Iniciação à Prática Teatral que contou para cima de 200 inscrições e que decorre desde Outubro passado nas instalações da cooperativa «Árvore».

Procedeu-se igualmente a uma Campanha de Difusão do Livro de Teatro mantendo uma exposição permanente na sala de espectáculos da Cooperativa do Povo Portuense, onde se realizam as sessões com a escolha de obras de autores da literatura portuguesa nomeadamente Jorge de Sena, Eugénio de Andrade, Vasco Graça Moura bem como diversos livros de teoria e técnicas teatrais e ainda os Cadernos de Apoio editados pela Seiva Trupe.

A companhia integrou-se nas comemorações do 50º. aniversário da Revista «Presença» realizando um colóquio dirigido pelo prof. dr. Óscar Lopes e prof. drª. Maria Glória Padrão e uma mesa redonda sobre a figura de Teixeira de Pascoaes na qual participaram os drs. Ilídio Sardoeira, Maria Glória Padrão e José Augusto Seabra.

Ainda a propósito da realização de uma exposição sobre Ecologia a companhia Seiva Trupe organizou uma mesa-redonda sobre o problema da instalação de uma central nuclear em Ferrel-Peniche, que foi orientada pelos arquitectos Pulido Valente, Jorge Gigante e pelo sociólogo Jacinto Rodrigues. Estão previstas outras iniciativas culturais que em breve serão divulgadas.

VEGETARIANOS MUITO ACTIVOS:

CURSO DE CULINÁRIA

Amanhã à noite continuará a ser cumprido o programa de Dezembro elaborado pela Associação Vegetariana Portuguesa, na Rua do Alecrim, 38 e na sede da instituição. Ontém a noite houve festa e venda do Natal, enquanto esta noite, no 3º andar do prédio sito no nº.39 daquela artéria, Cremilde do Céu Lorenzana dirigirá um curso de culinária vegetariana e macrobiótica.

No próximo sábado encerrará o curso de culinária com uma festa, durante a qual serão distribuídos diplomas. Cada um dos participantes levará de casa o prato já confeccionado. Terça-feira (27), já noutro âmbito, processar-se-á uma assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes da Associação Vegetariana Portuguesa para o próximo triénio.

VITOR FORTES EXPÕE NA QUADRUM

Inaugura-se, esta noite, pelas 22 horas, na Galeria Quadrum nos Corucheus, em Alvalade, uma exposição de trabalhos de Vitor Fortes pintor e gravador cuja actividade se tem desenvolvido em grande parte fora do país e cujos trabalhos têm sido distinguidos em exposições internacionais.

Vitor Fortes nasceu em 1943, no Funchal, tendo participado entre outras nas bienais internacionais de Paris, Carcóvia Tóquio, São Paulo, Ljubljana, Liége, Bradford, Florença e Nova York, a convite do «Prize Winners Group» tem participado a partir de 1972 em exposições itinerantes por diversas cidades da Europa.

A exposição de Vitor Fortes está patente na Galeria Quadrum até ao próximo dia 14 de Janeiro.

ONDE TAMBÉM SE FALA DO ANO DOIS MIL

Previsões meteorológicas serão melhoradas em breve

. «Só com o funcionamento em pleno do Centro de Previsão a Médio Prazo, instalado em Reading, Inglaterra, poderemos alargar com segurança o tempo de previsão. Na sua fase experimental, que apenas terá início em Outubro de 1978, o Centro disporá de dados científicos que lhe facultarão determinar o estado geral do tempo para um prazo máximo de cinco dias. Este prazo virá no entanto a ser dilatado futuramente, possibilitando melhorar as antevisões que fazemos todos os 15 dias». Efectivamente, conforme nos foi possível averiguar no Instituto de Meteorologia e Geofísica, onde nos forneceram os elementos atrás citados, as ligações entre o Instituto e o Centtro de Reading integram-se num plano de ampliação e melhoramento dos serviços. Realmente, mudar-lhes o nome para tudo ficar na mesma não valeria a pena...

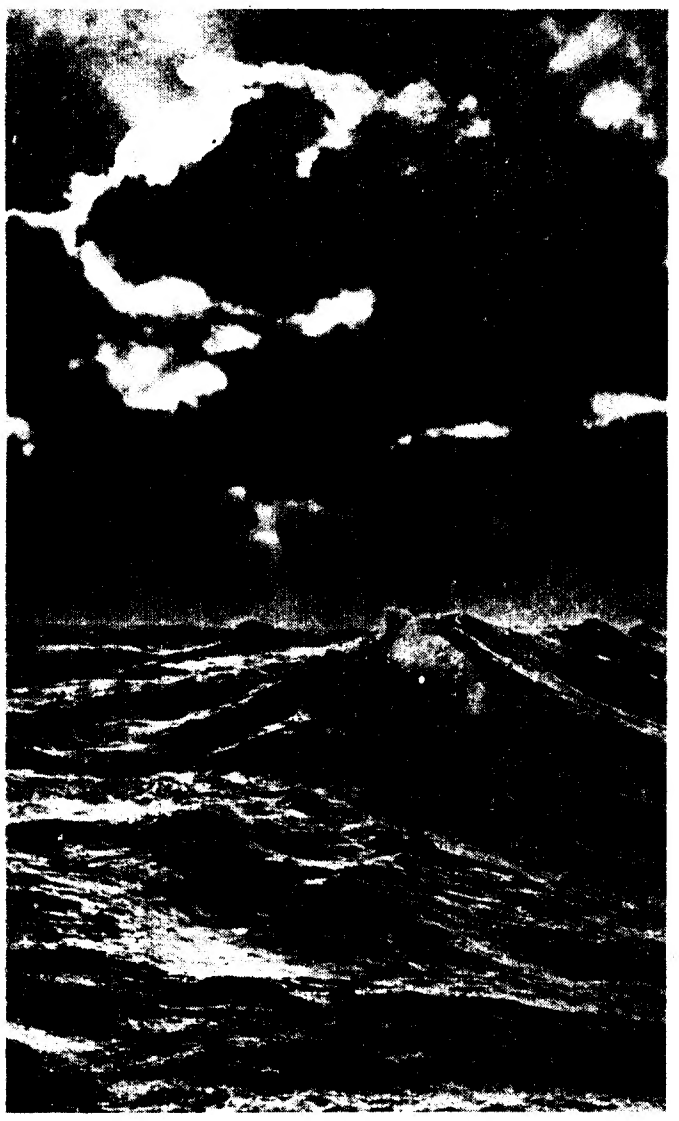
O nosso contacto com os técnicos meteorologistas eng. Manuel Bettencourt e drs. Dario de Queiroz e Mário Belo foi suscitado por telefonemas de leitores do «DL» que se mostravam receosos de qualquer catástrofe iminente para os últims dias do mês passado, quando, afinal, «os valores andaram próximo dos normais»

. O medo das pessoas terá sido motivado pela previsão divulgada por uma agência privada norte-americana que faz antevisões para um ano e pela recordação da grande cheia de Novembro de 1967.

Disseram-nos, a este propósito: «Não existe, no estado actual da ciência, qualquer fundamento para previsões desse tipo. Elas baseiam-se sobretudo em dados estatísticos, sempre falíveis. E o facto é que falharam: anunciaram tempestades para o dia dez, quando afinal tivemos um mavioso, embora curto, Verão de S. Martinho. Quanto às tempestades previstas para o final do mês passado, vá lá, tiveram a aproximação, já que os princípios de Dezembro foram assinalados por temporais desfeitos».

O repórter fez notar que os institutos meteorológicos privados, sobretudo norte-americanos, se existem, é porque têm a sua clientela e não farão prognósticos como os dos almanaques «críticos e jocosos», «Seringador», «Borda de Água» e outros...

«Certamente que eles terão outros recursos, além das estatísticas que nós também temos» ___ disseram-nos. A propósito dos almanaques, salientou o engenheiro Manuel Bettencourt que eles não devem ser menosprezados: «Muitos lavradores continuam a não prescindir deles. Não propriamente para verem que tempo faz amanhã, mas para seguirem conselhos agrícolas, em que os almanaques só falharão, normalmente, quando se registarem grandes e imprevistas alterações meteorológicas.



INTERLIGAÇÃO DE SERVIÇOS

Deste ponto se passou para o alargamento e melhoria dos serviços do Instituto. Os nossos interlocutores defendem que ele deverá vir a ter uma acção mais eficaz no apoio à agricultura e à pesca, para o que se tornaria necessária uma maior interligação de serviços. Tal interligação deveria existir também com departamentos governamentais ou entidades privadas ligadas à urbanização, construção, transportes, turismo e a própria indústria. «Têm aumentado efectivamente as consultas de organismos do Governo e autarquias ao Instituto, sobretudo no que toca a obras de saneamento a levar a cabo. Também os particulares cada vez mais se lembram de nós: estamos a receber grande número de consultas de pessoas interessadas em empreendimentos sobretudo agrícolas ou pecuários ___ sublinham-nos.

Os técnicos que contactámos afirmam que o Instituto de Meteorologia e Geofísica dispõe agora de capacidade de resposta para a grande maioria das questões deste tipo que lhe forem postas. Não esquecem porém que o grande arranque ficou devido à necessidade de acompanhar as solicitações da navegação aérea, cujo desenvolvimento acabou por ser o motor do aperfeiçoamento do Instituto.

O ANO DOIS MIL

Deixando as coisas concretas, voltámos ao receio das catástrofes, aos boatos de que vai acontecer isto ou aquilo de terrível, aqui ou acolá. Foi o repórter quem recordou a vizinhança do ano dois mil e a crendice segundo a qual « a mil chegarás de dois mil não passarás», incutida pelos profetas de má morte quando lhes falhou o fim do mundo no ano mil. Eles começam já sua pregação. Mas, ao retomarem a profecia do fim do mundo pelo fogo, em termos meteorológicos parece que não vão lá. Ao que nos disseram, «desde 1949 que se assiste embora com flutuações, a uma glaciação. O curto período de tempo decorrido desde essa data não permite, no entanto, qualquer conclusão que, cientificamente, nos permita prever uma nova idade do gelo. De qualquer modo, os números existem».

Evidentemente que, a 23 anos do segundo milénio, não é por acaso que nas montras das livrarias se sucedem em belas edições (certamente porque se vendem), as mais variadas obras sobre o ocultismo em todas as suas formas, as civilizações desaparecidas, os chamados «grandes enigmas do Universo», as supostas aparições extraterrestres. Na oportunidade é que está o ganho. E os que aproveitam, nem sequer se esquecem de lembrar, para colher os lucros editoriais, que a nova era do Aquário coincide quase com o ano dois mil.

Entretanto, certamente que a carta zodiacal não faz qualquer falta a Yuri Romanenko e a Georgy Grechko os cosmonautas que, a bordo da estação espacial «Salyut 6», continuam as observações da Terra e do espaço exterior e as experiências viomédicas e técnicas.

Assim se desvendarão «os grandes enigmas do Universo». Deixem eles, os homens, sossegadas as bombas de neutrões, as atómicas e as outras.

"Basófias" porquê?

. «Sabe que o rio Mondego é conhecido por «bazófias»? E sabe porquê? Pela razão simples de que uma lâmina de água leva apenas dois dias a chegar da nascente à foz e que, por isso, basta uma boa chuvada, sobretudo na altura do degelo, para ele, no mesmo período de tempo, se dar à bazófia de transbordar do leito, arrasar campos e destruir culturas. «O exemplo serviu ao engenheiro Manuel Bettencourt para justificar a necessidade de uma maior interligação entre o Instituto de Meteorologia e Geofísica e os departamentos oficiais, sobretudo os que estão ligados às obras públicas, à agricultura e à pesca

"Portucel": um caso grave de poluição

Algumas centenas de agricultores dos concelhos de Aveiro, Albergaria-a-Velha, Estarreja, Águeda e Murtosa, proprietários de terrenos situados nas margens do rio Vouga, reuniram-se na Casa do Povo de Cacia (Aveiro) a fim de discutirem problemas relacionados com a poluição aquática e aérea provocada pela «Portucel», fábrica de celulose.

O problema, que se arrasta há mais de 25 anos, está a atingir o máximo da saturação, tendo os agricultores nomeado vários advogados que irão proceder judicialmente contra a referida fábrica. Durante a reunião afirmou-se que a administração da «Portucel» tem desrespeitado os mais legítimos direitos dos agricultores e de toda a população da região e que «tem contribuído insolitamente para a degradação dos nossos tempos».

Foi ainda decidido pelos agricultores solicitar, a quem de direito, a demissão da direcção fabril e da administração da Portucel», bem como «repudiar a acção dos técnicos», que «são ou se fazem incompetentes para resolver o sistema de tratamento da poluição» nesta questão estão envolvidos mais de meio milhar de rendeiros e pequenos agricultores.

ofereça LIVROS

27 ANOS

EDITORIAL ASTER, Lda

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

Antologia Literária Comentada — Idade Média
Antologia Literária Comentada — Século XVI
Antologia Literária Comentada — Época Clássica. — Século XVII
Antologia Literária Comentada — Época Clássica — Século XVIII
Antologia Literária Comentada — Do Romantismo ao Simbolismo — Poesia.

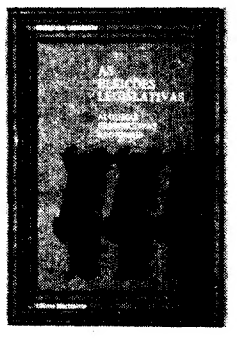
Compre em qualquer parte do País

INEDE - INICIATIVAS EDITORIAIS, LDA.
AVENIDA RIO DE JANEIRO, 6, S/CAVE E, - TEL. 72 40 51 - LISBOA 5

PEQUENO DICIONÁRIO DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
dirigido por JOEL SERRÃO 1 volume 385$

A ILHA DO TESOURO
de R. L. STEVENSON, em banda desenhada por Fernando Bento
1 volume 90$

As Eleições Legislativas
ALGUMAS PERSPECTIVAS REGIONAIS



Livros Horizonte
R. das Chagas, 17-1º · Tel. 366917 · Lisboa

Os Grandes Livros da Humanidade

Todas as obras célebres da literatura universal postas ao alcance de todos, em adaptações de linguagem moderna simples e clara, subscritas por nomes ilustres ou respeitados das letras portuguesas contemporâneas

Volumes publicados:

A Odisseia de Homero
Peregrinação de Fernão Mendes Pinto
História Trágico Marítima de Gomes de Brito
O Caramuru de Frei José de Santa Rita Durão
Crónica do Condestável
Viriato Trágico de Braz Garcia de Mascarenhas
Divina Comédia de Dante
Eneida de Virgilio
Viagens de Gulliver de Jonathan Swift
A Ilíada de Homero

SÁ DA COSTA editora

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 125/77

Eu, AQUILINO RIBEIRO MACHADO, Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, faço saber que correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda publicação deste edital, intimando EUNICE SIMÕES CARVALHO, residente em parte incerta, coproprietária do 8.º piso direito do prédio situado na Av. Estados Unidos da América, n.º 53 a 53-G, tornejando Rua Coronel Bento Roma, 12 a 12-E, nos termos do artigo 165.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, e por despacho de Sua Ex.ª o Vice-Presidente de 11 de Julho de 1975, a demolir os dois envidraçados construídos clandestinamente (à frente e rectaguarda) no referido piso.

As obras deverão ser iniciadas no prazo de 15 dias findo o dos éditos, e concluídos nos 30 dias seguintes.

NOTA I: — Para a realização das obras intimadas deverá ser levantada uma licença nas condições 2.ª e 3.ª que será passada pelo prazo de 30 dias e que se encontrará a pagamento durante 5 dias a contar do 10.º dia da data da intimação.

NOTA II: — Nesta data promove-se o expediente necessário para ser intimada a outra coproprietária.

Paços do Concelho de Lisboa em 30 de Novembro de 1977.

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

A PARTIR DE DOMINGO

Comunicações via satélite ligam Açores e continente

Vai ser inaugurado no próximo domingo o novo sistema de comunicações via satélite entre o arquipélago dos Açores e o continente. O acontecimento será assinalado com relevo tanto pela RDP como pela RTP.

A Radiodifusão Portuguesa transmitirá, pelas 13.15 uma mensagem do Presidente Eanes, que será divulgada directamente, via satélite, para os Açores, em ligação telefónica com o ministro da República, general Galvão de Figueiredo, em Angra do Heroísmo.

Também os presidentes da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, e da Assembelia Regional dos Açores, Álvaro Monjardino, o primeiro-ministro demissionário, Mário Soares, os chefes dos Governos Regionais dos Açores, e da Madeira, respectivamente Mota Amaral e Ornelas Camacho, e o ministro dos Transportes, Rui Vilar, participarão em emissões especiais, que se estenderão até aos Estados Unidos, com contactos entre jornais dos Açores e de colónias portuguesas.

A Radiodifusão Portuguesa, por seu turno, utilizará o novo sistema a fim de transmitir para os Açores o seu «Telejornal» da noite.

INSECTICIDA EM VEZ DE AÇÚCAR

Dois irmão mortos com intervalo de meia hora

Por terem confundido insecticida com açúcar, dois irmãos morreram ontem no Porto, com intervalo de meia-hora.

Manuel e José da Silva Santos, respectivamente de 17 e 15 anos, tomaram o pequeno-almoço e o Manuel saiu, enquanto o seu irmão ainda ficou em casa. Cerca das 11 horas, o Manuel sentiu-se mal no autocarro em Gondomar. Transportado ao Hospital de S. João viria a falecer pouco depois. Em casa, o seu irmão, meia hora depois, acometido de doença súbita, viria também a ser transportado ao Hospital de S. João e a morrer.

Galvão de Figueiredo nomeado presidente do Supremo Tribunal Militar

O general Galvão de Figueiredo, abandonará em breve as funções de ministro da República para os Açores, a fim de tomar posse do cargo de presidente do Supremo Tribunal Militar, para que havia sido convidado pelo Chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, general Ramalho Eanes.

O Supremo Tribunal Militar é constituído por sete elementos militares e dois civis e tem neste momento como presidente o general da Força Aérea, João Anacoreta de Almeida Viana. A nomeação do presidente do STM faz-se rotativamente entre oficiais generais dos três ramos das Forças Armadas.

ASTER

23 ANOS

QUALIDADE AO SERVIÇO DO ENSINO

LIVROS ESCOLARES

CURSO COMPLEMENTAR DO ENSINO SECUNDÁRIO

- ANTOLOGIA LITERÁRIA COMENTADA (IDADE MÉDIA) SÉCULO XV-XVII
- ÉPOCA CLÁSSICA - SÉCULO XVII
- ÉPOCA CLÁSSICA - SÉCULO XVIII
- DO ROMANTISMO AO SIMBOLISMO - POESIA

De autoria da
Dra. MARIA EMA TARRACHA FERREIRA

AGORA, EM DISTRIBUIÇÃO EM TODO O PAÍS

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 128/77

Faz-se saber que os veículos abaixo indicados e que se encontram depositados nos depósitos da 1.ª Repartição-Armazéns e Imprensa Municipal, na Avenida 24 de Julho, 171, serão vendidos em hasta pública conforme o preceituado no Decreto-Lei n.º 57/76, se os seus proprietários os não levantarem no prazo de noventa dias a contar da data do presente edital.

Os interessados ficarão responsáveis pelo pagamento dos encargos legais estabelecidos.

Nomes dos proprietários	Locais donde foram retirados os veículos	Matrículas
José Blasco Mourinho Lopes.....	Rua do Trombeta	EI-30-22
Mário da Costa	Largo do Tribunal da Boa Hora	FG-50-59
José Manuel Rodrigues Pinto Correia	Rua Marquês de Fronteira	LE-79-96
Jorge Fernando da Silva Nogueira Nunes	Campolide	HE-98-11
Joaquim Novais Pereira	Campolide	IB-43-29
Jorge Mota de Carvalho Simões ..	Campolide	DO-50-59
José Manuel dos Santos Monteiro	Campolide	GL-71-65
Henrique das Neves Ferreira	Rua da Beneficência	BG-20-30
Manuel Vidal	Campolide	HD-81-39
Eduardo Martins Bairradas	Campolide	EB-15-97
Manuel Baptista do Rosário	Rua Conde de Nova Goa	LE-18-71
José Ribeirinho Pereira	Rua Maria	IA-61-96
José Alberto Domingues Rodrigues	Rua Diogo Couto	GE-18-92
Maria Helena Pinto	Rua da Bica do Sapato	FE-23-57
Ignorado	Av. Marechal Gomes da Costa	Ignorada
Ignorado	Rua do Sol a Santana	Ignorada
Ignorado	Rua Presidente Arriaga	Ignorada
Ignorado	Estrada de Chelas	Ignorada

Paços do Concelho de Lisboa, 29 de Novembro de 1977

O PRESIDENTE

Aquilino Ribeiro Machado

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL
EMPRESA PÚBLICA

DIRECÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO TEJO
ZONA LISBOA
(ex Companhias Reunidas Gás e Electricidade)

PAGAMENTO COM FACTURA-AVISO
(Débitos não liquidados no domicílio)

Informam-se os consumidores desta Zona de Distribuição, residentes na cidade de Lisboa, de que os débitos eventualmente não satisfeitos quando da visita dos nossos cobradores poderão, mediante a apresentação das facturas-aviso, ser liquidados ao balcão de qualquer das dependências urbanas dos Bancos a seguir indicados:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
BANCO PINTO & SOTTO MAIOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA & AÇORES
BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

Graças à excelente colaboração destes Bancos, ficam os nossos consumidores, para além dos locais tradicionais existentes, a dispor de mais 156 novos locais de pagamento disseminados por toda a área da cidade.

BELARTE

RETALHISTAS

Patronato tenta ganhar tempo

O patronato do comércio retalhista de Lisboa fez, na segunda-feira, data da primeira reunião na fase de conciliação para um novo CCT, uma manobra dilatória, tentando ganhar tempo e propondo o retorno às negociações directas — acusam elementos ligados à Comissão Sindical Negociadora.

Assim, e de acordo com uma decisão tomada em plenário de trabalhadores realizado no passado dia 6, efectua-se na próxima sexta-feira, dia 16, às 21 horas, no Instituto Superior Técnico, nova reunião de trabalhadores, com vista à discussão da situação e adopção de formas de luta.

No plenário do dia 6, os trabalhadores haviam exigido que até ao dia 16 estivessem acordadas, na conciliação, as cláusulas que se referem à tabela salarial, retroactivos, diuturnidades e complemento do subsídio de doença.

O boicote patronal às negociações, segue-se a idêntica atitude assumida durante os cinco meses de reuniões. Foi essa a razão que levou os representantes dos trabalhadodores a pedir a passagem à fase de conciliação, com o que o representante do Ministério do Trabalho concordou.

MAMPRIL

Despedimentos políticos e irregularidades

O despedimento de cinco trabalhadores da Mampril dos Santos Batalha, empresa recentemente desintervencionada e devolvida ao patrão, «por motivos exclusivamente políticos», é agora denunciado em comunicado subscrito pelos Sindicatos da Construção Civil, dos Rodoviários, dos Escritórios e da Indústria Metalúrgica do Distrito de Lisboa.

O texto denuncia, ainda, que «embora a gerência da empresa procurasse mascarar o carácter dessa atitude, os despedimentos incidiram na totalidade de sobre membros da Comissão de Trabalhadores e delegados sindicais da empresa».

O comunicado atribui este procedimento do patronato à desintervenção da empresa, concretizada em 15 de Abril, à qual os trabalhadores se opuseram, pois, em plenário geral, tinham antes aprovado a sua nacionalização.

Os sindicatos subscritores do documento corroboram as irregularidades reconhecidas no despacho da desintervenção, afirmando mesmo que «no período anterior à desintervenção do Estado a empresa vivia de dinheiros recebidos fraudulentamente».

Aliás, as acusações neste domínio referem-se, também, aos tempos que correm, afirmando-se no comunicado que «isso é evidente no desbarato que foi dado a um financiamento extraordinário de seis mil contos gastos sem qualquer critério».

E acrescenta: «A mesma prática, parece-nos, foi seguida em relação ao novo adiantamento pedido pela gerência ao Fundo de Fomento da Habitação, entidade adjudicatária de uma das obras em curso e que orçou os 9800 contos».

Os despedidos, que durante um certo período estiveram suspensos, tornam também público o clima de terror que foi instaurado na empresa, após a devolução, com ameaças de despedimento aos que lhes falavam e com a admissão de «indivíduos totalmente incompetentes, com a exclusiva missão de intimidar os trabalhadores através de relatórios de denúncias e porte ilegal de armas de fogo».

Para os sindicatos, «esta campanha de terror visa como principal objectivo destruir a organização interna dos trabalhadores, o seu órgão de vontade popular e a organização sindical».

«Ao mesmo tempo — diz-se no texto — a inexistência de organização dos trabalhadores impede-os de resistir aos novos e mais vastos planos de despedimentos que, em casos desta natureza, e como a prática do dia-a-dia demonstra, inevitalmente se seguirão».

Por outro lado, no dia 7 de Setembro, os trabalhadores então suspensos entregaram no Ministério do Trabalho uma exposição que terminava: «Perante este caso concreto que viola abertamente a legislação vigente e a própria Constituição da República, será que o Ministério do Trabalho não vai tomar posição?».

Mas o silêncio foi até agora a única resposta, motivo por que os trabalhadores exigem, agora, do MT, «uma posição clara acerca deste processo».

Dois apelos contidos neste comunicado: «aos trabalhadores da empresa, com vista a lutarem com êxito pela reintegração dos seus camaradas e contra a repressão de que são alvo» e «à solidariedade de todos os trabalhadores em luta contra os despedimentos, contra as desintervenções, contra a exploração capitalista».

Seguros fundamentam proposta de reestruturação

Os trabalhadores de seguros do Sul aprovaram ontem em assembleia geral do seu sindicato a fundamentação dos princípios que, em seu entender, devem presidir à anunciada reestruturação da actividade seguradora, e mandataram a direcção para dar urgente conhecimento daquele documento às entidades oficiais e aos órgãos de soberania alertando-os para os prejuízos que podem resultar para a economia nacional do protelamento da reestruturação.

O documento aprovado salienta a importância social do seguro obrigatório automóvel, e aponta para a criação de uma companhia única de seguro de vida e de um canal único de resseguro.

PATRONATO FALTOU ÀS NEGOCIAÇÕES

Ameaça de luta no sector das conservas

O patronato do sector conserveiro faltou, ontem, a uma reunião convocada pelos sindicatos de todo o País para discussão de uma proposta de revisão contratual apresentada em 30 de Setembro. Justificação para a falta: os patrões têm muito que fazer e a associação patronal do Norte afirmou que só em 10 de Janeiro poderia comparecer às reuniões.

Em comunicado ontem divulgado, os sindicatos do sector afirmam que «a resposta a dar ao patronato deverá ser a mesma que demos em 1976». E adianta: «Se em 1976 não tivéssemos lutado, e lutado duramente, não teríamos obtido o 13.º mês, 30 dias de férias, um subsídio de cem por cento, a garantia de trabalho e o aumento salarial».

Deste modo, os sindicatos vão convocar nova reunião para o dia 21 do mês corrente. Se os representantes patronais não comparecerem, «teremos que tomar uma posição de firmeza», afirmam os representantes dos trabalhadores.

Com a nova proposta contratual apresentada pela Comissão Sindical Negociadora, os trabalhadores pretendem melhorias nas condições de trabalho, ou seja, um justo aumento de salários, a criação de creches e refeitórios e mais satisfatórias condições higiénicas no interior das fábricas.

"Clima de intimidação" na União Panificadora de Mafra

A gerência da União Panificadora Central de Mafra tem criado ultimamente na empresa «um clima de repressão e intimidação constantes», agravado por diversas irregularidades no pagamento dos salários — informa um grupo de trabalhadores daquela empresa.

Depois da suspensão, em Setembro, de um delegado sindical que tinha a confiança dos seus camaradas, com base em «acusações falsas e não provadas», outro trabalhador foi impedido de exercer a sua actividade sem qualquer fundamento válido. Em ambos os casos os salários deixaram de ser pagos.

Por outro lado, a quase totalidade do pessoal não recebeu os ordenados de Outubro em devido tempo, o mesmo se passando com os de Novembro. A gerência, invoca idificuldades financeiras e ameaça com o espectro do desemprego. No entanto, segundo os trabalhadores, «não se privou de fazer investimentos e reparações não essenciais na empresa».

Desemprego nos transportes fluviais

O desemprego atinge presentemente cerca de dez por cento dos trabalhadores dos transportes fluviais portugueses, prevendo-se um aumento substancial a curto prazo em consequência de possíveis despedimentos em massa nas empresas das obras portuárias — revela o editorial do último número de **O Fluvial**, boletim trimestral do Sindicato dos Trabalhadores dos Transportes Fluviais.

Segundo o Sindicato, há factores que contribuem para esta situação mas que é possível combater. Entre elas destacam-se irregularidades — caso das tripulações incompletas —, bem como a prestação «desenfreada de horas extraordinárias, sistematicamente e em número excessivo». Quanto a este aspecto, aguardam-se as conclusões de uma comissão de estudo criada para examinar a possibilidade de aplicar um sistema de turnos.

Cabe aos trabalhadores — lembra ainda o Sindicato — combater o desemprego entre a classe, exigindo do patronato o cumprimento rigoroso da lei.

PREVENÇÃO SEGUROS
TELEF: 899956 e 896436
CORRETORES
Para resolver vossos problemas SEGUROS
CONSULTEM-NOS
Av.ª Rio de Janeiro, 46 – Lisboa-5

Pub.

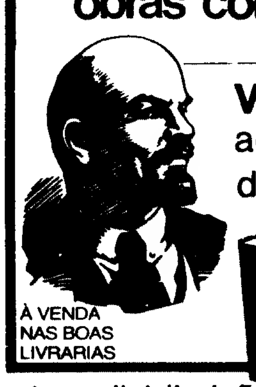
DESAPARECIDA

Desapareceu de sua casa no dia 12 do corrente, à tarde, a menor Maria do Rosário Silva Simões Rocha, de 15 anos de idade. Vestia calças de ganga azul clara, casaco de fazenda azul claro comprido, calçava botas lavrador e levava mochila. Estudava no liceu de Vila Franca de Xira, tem olhos azuis, cabelo loiro pelos ombros, 1,67 m de altura e bem constituída. Agradece-se qualquer informação à Polícia ou contacte com o telefone n.º 2591736. Vila Lucas, n.º 10, Cabo Vialonga.

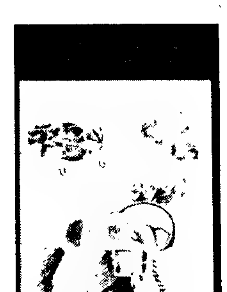
Povoa de St.ª Iria

ofereça LIVROS

UMA SUGESTÃO PARA ESTE NATAL
obras completas de Lenine
47 VOLUMES EM FRANCÊS
VOLUME A VOLUME
adquira toda a obra de Lénine
65$00 CADA VOLUME
À VENDA NAS BOAS LIVRARIAS
CDL a distribuição



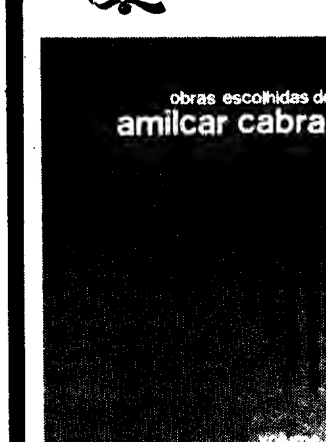
«Vinte e cinco montagens simples, divertidas e úteis, que vão do Dispositivo Electrónico Anti-Mosquitos ao Alarme Anti-roubo para Automóveis.»
Montagens Electrónicas
da colecção "Cultura e Tempos Livres"
Um estímulo à vida física e mental, adentro das manifestações lúdicas e recreativas.
EDITORIAL PRESENÇA



Novo Manual da Unesco para o Ensino das Ciências
Edição Ilustrada 2 volumes
500$
ESTAMPA
DISTRIBUIÇÃO BERTRAND

BRUNO
ou a reconstrução do homem pelo homem
SOCICULTUR
LISBOA - R Portugal Durão, 3-A, 7-B
Tel 775593
PORTO - R Latino Coelho, 20 - Tel. 499571
À VENDA NAS LIVRARIAS • DISTRIBUIÇÃO «O SECULO»

Edições SEARA NOVA
OBRAS ESCOLHIDAS DE AMÍLCAR CABRAL
VOLS. I e II
O pensamento do intelectual e revolucionário africano que directamente influenciou a libertação dos povos africanos e português
Preço de cada volume 150$
Distribuição CDL



EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES

Em encontros com Ramalho Eanes capit

. «A legislação que regula o trabalho em Portugal constitui o maior obstáculo ao investimento alemão em Portugal» — disse à ANOP, ontem e em Bona, Vaz Pinto, presidente do Instituto de Investimentos Estrangeiros. Vaz Pinto, que se deslocou à Alemanha com o general Ramalho Eanes e participou ontem numa reunião deste com representantes da indústria alemã — diz a agência que não se mostrou muito optimista quanto a uma viragem radical e imediata na atitude do capital alemão, no que se refere a investimentos no nosso país. Na sua opinião, a boa vontade dos alemães é, neste momento, mais política do que material. No sector de que é responsável, pensa, os empresários germânicos dizem «sim, mas». «O 'sim' é dito hoje, e o 'mas' leva alguns anos» — admitiu.

Parece, com efeito, que as dificuldades são de monta. Certo que o chanceler Helmut Schmidt assegurou a Eanes, durante as conversações de ontem, que Portugal poderá esperar mais apoio económico da Alemanha Ocidental. Mas o mesmo não fizeram os empresários.

No seu encontro com os industriais, Eanes realçou a importância da iniciativa privada para a economia portuguesa. Foi no castelo setecentista de Gymnich, onde houve igualmente os encontros com Schmidt e dirigentes dos três mais importantes partidos de oposição ao SPD e o PR sublinhou a vontade de Portugal ingressar rapidamente na CEE — segundo fontes dignas de crédito que a Reuter cita. «O notável foi à ênfase posta pelo Presidente Eanes na necessidade de encorajar a iniciativa privada em Portugal, a fim de desenvolver uma economia sólida» comentou entretanto, o porta-voz do vice-presidente do BDI, Kurt Hansen, que chefiou a delegação dos industriais.

O mesmo porta-voz acrescentou que o Presidente Português disse aos homens de negócios alemães que o Governo de Lisboa criou agora condições justas para o investimento e emendou a sua legislação de trabalho, em conformidade com a prática na Alemanha Ocidental. Isto diz a Reuter.

Hansen assegurou a Eanes que os industriais alemães estão profundamente interessados na intensificação das relações económicas com Portugal, mas sublinhou a importância das condições políticas.

GARANTIAS AO CAPITAL

Os encontros de ontem em Gymnich iniciaram as negociações entre Portugal e a República Federal Alemã, tendentes à assinatura de um acordo que dê garantias ao capital investido na economia portuguesa.

Eanes avitou-se com Helmut Kohl, chefe do principal partido da oposição parlamentar, o CDU (democrata-cristão), Franz-Joseph Strauss, do CSU (social-cristão), também na oposição, Wolfang Mischnick, do FDP (liberal), coligado no Governo com o SPD (social-democrata), e representantes da indústria alemã, entre os quais se encontravam membros da Grundig e da Siemens.

O acordo visaria essencialmente — segundo Vaz Pinto, que a ANOP cita — proteger dos «perigos políticos» os capitais reciprocamente investidos.

Em questão, por exemplo, a futura nacionalização de determinada empresa alemã em Portugal — o que, de acordo com Vaz Pinto, é «perfeitamente legítimo» —, os seus proprietários saberiam que a mesma seria avaliada com justiça e a indemnização paga com prontidão. Isto segundo a ANOP.

Por seu turno, o Código de Investimentos Estrangeiros em Portugal foi também alvo de pressões, Helmut Kohl insistiu em que aquele documento devia conter mais garantias para o capital alemão.

Embora manifestando sempre «boa vontade» em colaborar na superação dos problemas económicos portugueses, os interlocutores de Eanes exprimiram posições semelhantes ás do líder do FDP e os representantes da indústria.

STRAUSS FOI CLARO

Franz-Joseph Strauss, que, na opinião de observadores presentes à conferência de Imprensa que deu a seguir ao encontro com Ramalho Eanes, apresentou teses claramente de direita, foi mais incisivo nas suas declarações.

Afirmou ter debatido com o Presidente Português questões militares e sobretudo económicas. Depois enunciou condições que, a seu ver, os empresários alemães exigem para que o investimento maciço da RFA em Portugal se torne uma realidade. Entre estas sobressaem a livre repartição dos lucros, a limitação dos poderes sindicais e mão livre no emprego e despedimento de trabalhadores.

«Pedir é fácil mas responder pela negativa, sempre que esteja em causa o quadro constitucional português, também não é difícil» — disse à ANOP um porta-voz da Presidência da República.

Strauss sublinhou que as suas «recomendações» correspondem a legislação vigente na RFA, que resulta de uma política suprapartidária.

Insistiu também na reciprocidade de condições para os investimentos alemães em Portugal e vice-versa, consubstanciada no acordo atrás referido.

UMA COLIGAÇÃO PROBLEMÁTICA

O líder do Partido Social Cristão disse ainda à ANOP que, no encontro ocorrido de manhã com o Presidente Ramalho Eanes, este lhe afirmou que a formação em Portugal, de uma coligação governamental PS-PSD-CDS era «muito problemática», dadas as condições «sui generis» da situação política portuguesa.

Interrogado sobre se as palavras de Eanes significavam a inclusão do Partido Comunista Português no Governo ou a

"Significativas" declarações "Paternalismo" de Helmut S

Helmut Schmidt com Ramalho Eanes antes do almoço oferecido

O MAIOR MILIONÁRIO DO *TOTOBOLA* ACONTECEU NO CONCURSO N.º 15

O MILIONÁRIO-OPERÁRIO E SUA MÃE

O Totobola neste mês de Dezembro caprichou em semana a semana «fabricar» milionários.

Com efeito, semanalmente estamos a assistir à pulverização de recordes nas receitas do Totobola e não-só, porquanto os milionários estão a aparecer com uma frequência impressionante.

No concurso da semana passada, 10 concorrentes num momento «viraram» milionários. Não refeitos ainda desta avalanche que acresce à já longa lista de ouro do Totobola, um jovem de 26 anos, arrecada só por si o bolo de esc. 10 208 111$70, que passa a ser um novo recorde.

Ao ser entrevistado para a nossa reportagem o novo milionário que reside no Porto e se chama António Alberto Almeida, sentia-se feliz porque, referiu, «podia contribuir para que os seus colegas de trabalho, este ano tivessem um Natal mais feliz».

Surpreendido por esta confissão e por tão raro gesto, fizemos ao jovem milionário as perguntas da praxe ao que nos respondeu: — «sou electricista aqui na Compauto, casado, e minha mulher trabalha nos CCT. Brevemente também, dizia o nosso entrevistado vou ter um prémio ainda melhor, pois vou ser pai.

O repórter bisbilhoteiro indagou que iria fazer ao dinheiro, para além do que já havia manifestado em relação aos seus colegas. Para já vou comprar uma casa e o resto... tenho muito tempo para pensar. Claro vou continuar a trabalhar como até aqui e estudar à mesma, pois sou aluno do 8.º ano da Escola Industrial.

Tem alguma cor clubista? Sim, sou portista 100% e foi pena que neste grande golpe de sorte o F.C.Porto não tivesse saído vencedor do jogo em Espinho. Mas, como sou também 100% desportista aceito bem, o pundonor e a galhardia com que se bateu o valoroso Espinho.

E foi com mais uma frase de nobreza e carácter por parte deste operário-milipnário, que nos despedimos, e saimos para a rua a pensar que a sorte por vezes sabe escolher quem mais a merece.

Crónica de Bona

Continuação da pág 1

vos, têm a sua estrutura de comissões de pais montada a nível dos Estados federados. Os portugueses ensaiam os primeiros passos na mesma quadrícula, e de qualquer modo pensam, muito deles, em escolarizar a pequenada na terra natal.

De onde um certo «deixa andar».

Digamos que o «deixa andar» está a passar de moda, crescendo a ideia da integração no sistema escolar alemão com cinco horas complementares de escola «portuguesa». A ideia avoluma-se sobretudo em sectores associativos de esquerda, que os há, e mais no norte e centro. À medida que se caminha para o sul (Baden-Ouertemberg e Baviera) depara-se com a «escola nacional», depreciativamente classificada como «escola-ghetto». Nos Estados geridos pelo SPD, partido de Willy Brandt, para sermos expeditos e legíveis, os parlamentos respectivos têm tendência para subsidiar a escolarização dos filhos de emigrantes, sem que ela atinja, contudo, um nível decente. Nos outros...

Um problema agudo desenha-se com os meninos e as meninas vindos de Portugal com seis anos ou mais de idade: esperam-nos as «classes de transição», onde muitos esbarram e para as quais não há ainda um impulso decisivo.

Como nos afirmou um especialista, «a solução da questão custa um balúrdio e só se chegará a ela por aproximações sucessivas».

SEGURANÇA

O outro problema de fundo está na organização e planeamento da vida do emigrante uma vez radicado na RFA.

Por arrastamento surge a decantada segurança social.

Em termos muito gerais explicar-se-á que o cavalo de batalha do emigrante tem um nome: «autorização de trabalho». Quem vem (quem vinha até Dezembro de 1976, porque já se acabou) de fresco, mala na mão e peito feito para trabalhar, consegue autorização para um primeiro ano (conseguia), e depois disso conta com prorrogações bienais. Ao fim de cinco anos de RFA, Uff!, lá vem a autorização de trabalho especial por outros cinco anos, defendida na lei.

A RFA fechou as suas portas à emigração estrangeira em Novembro de 1973 no que foi «pioneira» dentro da CEE. Após essa data só entrariam no mercado de trabalho os familiares jovens dos emigrantes com a ressalva de que os entrados depois de 31.12.1976 podem escolarizar-se, sim, mas têm vedada a autorização de trabalho ao chegar à maioridade.

Isto não iliba a RFA de um problema adicional, o da segunda geração emigrante. Acrescentamos apenas, a título indicativo, que 60 por cento dos filhos dos trabalhadores portugueses não conseguem acabar os nove anos de escolaridade obrigatória alemã, que destino os espera?

Incógnita.

FRANZ-JOSEPH AO ATAQUE

Seria estuto pensar que Eanes veio à RFA «vender emigrantes». Espessos «dossiers» como os da NATO, recuperação económica e, este um sub-«dossier», mas quente, o chamado investimento estrangeiro, alemão no caso vertente, viajaram na bagagem presidencial.

Da NATO sublinharemos tão só o empenho do presidente Walter Scheel em clarificar essa coisa do flanco europeu, a que estamos ligados por geoestratégia congénita. O seu homólogo português aceitou ontem à noite o argumento em Gymnich, não sem puxar a brasa ocasional à sardinha diplomática: Portugal, disse, sabe que pode contar com o apoio da RFA «para que sejamos uma nação que não pese no conjunto europeu, mas antes desempenhe nele um papel activo na realização da Europa Futura», Europa essa socialmente justa, tratou ele de defender.

Quanto a Franz-Joseph (Strauss), patrão do Sul e ho-

:S NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES NA RFA • EANES

talistas alemães não pedem, exigem

-de Strauss Schmidt

o pelo chanceler alemão

convocação de eleições antecipadas Strauss exclamou: «Essa pergunta também eu lhe fiz, mas não obtive resposta».

Strauss declarou que, na sua opinião, a solução dos problemas portugueses reside numa coligação entre o PS, o PSD e o CDS. Acha, porém que os centristas deviam ter menos receio de se afirmarem conservadores...

Quanto a Mário Soares, considerou-o «sem força política pessoal, parecido com Felipe Gonzalez, mas mais «play-boy» socialista».

O presidente do CSU, cuja residência em Bona é uma verdadeira fortaleza, defendida por arame farpado e guardas fortemente armados, lembrou que a economia portuguesa já estava enferma antes do 25 de Abril.

VELHAS AMIZADES

. «Sugeri a Marcelo Caetano que iniciasse uma política de abertura mas ele nunca aceitou o meu conselho» — declarou. «Fiz-lhe ver que a guerra colonial em África acabaria por ser perdida, dado que as Forças Armadas se baseavam no sistema de recrutamento, que necessariamente trazia consigo os jovens académicos de formação marxista, os quais acabariam por minar o moral dos outros. O 25 de Abril deu-me razão».

Strauss recordou que em 1961 — era então ministro da Defesa da RFA — teve uma conversa de seis horas com Salazar, a quem aconselhou que se preparasse para gradualmente ir dando a independência às ex-colónias. «Mas o meu velho amigo nunca me deu ouvidos» — lastimou-se.

«Nem Salazar nem Caetano eram totalitários: eram sim, autoritários» — afirmou. «Mas o seu autoritarismo não era inteligente, era imobilista. O meu conservadorismo tem êxito porque se mantem na vanguarda do progresso e do bem-estar social. Isso nunca aconteceu em Portugal».

Interrogado sobre a maneira de estabilizar a vida política portuguesa, Strauss respondeu: «Todas menos permitir a entrada do PC no Governo».

E acrescentou: «Se o Presidente Eanes receia a agitação social que os comunistas podem provocar, não tenhamos dúvidas: trata-se de uma confrontação que tem de se dar, mais tarde ou mais cedo».

Recordem-se as boas relações entre o CDS e o CSU.

EANES-SCHMIDT

. Um envio da ANOP, ainda, diz, por outro lado, que Schmidt prometeu ontem à tarde a Eanes instruções ao competente departamento alemão para que este se interesse mais pelo desenvolvimento da cooperação luso-germânica.

Deve-se salientar a importância deste encontro.

Segundo Luís Martins, assessor de Eanes para os assuntos internacionais, foi aí tratada a possibilidade de cooperação no capítulo dos estudos e planeamento e da formação de técnicos de planeamento sobre agricultura e pescas de forma a diminuir a dependência portuguesa do exterior no campo agro-alimentar.

Ramalho Eanes falou a Schmit da situação política portuguesa actual, defendendo as teses de que as instituições democráticas estão a funcionar asseguradamente. Segundo a ANOP, Schmidt ouviu sem comentários; depois falou da experiência alemã, dizendo que o seu Governo tem consultas permanentes com a Oposição e boas relações com os sindicatos.

Segundo a ANOP, de todos os contactos mantidos ontem pelo general Eanes — com o Governo, chefes de partidos representantes da indústria e sindicatos — resultou um reforço muito grande da credibilidade do Presidente da República Portuguesa e a convicção generalizada de que se trata realmente de um militar democrata. Mais: em todos os encontros de ontem o único tópico que Ramalho Eanes fez questão de levantar foi o dos emigrantes

FERNANDO ASSIS PACHECO

nem que pode ter defeitos evidentes mas nunca o da tibieza vocabular, lá foi explicando que investimentos, por agora, enfim, o País tão desarticulado, e tal... as quatro condições aí estão para o leitor do «DL»» meditar.

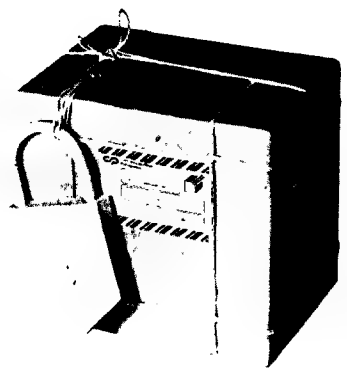
Strauss não representa por si só a RFA. Schmidt, hoje no Poder, sempre fala outra linguagem, a da social-democracia tingida («poluída», diz-me um português com 20 anos de RFA) pelas tintas da economia livre», afinal em recessão desde 1973 e sob o alerta do Chase Manhattan Bank, que fornece data para a aceleração da crise: 1980.

Mas o investidor alemão-ocidental, vote por quem vote, está solidariamente acordado com o discurso «nu e cru» do homem da Baviera. Pomos os marcos mas há que ver onde...

Uma derradeira nota: emigrantes da zona Colónia-Bona contaram-nos que o «Diário de Lisboa», que muitos tentam ler, sofre de um notório boicote por parte da distribuição convencional. A Imprensa de direita tem a parte de leão nas bancas, o que não ajuda mesmo nada a consciencialização urgida por Eanes.

Mistérios do País novo «exportado» em letra de forma. Não queremos comentar.

ENCOMENDA EXPRESSO
uma viagem urgente com um cadeado seguro



De Lisboa ao Porto
Do Porto a Lisboa

Era necessário um serviço seguro e rápido de envio de encomendas. A CP criou o ENCOMENDA EXPRESSO e a forma mais rápida segura e fácil de enviar encomendas até 30 quilos. De Lisboa para o Porto. Do Porto para Lisboa. Sem perder tempo, sem burocracias.

Basta entregar a sua encomenda até 30 minutos antes da partida de cada comboio. Na Estação de Santa Apolónia. Ou em Campanhã. 90 minutos depois da chegada, ela está nas mãos do destinatário. E ele que lhe agradece!

Experimente o Serviço ENCOMENDA EXPRESSO! São muitas vantagens para si.

ENCOMENDA EXPRESSO
So o tempo da viagem!
É tão seguro como se viajasse consigo!

Caminhos de Ferro Portugueses

SOMENTE POR 1/2 DO SEU VALOR REAL

Móvel de Sala 270 x 113
14.050$

Estúdio para jovens c/5 peças
12.000$

6.408$
Hall de entrada 3 peças

Maples revestidos em tecido
1.890$

7.380$
Beliche ou 2 camas

Mesa de centro rectang.
3.996$

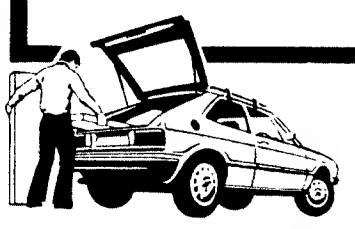
Mesa de apoio com 3 peças
3.816$

Sofá/cama incorporada
4.293$

Mesa com tampo de vidro + 4 cadeiras/encartar
8.649$

3K
LISBOA Rua D. Estefania, 47 Telef. 57 60 15
PORTO Rua de Camões, 215 - 223 Telef. 2 34 98
Rua Dr. Alfredo Magalhães, 5 Telef. 2 34 98

3K



Poupe dinheiro transportando você mesmo

Avião cai nos EUA

Perderam a vida, pelo menos, 28 pessoas, quando um Dakota DC-3 se despenhou ontem à noite, ao descolar da cidade de Evansville, Indiana.

As autoridades disseram que três das 31 pessoas a bordo do aparelho, accionado a hélice, foram encontradas vivas no meio dos destroços. Contudo, duas achavam-se em estado tão crítico que era improvável que sobrevivessem.

O bimotor da Segunda Guerra Mundial propriedade da «National Jet Service Inc», despenhou-se no meio de chuva e nevoeiro intensos a cerca de um quilómetro do aeroporto de Evansville.

Transportava jogadores, treinadores e dirigentes da equipa de basquetebol da Universidade de Evanvsille, que haviam fretado o aparelho para um voo especial.

Pub.

SABEL
SANTOS & BENTO, S. A. R. L.
Rua de D. Estefânia, n.º 98, A/B
LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 24.º, dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária para reunir na Sede Social, no dia 27 de Dezembro de 1977, pelas 21.30 horas, a fim de:

1.º — Proceder à eleição dos membros da Mesa da Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal para o triénio de 1978/80, nos termos dos Artigos 10.º, 15.º e 26.º dos Estatutos.

2.º — Tratar de quaisquer outros assuntos do interesse para a Sociedade.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1977

O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Eng. Henrique Manuel da Luz Rocha

SEGUNDO A "PENTHOUSE"

RFA experimenta mísseis no Zaire

Num artigo a ser publicado na revista norte-americana «Penthouse» afirma-se que a República Federal Alemã está secretamente, a experimentar mísseis de cruzeiro e balísticos, de alcance intermediário, na província de Shaba, no Zaire.

O artigo do antigo correspondente do «New York Times», Tad Szulc, diz que o projecto «se destina obviamente, a equipar a RFA com os sistemas mais sofisticados de disparo de mísseis com ogivas nucleares convencionais».

Nota que o projecto tinha a aprovação do Governo dos Estados Unidos e era dirigido pela OTRAG (Orbital Transport and Developement Company), uma firma com sede em Neu-Tsenburg, perto de Francfort.

Em Setembro, a RFA desmentiu uma acusação soviética de que estava a construir um centro de ensaios com mísseis no Zaire.

Lutz Kayser, presidente da OTRAG, ridicularizou sugestões de que estava a experimentar foguetões militares, afirmando estar a desenvolver foguetões espaciais.

O artigo da «Penthouse», divulgado ontem, à noite, antes da sua publicação no Ano Novo, declara que a OTRAG poderia obter tanto como 300 milhões de dólares (cerca de nove milhões de contos) do orçamento de defesa da RFA.

Kayser, que tem asseverado que lhe fora negado um subsídio oficial, para pesquisas, disparou o seu primeiro míssil de ensaio, no princípio deste ano, de um centro com 100.000 quilómetros quadrados, arrendado ao Governo de Mobutu.

Acrescentou que o míssil atingira uma altitude de 10.000 metros e caira a quatro quilómetros de distância da rampa de lançamento.

RFA-RDA

Por outro lado estão em curso negociações com vista ao primeiro encontro no pós-guerra dos dois principais dirigentes das duas Alemanhas:

O chanceler federal alemão, Helmut Schmidt e o presidente do Conselho de Estado da RDA e secretário-geral do Partido Socialista Unificado da Alemanha, Erich Honecker.

A iniciativa foi hoje revelada aos jornalistas por Herbert Wehner, chefe da facção parlamentar do Partido Social Democrata, de Schmidt.

O mesmo informador não revelou porém quando, onde, ou mesmo se a reunião se efectivará.

Nos últimos meses têm-se registado especulações acerca deste encontro, não obstante Kurt Mattick, chefe da comissão parlamentar social democrata para as questões entre as duas Alemanhas, ter afirmado recentemente que uma cimeira germânica não faria sentido antes do chanceler Schmidt se avistar com o presidente soviético Leonid Breinev.

"Apartheid" cruza o Atlântico

Cinquenta famílias brancas sul-africanas deverão fixar-se brevemente na Bolívia, informou o subsecretário boliviano da Emigração, Quido Strauss.

Strauss frisou que não se tratava de uma migração dirigida, mas antes de um grupo de brancos que, voluntariamente, tinha pedido para se estabelecer na Bolívia, perante o que classifica de «avanço negro» na África Austral. Como quaisquer emigrantes, as famílias de brancos sul-africanos escolherão a parte da Bolívia em que pretenderem ficar. Há alguns meses atrás, a notícia de que trinta mil famílias de brancos da África do Sul da Namíbia e da Rodésia se preparavam para partir para a Bolívia causou uma reacção generalizada.

Segundo informações colhidas na Imprensa de Genebra, Paris e La Paz, uns 150 mil colonos brancos procedentes dos territórios acima mencionados começariam a instalar-se nos próximos meses, no cone sul-americano, com o apoio financeiro da Alemanha Federal, da Grã-Bretanha e da Holanda.

Trata-se, segundo a opinião de analistas de uma reedição americana da emigração, «forçada» proposta o ano passado pelo então secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger, no âmbito dos planos dos EUA para neutralizar o incremento da luta de libertação nacional na África a sul do Sara.

Até à data, esses colonos tinham-se vindo a fixar na Nova Zelândia e na Austrália. Consta no entanto que dentro de pouco tempo outros colonos, tidos como expoentes do «Apartheid», se fixariam na Bolívia, nas zonas de San Borja, Sucre e Adopo Izozog. Por sua vez, a Imprensa da Argentina e do Paraguai noticiou já que empresários destes dois países gerem o «tráfico de rodesianos».

Interessante recordar que, em Abril último, o ministro da Defesa, do regime de Salisbúria, Marx Partidge, afirmou que «a guerra minou a lealdade dos rodesianos para com a sua terra».

De acordo com vozes independentes dos países sul-americanos, esssa emigração mais não é do que «a travessia do Atlântico pelo Apartheid». Por outras palavras: brancos racistas, já de antemão considerados derrotados pelos negros, iriam ajudar os Governos ditatoriais dos países sul-americanos através de acções mercenárias e exploradoras do trabalho alheio.

Pub.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira
e Similares do Distrito de Faro

COMUNICADO

"B A S T A"

«MULTA SUNT IN EA FERNANDO BARATA EMENDANDA». Tal como o escritor Romano referindo-se aos abusos do poder tirânico nas Províncias do Império, o Sindicato da Hotelaria do Distrito de Faro mais uma vez vem alertar os trabalhadores da Hotelaria, em geral, e das **Organizações Fernando Barata,** em especial, para os abusos do poder tirânico com que as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA procuram governar.

Processos disciplinares sem fundamento legal, despedimentos abusivos, ilegais proibições do exercício dos direitos sindicais dentro da empresa, são, entre outras, as peças processuais de que as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA se serve para construir o seu Império. Recentemente, nos estudos que leva a efeito nos seus laboratórios de ensaio sobre as relações laborais, as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA descobriu um novo método: TRANSFERIR os trabalhadores do seu local de trabalho. TRANSFERIR por IMPOSIÇÃO sem que ao trabalhador seja perguntado se tal transferência lhe convém, se dessa TRANSFERÊNCIA resulta ou não prejuízo sério para o trabalhador. Nada disso interessa às ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA. Na verdade para essa Empresa o TRABALHADOR não é um HOMEM, portador da dignidade e dos direitos que lhe são inerentes. Pelo contrário para as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA o trabalhador é um objecto que serve, enquanto serve, os seus interesses Capitalistas-Imperialistas.

Não interessa que a Lei Geral do Trabalho e o A.C.T.V./PRT não permitam a Transferência Unilateral do Trabalhador. Tal não existe para as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA.

E mais, as intenções das ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA são bem visíveis: QUEM SÃO OS TRABALHADORES TRANSFERIDOS DESPOTICAMENTE?

— São aqueles que exercem cargos Sindicais ou nas Comissões de Trabalhadores. São, portanto, aqueles Trabalhadores que na frente da luta procuram evitar que as conquistas do **25 de Abril não voltem ao 24 de Abril.**

Este, Trabalhadores, é o sonho das ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA: o regresso ao passado, ao poder despótico em que os patrões tinham sempre razão, tinham sempre barriga ao contrário dos Trabalhadores que nunca tinham razão, nunca tinham barriga.

ALERTA TRABALHADORES. Não podemos permitir que os patrões sabotadores façam regressar as nossas conquistas ao passado: Não podemos permitir que os nossos camaradas de trabalho sejam despoticamente TRANSFERIDOS dos seus locais de trabalho, para depois serem de seguida DESPEDIDOS como é intenção das ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA. Para os patrões sabotadores é preciso destruir os Trabalhadores que mais lutam pelos direitos. Hoje foram mais dois Camaradas alvo das ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA. amanhã podes ser tu e no outro dia, mais outro e outro.

Só a nossa força conjugada, certos de que estamos dentro da razão, pode barrar o caminho aos pequenos ditadores. São destes pequenos ditadores que pode surgir o grande ditador, tão ao gosto dos patrões sabotadores. **TRABALHADORES**, vamos dizer frontal e definitivamente às ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA **BASTA** vamos mostrar que sem o nosso trabalho essa, e tantas outras Organizações, nadá são. A nossa Solidariedade com os trabalhadores transferidos, despedidos, ultrajados na sua Dignidade Profissional e Humana por as ORGANIZAÇÕES FERNANDO BARATA vencerá. A nossa paciência chegou ao fim.

SÓ COM UNIDADE E SOLIDARIEDADE VENCEREMOS
BASTA. Senhor FERNANDO BARATA

ESPANHA

Greves nos professores e na construção civil

Vários milhares de professores eventuais de escolas do ensino médio entraram em greve por motivos laborais e salariais — anuncia a «EFE».

Segundo a agência espanhola, prevê-se para hoje o aumento do número de grevistas devido ao facto de muitos professores terem condicionado a sua resposta à decisão ontem adoptada pela maioria das escolas da sua província.

Está igualmente previsto que este conflito, que afecta o ensino médio em 47 províncias espanholas se prolongue durante mais dois dias a não ser que sejam atendidas as reivindicações dos professores.

Igualmente, cerca de setenta mil trabalhadores da construção civil de Madrid apoiaram a greve convocada por centrais sindicais socialistas e anarquistas que não aceitam as comissões de representantes para negociar o novo Contrato Colectivo de Trabalho neste sector.

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) e a União Sindical Operária (USO) socialistas, tal como a Confederação Nacional de Trabalhadores, anarquista, repudiam as comissões mistas negociadoras formadas por trabalhadores não filiados e centrais sindicais, considerando que devem ser unicamente estas últimas a tratar com a entidade patronal sobre o novo acordo.

Por seu lado a central comunista formada pelas «Comissões Operárias», que não apoiou a greve, criticou a posição das outras três centrais sindicais.

Entretanto, diversas pequenas manifestações (a maior juntou cerca de 500 pessoas), realizaram-se ontem em Madrid em sinal de protesto após a morte, na segunda-feira passada em Santa Cruz de Tenerife, dum estudante, Xavier Fernandez Quesada (23 anos), durante os confrontos com as «forças da ordem».

Reunidos no centro da capital, os manifestantes foram dispersados pela Polícia, que não procedeu a nenhuma detenção.

PUB.

SINDICATO DA INDÚSTRIA METALÚRGICA
DO DISTRITO DO PORTO

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos art.os 33.º e 34.º dos Estatutos, convocam-se os trabalhadores metalúrgicos a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no próximo dia 29/12/1977, às 21 horas, no Salão do INATEL à Praça da Batalha, com a seguinte **ORDEM DE TRABALHOS:**

Ponto único: ANÁLISE E DELIBERAÇÃO FACE AOS PEDIDOS DE DEMISSÃO DO PRESIDENTE E DOIS SECRETÁRIOS DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.

Se à hora marcada não comparecer o número legal de sócios, a Assembleia funcionará meia hora após a indicada com qualquer número de sócios presentes.

O 2.º SECRETÁRIO EM EXERCÍCIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Manuel Barbosa de Oliveira

Reunião do Cairo começa com cinco cadeiras vazias

A distribuir sorrisos e apertos de mão para as câmaras de televisão e máquinas fotográficas os delegados à Conferência do Cairo entraram numa das salas da Mena Hause, esta manhã, às nove horas, para tentar o início de negociações formais para acabar com 30 anos de hostilidade entre o Estado sionista e os seus vizinhos árabes.

Conforme já foi suficientemente divulgado, além do Egipto e de Israel, apenas os Estados Unidos e a ONU estão presentes, sendo obrigados a engolir uma azeda recusa de participação da Síria, Jordânia, Líbano, Organização para a Libertação da Palestina e União Soviética.

Um severíssimo dispositivo de segurança foi montado à sombra das pirâmides, onde está o Mena Hause Hotel, a 15 quilómetros do Cairo, com soldados de capacete de aço fortemente armados, a cercarem completamente as imediações e agentes dos serviços de segurança e informação espalhados por todos os locais.

O encontro está a ser presidido pelo principal delegado egípcio, Esmet Abdel Maguid. Um informador da ONU em Nova Iorque disse que Kurt Waldheim, o secretário-geral da Organização, havia rejeitado um pedido para que o seu representante no Cairo, general Ensio Siilasvue, que assiste à reunião como observador, presidisse as sessões.

A Conferência do Cairo, encarregada de preparar a Conferência de Genebra teve uma sessão inaugural, de meia hora, e terá a maior parte do seu tempo ocupada com reuniões à porta fechada, que se deverão estender durante aproximadamente dez dias, segundo as previsões mais autorizadas. Espera-se que, após uma pausa de fim de ano, as conversações sejam retomadas, a nível de ministro dos Negócios Estrangeiros, em princípios de Janeiro.

. Discursando na abertura da conferência, o representante egípcio, que preside os trabalhos, disse que «esperamos medidas concretas, sem prazo, da parte de Israel». Esmet Abdel Meguid salientou ainda que a paz deve ser baseada na resolução 242 da ONU que, segundo as suas palavras, constitui o quadro de uma resolução global. Aproveitou para reiterar que os convites endereçados às partes interessadas que não se fizeram representar no encontro (a maioria esmagadora dos países árabes e a representação palestiniana) continuam válidos e manifestou a esperança de ver os ausentes, «voltarem atrás nas suas decisões». Antes de passar a palavra «ao distinto representante de Israel», Abdel Maguid lembrou que «a paz global no Médio Oriente deve assegurar os legítimos direitos do povo palestiniano».

Eluhau Ben Elissar, o representante sionista iniciou o seu discurso, com veladas ameaças: «A paz não pode fazer-se por procuração e é por isso que lamentamos a ausência à volta desta mesa de todos aqueles que deveriam estar connosco: os representantes da Síria; do Líbano, da Jordânia e uma delegação apropriada dos árabes palestinianos». Elissar justificou essas palavras dizendo que o objectivo do seu governo é um acordo de paz global, e não separado. Depois, reafirmou que o eixo das conversações deverá ser a resolução 242 da ONU, única forma possível de no Médio Oriente iniciar um tempo de paz durável, relações diplomáticas, cooperação, utilização de águas e assistência mútua em todos os sectores. Terminou a dizer que seria bom alcançar esses objectivos por ocasião da Conferência de Paz de Genebra.

Entretanto, soube-se que ontem, o teor dos dois discursos já eram conhecidos por egípcios e israelistas. Aliás, as conversações iniciaram-se depois de encontros bilaterais ontem à tarde para «aplanar» possíveis «divergências de metodologia».

Por outro lado, o secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance, em viagem pelo Médio Oriente, teve ontem reafirmada pelo presidente da Síria, Hafez Assad, a rejeição de todos os resultados produzidos pela viagem de Sadat a Jerusalém: «Queremos uma paz digna e não mendigada». Vance partiu esta manhã para a Arábia Saudita.

Soviete Supremo reunido com Brejnev ausente

. Foi hoje uma surpresa a ausência do presidente Leonid Brejnev na sessão do Soviet Supremo, que iniciou uma sessão de três dias para aprovar o orçamento e o plano económico de 1978.

Brejnev, que fará 71 anos dentro de cinco dias, assumiu, em Junho último, a presidência do Parlamento soviético e esperava-se normalmente que o fizesse hoje, o que não aconteceu.

Assistiu, porém, à sessão outro antigo membro do Politburo, Nikolai Podgorny, de 74 anos, o predecessor de Brejnev na chefia do Estado. Foi saudado ao entrar no grande palácio do Kremlin por vários deputados e outros foram-lhe apertar a mão quando se sentou.

Antes de ouvir um relatório sobre a economia em 1977, a assembleia aprovou por unanimidade a nomeação de três novos vice-presidentes, que se juntarão aos 15 presidentes republicanos prestando já serviço como adjuntos de Brejnev.

São eles o dirigente sindical Alexei Shibayev, o líder da Liga da Juventude Comunista, Boris Pastukhov, e Yevgeniya Fyodorova, membro da Academia de Ciências.

AUXÍLIO À AGRICULTURA

Novo organismo da ONU entra em funcionamento

. Um novo organismo das Nações Unidas, o Fundo Internacional para o Desenvolvimento Agrícola «FIDA», iniciou hoje as suas operações, quando o seu conselho director elegeu Abdel Muhsin Al-Sudeary, como primeiro presidente.

O «FIDA» é a 91.ª agência especializada da ONU e dispõe de mais de mil milhões de dólares em recursos financeiros, concedidos pelas nações industrializadas e pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo «OPEP». Tem por objectivo efectuar empréstimos aos países em vias de desenvolvimento, para aplicação em programas de desenvolvimento agrícola.

Os três maiores contribuintes para a formação do fundo foram os Estados Unidos, com 200 milhões de dólares, o Irão, 124,7 milhões e a Arábia Saudita, 105 milhões.

Viagem surpresa de Begin aos EUA

. Inesperadamente, e numa iniciativa que não poderá ser dissociada da reunião que desde esta manhã está em desenvolvimento no Cairo, o primeiro-ministro sionista, Menahen Begin, partiu do Cairo para Nova Iorque, onde já chegou, amanhã estará em Washington e na sexta-feira será recebido por James Carter.

À sua partida, no aeroporto de Lod, declarou que ia aos Estados Unidos «para uma importante missão de paz» na qual esperava ser bem sucedido. As perguntas dos jornalistas sobre uma eventual viagem paralela a Washington do presidente do Egipto, Anwar Sadat, Begin foi reticente: «Ignoro. Sei apenas que prometemos encontrar-nos de novo».

Ontem, Jody Powell, o porta-voz da Casa Branca, anunciava que o encontro Carter-Begin seria realizado a pedido do primeiro-ministro de Israel, na mesma altura em que o presidente norte-americano já teria recebido o relatório de Cyrus Vance, o seu secretário de Estado, sobre as conversações que tem vindo a manter no Médio Oriente. Recorde-se que o último encontro entre os dois realizou-se, também em Washington, em 19 e 20 de Julho passado.

Segundo as chamadas «fontes próximas à Administração» a inesperada visita de Begin aos EUA sugere «um outro passo no processo de reconciliação entre o Egipto e Israel, e não como um sintoma de crise ou de qualquer iminente acordo de paz».

Menahen Begin (foto Keystone)

Entretanto, especula-se à volta da ideia de que Begin poderia tentar obter garantias de segurança junto aos Estados Unidos no caso de se preparar para ceder alguns territórios árabes que ocupa, com vistas a um acordo de paz com os seus vizinhos e inimigos árabes. É bom lembrar que, na semana passada, o presidente norte-americano afirmou numa entrevista que «os EUA podem oferecer garantias, no caso de haver alterações das fronteiras».

Entretanto, o facto de Menahen Begin viajar acompanhado pelo seu conselheiro jurídico, Aharon Barak, faz com que muitos estudiosos do problema do Médio Oriente pensem que leva na pasta um projecto de acordo de paz com o Egipto, que desejaria mostrar, em primeira mão, ao presidente dos Estados Unidos, que é o seu principal aliado. Esta ideia não é confirmada, embora a Casa Branca reconheça que Begin e Carter tratarão de assuntos de «bastante importância» e que merecem ser examinados «ao mais alto nível».

LONDRES
FÉRIAS · NEGÓCIOS
Partidas TODAS as QUINTAS e DOMINGOS de Novembro a Abril
* Fim de Semana 4 dias
* Mini-Semana 5 dias
* Maxi-Semana 8 dias
DESDE 6.650$
Avião + Hotel + Visita cidade + Transportes + Assistência
Viagem especial de FIM DE ANO de 30 Dez. a 2 Jan.
• Avião TAP • Alojamento no Tower Hotel (lugares limitados)
Programas • Reservas
VIAGENS RAWES
Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente: Trav. do Corpo Santo, 15 Tel 370231
Faro - Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel 23195/6

Ref.ª Comercial

Apresentado novo equipamento de foto e telecópia

. A Rank Xerox apresentou ontem a linha do seu material foto e telecopiador e o novo modelo de máquina de fotocópia que, além da simples operação de reprodução dispõe de equipamento que lhe permite, entre outras operações, copiar com muita nitidez originais em más condições, eliminação de fundos (caso de documentos impressos em papéis coloridos), utilização de vários tipos de papel e de acetato e redução directa, no formato A4, de documentos de grandes dimensões.

A reunião decorreu num hotel de Lisboa, estando presentes muitos convidados, entre os quais, representantes dos órgãos de comunicação social que acompanharam as diversas projecções de **slides** sobre o material Rank Xerox a que se seguiu uma sessão ao vivo, em que foi possível ver o trabalho produzido sobretudo pelo novo modelo que apresenta, como se disse, a novidade de fazer reduções ao fotocopiar documentação. Foi também seguida com atenção a demonstração feita com o equipamento telecopiador que, através de linha telefónica vulgar, transmite fielmente qualquer documento (texto e gravuras), não importa a que distância se encontrem os dois aparelhos.

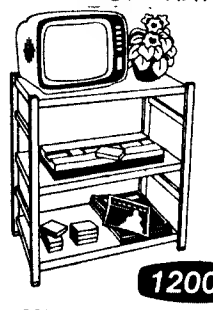
Freiras francesas raptadas na Argentina

. O governo francês acaba de protestar junto das autoridades argentinas, devido ao rapto de duas religiosas francesas, registado em Buenos Aires.

Ambas as freiras pertencem à ordem das missões Estrangeiras da Casa-Mãe de Nossa Senhora de La Mothe, congregação com cerca de 100 religiosas espalhadas pelo mundo, nomeadamente na Argentina, Índia, Japão e Madagascar.

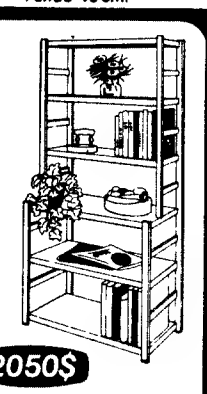
Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

ObiLar apresenta
ESTANTES
POR ELEMENTOS
para todos os estilos de decoração
A linha dinamarquesa de estantes "RAACO" integra-se harmoniosamente em qualquer tipo de decoração. Construidas totalmente em aço, apresentam-se com acabamento a branco ou a castanho nogueira.
NOVAS! PRÁTICAS! BARATÍSSIMAS!



1200$
358 – castanho ou branco
Alt. 76 cm; Larg. 70 cm;
Fundo 40 cm.

960$
308 – castanho ou branco
Alt. 76 cm; Larg 70 cm;
Fundo 25 cm.



2050$
6 h 8 – castanho ou branco
Alt 153 cm, Larg 70 cm;
Fundo 40 cm

4600$
15 h 8 – castanho ou branco
Alt 152 cm. Larg 210 cm;
Fundo 40 cm

À OBILAR RUA LATINO COELHO, 12 A/B – LISBOA
Queiram enviar-me à cobrança, com portes a incluir, _____ estantes RAACO ref.ª _____ na cor _____.
NOME _____
MORADA _____

A VIDA MUSICAL NA RDA (4)

Jena: vamos fantasiar o humano direito à música?

Mário Vieira de Carvalho

A Universidade de Jena, que ostenta o nome de Friedrich Schiller, encontra-se instalada em pleno centro da cidade, numa enorme torre circular de mais de trinta andares: um edifício moderno que sobressai do vetusto aglomerado urbano, em contraste que não trai a desejável harmonia dos volumes arquitectónicos. Um dos seus antigos edifícios, que funcionou também como Palácio da Justiça, passará a ser dentro em breve a sede da Orquestra Filarmónica de Jena. Foi aí, no cenário dos trabalhos de adaptação, envolvendo vultosos meios, que me recebeu o director titular da Orquesta, Dr. Günter Blumhagen.

Desde a restauração meticulosa dos tectos, com os seus antigos ornamentos, até à renovação completa das estruturas e do equipamento, segundo um programa muito preciso, tudo está a ser realizado em termos de proporcionar as condições óptimas, estéticas e técnicas, para o trabalho da orquestra e das formações musicais que dela dependem. A sala de ensaios, de grandes dimensões, já tem montado o seu modernissimo sistema de iluminação faltando apenas completar certos acabamentos e dispor o material de correcção acústica. Anexo a esta sala funcionará um estúdio de gravação. No mesmo piso, existem diversas dependências destinadas ao trabalho dos três coros (o «Coro Filarmónico», de 100 elementos, o coro de câmara, de 25, e o coro de rapazes de 100), e salas de ensaios para os agrupamentos de câmara. Previstos também um restaurante, um bar, uma sala de convívio e instalações para o «clube da juventude», além dos serviços administrativos. Enfim, as infra-estruturas adequadas ao desenvolvimento e expansão das múltiplas tarefas que a «Filarmónia» tem chamado a si no campo da animação cultural, no qual é considerada um dos casos exemplares da República Democrática Alemã.

A LIGAÇÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS E OS AMADORES

Na Orquestra Filarmónica de Jena, muitos dos seus membros honram-se da tarefa de orientar agrupamentos musicais amadores. Dois deles, Herbert Alicke (trombone) e Gerhard Schmeck (trompete), estavam com o Dr. Blumhagen neste encontro. O primeiro dirige uma banda de 40 elementos da empresa Carl Zeiss: «Ensaiamos uma vez por semana e damos cerca de 100 concertos por ano», e precisou: «no dia do ensaio sou naturalmente dispensado do trabalho na orquestra para ir dar aulas de música na empresa e ensaiar a banda». Além da banda, a Carl Zeiss tem uma orquestra sinfónica amadora de 80 elementos, que também recebe apoio técnico e artístico da Filarmonia. Nesta empresa, referida a título de exemplo, há ainda outros grupos musicais (coros, conjuntos de jazz, etc.)

Dr. Günter Blumhagen

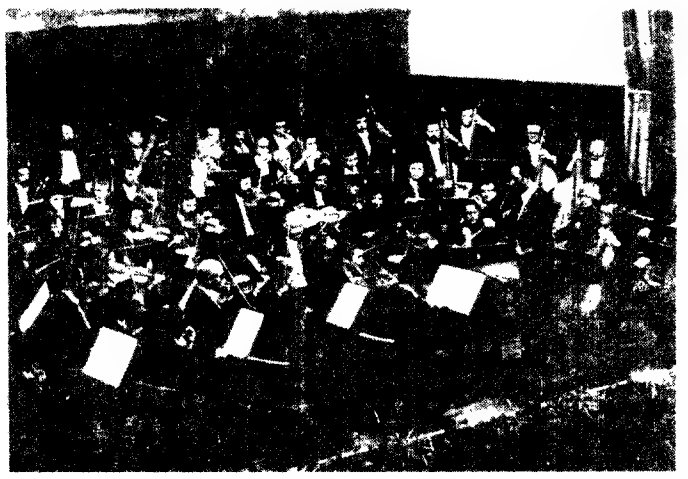
«Damos uma grande importância à formação musical dos jovens», interveio o dr. Blumhagen. «Todas as orquestras na RDA, explicou, têm a obrigação de dedicar aos alunos das escolas dois concertos por ano. Nestes concertos inseridos no programa de ensino como tarefas escolares dos alunos, os regentes fazem acompanhar a audição de comentários. São verdadeiras lições de música para milhares de estudantes que vindos dos diferentes estabelecimentos de ensino da área, se reúnem na sala de concertos. Mas, para além desta obrigação normal, a Filarmonia de Jena tem ainda um clube, onde os jovens amadores podem conviver regularmente com os músicos da orquestra, informar-se sobre as particularidades dos instrumentos, etc. Além disso, muitos dos nossos músicos deslocam-se eles próprios às escolas, para fazer palestras sobre música dentro do período normal do funcionamento das aulas.»

Outro aspecto desta ligação entre o nível profissional e o amador são os próprios coros integrados na Filarmonia, constituídos exclusivamente por amadores. sublinhou o director titular. Depois, há ainda as iniciativas organizadas em colaboração com a Casa da Cultura de Jena, independentemente das temporadas habituais de concertos.

UMA ORQUESTRA 50 CONCERTOS 100 000 HABITANTES

Aqui, no plano dos concertos públicos, a Filarmonia organiza cinco séries autónomas, anualmente. Na presente temporada de 1977/78, por exemplo, estão programados 10 concertos sinfónicos e corais-sinfónicos na série A (obras de Vivaldi, Bach, Haydn, Beethoven, Mozart Schubert, Schumann, Brahms, Wagner, Dvorak, Tchaikovsky, Mahler, Bruckner, Richard Strauss, Sibelius, Glier, Prokofieff, Cnostakovitch Kodaly, Paul Dessau, Rainer Kunaud, Volker Bräutigam, Graham Whettam); oito, na série B (onde assinalo, entre outras, obras de Schoenberg, Stravinsky, Dessau, do compositor da Revolução Francesa Méhul, e ainda os «Carmina Burana» e «Catulli Carmina», de Carl Orff); oito, na série C (decalcada da série A); seis na série D, reservada aos trabalhadores da Carl Zeiss; e, finalmente oito na série E (solistas e conjuntos de câmara).

Temos ainda, nesta temporada, mais quatro series. Na dedicada a «jovens auditores», estão programadas audições de jovens artistas, com a participação da Orquestra (na sequência de um seminário em Weimar) um concerto de Natal com obras para órgão de Bach e de outros mestres do barroco, uma audição especial dos «Carmina Burana», e um recital de canções de Hanns Eisler. Noutra série, intitulada «Clube Filarmonia», encontramos temas tão diversificados como a questão das adaptações de clássicos na pop-music», a música no cinema (a propósito de um filme para a TV, cuja música foi composta pelo compositor Jens-Uwe Günther, que explicará o seu trabalho), o «Kitsch» na música e na pintura (colóquio dirigido pelo prof. dr. Bernard Wächter e pelo dr. Günter Blumhagen), o órgão, a percussão e, no meio disto tudo, uma viagem a Dresde planeada em colaboração com o Clube de Jovens da Filarmonia desta cidade. Uma terceira série, no edifício histórico da assembleia municipal de Jena, terá a participação dos agrupamentos de câmara da Filarmonia. E haverá ainda dois concertos especiais: um preenchido com obras de Anton Webern e primeiras audições de novos compositores da Escola Superior de Música «Franz Liszt», de Weimar, e outro dedicado à comemoração do 85º aniversário do compositor Heinrich Funk. Um dado demográfico: Jena tem uma população de 100 000 habitantes.



Orquestra Filarmónica de Jena

A NOVA MÚSICA: EXPLICÁ-LA, OUVI-LA E DEBATÊ-LA

«Todos os anos damos quatro concertos sinfónicos com obras novas dos nossos compositores» acentuou o dr. Blumhagen. Em regra, nestes concertos, cada peça é previamente explicada pelo próprio compositor ou pelo chefe de orquesta. Depois da execução segue-se um período de debate, «por vezes bastante caloroso» e, no fim, quase sempre, repete-se a obra. «Esta função da orquestra é muito importante» salientou o director titular pois permite aos jovens compositores ouvir as suas obras e fazer o seu teste perante o público. Ao mesmo tempo o público aprende a compreender a nova música. E há ainda um terceiro aspecto a considerar: a participação dos músicos da orquesta, que, para além de tocarem as novas obras, também as discutem com o compositor e com o público.

Tudo isto não impede a orquesta de ainda dar colaboração ao Teatro de Opera de Jena e aos seminários de Weimar e de realizar anualmente duas ou três «tournées».

«A fantasia — escreve o dr. Blumhagen, citando Marx, na nota de abertura do folheto desta temporada — é a grande força espiritual que impulsiona o progresso da humanidade. Precisamos desse impulso poderoso para a edificação do socialismo... em todos os domínios: na música também...»

Mas permitam-me a pergunta: quem fantasiaria assim o humano **direito à música?**

PUB.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES AUXILIARES DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO

TODOS AO PLENÁRIO DO DIA 17

Na sequência das deliberações da reunião dos Delegados, realizada em 15 de Outubro passado, solicitaram as Direcções Sindicais uma entrevista ao ministro da Educação e Investigação Científica a fim de debater os graves problemas originados pelo Despacho n.º 123/77 e reafirmar a urgência na saída do Quadro Único e definição de tarefas.

Como até à data não obtivemos qualquer resposta ao pedido de entrevista e visto que continuam a degradar-se, de dia para dia, as condições de trabalho nas Escolas, decidiu a Direcção do Sindicato **convocar os trabalhadores para um importante plenário da classe a realizar dia 17 de Dezembro, sábado, pelas 15 horas,** no **Laboratório Nacional de Engenharia Civil** (Av. do Brasil – Lisboa) com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 – Informações.
2 – Formas de luta a adoptar face ao despacho 123/77 e à recusa do MEC em dialogar com os Sindicatos.

Lisboa, 5 de Dezembro de 1977.

A DIRECÇÃO

TODOS AO PLENÁRIO DO DIA 17 DE DEZEMBRO ÀS 15.00 NO LNEC

COMPARECE PARTICIPA

PUB.

ELEIÇÃO DE CORPOS GERENTES NA INCRÍVEL ALMADENSE

AVISO

Nos termos do Art.º 23.º dos Estatutos, convoco os associados para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo dia 16 de Dezembro de 1976, pelas 21 horas, no Salão de Festas da colectividade com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Informar e discutir da posição tomada pelos Corpos Gerentes referente ao despacho normativo n.º 118/77

2 — Discussão e votação de uma proposta dos Corpos Gerentes sobre um associado incurso no art.º 13.º do cap.º 2.º dos Estatutos.

3 — Discussão e votação de uma proposta dos Corpos Gerentes definidora das directrizes futuras, quanto a colocação de numerário a prazo.

A seguir e nos termos do Art.º 24.º dos Estatutos convoco os associados para uma Assembleia Geral Ordinária com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Único – Eleição dos Corpos Gerentes para gerência de 1978

Almada, 16 de Novembro de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Orlando Laranjeiro dos Santos

N. B. – Esta assembleia é marcada em primeira convocação; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o número legal de sócios estipulado, no paragrafo 1.º do Art.º 18.º dos Estatutos, a mesma realizar-se-á, legalmente constituida, com qualquer número de sócios, uma hora depois.

Canal da Crítica

Mário Castrim

A "VINGANÇA" QUE É A NOSSA ESPERANÇA

Em vez da discussão da actualidade económica do país e do Curso Superior Curto, como fora prometido na véspera, e de cuja falta nem ao menos uma referência, para não dizer uma desculpa (um modelo de delicadeza, esta RTP!) em vez disso entrou **Mosaico** com o problema dos deficientes mentais.

Desta abordagem pouco haverá a referir já que, das consequências familiares, aos dramas pessoais e ao abandono social dos deficientes no nosso país, de tudo se falou correctamente no documentário. De início, a iniciativa cumprida em Beires e de que nos deu conta o padre Baptista pareceu em oposição à necessidade de integração social dos deficientes. Como depois soubémos, os seus responsáveis (pela voz do padre Baptista) mostram-se conhecedores desse problema: oxalá, ouvimos dizer o padre Baptista, uma nova reestruturação da Sociedade, onde os deficientes sejam respeitados e defendidos, venha em breve a tornar desnecessário o recolhimento de Beires.

Os depoimentos dos drs. Oliveira e Sousa e Rui Abrunhosa vieram, pelo essencial, no mesmo sentido. Pelo que junto o meu voto aos expressos: há que substituir os alicerces da Sociedade, pô-la ao serviço dos homens e não da desumanização. Do lucro humano em vez do lucro mercantil.

Porque, meus amigos, enquanto persistir esta Sociedade em que o homem é o lobo do homem, que melhor sorte esperar para os deficientes quando os sãos se vêem à rasca?

Claro que enquanto não chega o dia do Juízo, não se pode cruzar os braços. Aqueles homens que ontem vimos e muitos outros que lutam pela recuperação de mais de 300 mil portugueses merecem todo o respeito. Merecem todo o auxílio. Merecem não lutar sozinhos.

PORQUÊ ESTA TELHA?

Um documentário extenso levou-nos a seguir até à Fonte da Telha. Tema que, não se sabe bem porquê, atrai muito a atenção da televisão portuguesa.

Foram as habitações clandestinas, foi a falta de água e de esgotos, foram as construções ao calhas que a câmara (conforme a voz off deixou bem vincado) não manda demolir.

Nós sabemos e a RTP também sabe quanto esses problemas afligem mais agudamente e mais gravemente outras zonas do país e por sinal, algumas delas, muito mais perto de Lisboa do que a Fonte da Telha. Mais gravemente, entre outras razões, porque se pratica com a destruição, à labúrdia, de solos aráveis em que, como se sabe, Portugal não abunda.

Não se deseja que passe no esquecimento o que sucede na Fonte da Telha, particularmente no que sucede com as carências da população em geral e das crianças em particular: não têm horizontes, levam uma vida difícil, alimentam-se mal, a escola é fria e desconfortável, a Igreja onde praticam a catequese igualmente o será (será igualmente clandestina a construção da Igreja?) e as crianças, mal comidas, mal vestidas, aprendem pouco.

Estou, como devem perceber, a tentar provar os benefícios do respeito pelos direitos humanos tal como se pratica nas «democracias» ocidentais, logo por extensão no país lusitano, seja na Fonte da Telha, seja por aí arriba até Trás-os-Montes.

O mistério reside, para mim, na preferência dada ao exemplo da Fonte da Telha. Curiosamente, o Telejornal do Porto levou a cabo fortíssima campanha de promoção de presidentes das Câmaras, o que faziam, o que tinham feito, o que pensavam, o que não pensavam, mais isto, mais aquilo.

O Telejornal do Lumiar não lhes segue o exemplo. Alguma vez, de forma sistemática, viram entrevistas ou depoimentos dos presidentes de Almada, do Seixal, Vila Franca de Xira, Évora, Beja, etc, etc?

Já não se esquecem, por exemplo, de focar aspectos mais negativos ou desagradáveis, ainda por resolver. Colocam a tónica precisamente aí quando a deviam pôr nos meios que não são postos à disposição das câmaras para os resolver.

E quanto ao facto de a Câmara de Almada não mandar demolir as habitações, honra lhe seja! Música para a Câmara de Almada. Até porque seria tão fácil mandar demolir as casas dos pobres...

(O fascismo que o diga).

GUERRA E PAZ

Esquecimento e perdão assim se chamava o filme da Televisão francesa que encerrou o **Mosaico.**

Esquecer o quê? Perdoar a quem? E quando?

O filme acerta plenamente no alvo quando volta os seus dados contra a guerra. Uma vez desencadeada a guerra, desenvolvem-se processos incontroláveis de crueldade, desde o crime individual à chacina colectiva — chama-se a esta chacina Oradour ou Lídice ou Wurtzburg ou Hiroxima. Daqui a necessidade, a urgência de reforçar o movimento mundial da Paz, de modo a pôr um travão ao fabrico da bomba de neutrões, esse medonho projecto do belicismo americano. Há que dizer à guerra um NÃO do tamanho do mundo.

Outros aspectos, porém, terão permanecido na obscuridade, na ambiguidade. Para além das guerras entre nações ou entre indivíduos da mesma nação importaria sublinhar o carácter especificamente violento e cruel do regime capitalista. Porque a guerra, a crueldade, a desumanidade, estão na própria base do capitalismo. A guerra faz parte da própria essência do capitalismo. Mesmo em **paz**, o capitalismo está em guerra. Milhões de pessoas são mortas todos os dias na «paz capitalista», não à bala ou à bomba, mas à fome, à doença, à miséria, à ignorância, à solidão.

A paz, pelo contrário, faz parte da própria essência do socialismo. Mesmo em tempo de luta armada, repare-se neste pormenor: ao contrário dos americanos, que praticaram Hiroxima, e dos ingleses, que praticaram Wurtzburg, os soviéticos não fizeram um único bombardeamento indiscriminado contra populações indefesas. E, se fosse por uma ques-

Continua na pág 22

GTH
GRUPO DE TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente 11, Tel. 87 56 26
ESTREIA HOJE ÀS 21,30 H.
UMA ABELHA NA CHUVA
de Carlos de Oliveira
COM: Alda Rodrigues, Álvaro João Sobreda, Amílcar Botica, Armindo Marques Pereira, Carlos Fernando, Elisa Lisboa, José Amaro, José Manuel Rosado, Maria José Belo Marques, Maria Occio e Rui Furtado.
Adaptação e Encenação Gastão Cruz **Cenografia** Artur Rosa **Figurinos** Joana Almeida Rosa **Montagem** Manuel Ramalho, **Luminotécnica** Mário Tojal — **Sonoplastia** José Videira.
DIARIAMENTE ÀS 21.30
SÁBADOS, MATINÉES ÀS 16 H
FOLGAS ÀS SEGUNDAS-FEIRAS
Subsídio da SEC

5m
não levamos
o cinema a sua casa
mas a sua casa está perto
do nosso cinema
erminal

Em pleno coração de Lisboa, está sempre no seu caminho.
A poucos minutos da sua residência, ou local de trabalho.
ESTAMOS EQUIPADOS COM O MAIS MODERNO SISTEMA DE PROJECÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO FORNECIDO PELA **PHILIPS**
INAUGURAMOS A 16/12/77
COM O FILME:
UM CADÁVER DE SOBREMESA

BOM CINEMA NO SEU CAMINHO
cine·estúdio
centro comercial do rossio
erminal

Hoje

Uma cena do filme «Smic, Smac, Smoc»

I PROGRAMA

18.30 Abertura e Telejornal 1.ª Edição.
18.35 Policarpo e os Micos.
18.50 Abre-te Sésamo
19.25 Caminhos do Futuro — (Último Programa).
20.00 Telejornal — 2.ª Edição.
20.35 Caminhos Difíceis — (Último Episódio).
21.05 Boletim Meteorológico.
21.10 Smic, Smac, Smoc — Intérpretes: Cathérine Allegret, Amidou, Charles Gérard, Jean Collomb, Francis Lai, Alan Basnier, Bernard Bats, Realização: Claude Lelouch.
23.05 Telejornal — 3.ª Edição.
23.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 Telejornal 2.ª Edição.
21.30 A História da Família Rius Série interpretada por Fernando Guillen (Joaquim Rius); Maribel Martin (Mariana Rebull) Produção da TVE. Realização de Pedro Amalio Lopez.
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA.
DESTAQUES
I PROGRAMA
Smic, Smac, Smoc
(21.10)
II PROGRAMA
A História da Família Rius
(22.10)

Amanhã

II PROGRAMA

1.º Período: 09.15: Ano Propedêutico; **2.º Período: 13.30**: Ciclo Preparatório TV; **3.º Período: 18.30**: Abertura e Telejornal — 1.ª Edição; **18.35**: Constroi o teu Natal; **19.00**: Gente do Amanhã; **19.25**: Tropicália; **20.00**: Telejornal — 2.ª Edição; **20.35**: Mulheres no Espaço; **21.05**: Boletim Metereológico; **21.10**: Vamos Jogar no Totobola; **21.15**: Programa Cultural; **21.45**: Baretta — série policial; **22.50**: Telejornal — 3.ª Edição; **23.15**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Telejornal; **21.35**: Gabriela (Repetição); **22.10**: Oratória-«Cristo» de Franz Liszt; **23.45**: Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

FILMES LUSOMUNDO

Um raio de luz sobre os corredores mais obscuros do amor

UMA VEZ NÃO BASTA

BASEADO NO BESTSELLER ONCE IS NOT ENOUGH DE Jacqueline Susann

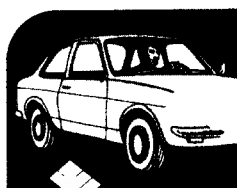
Kirk Douglas Alexis Smith David Janssen
Melina Mercouri Gary Conway Deborah Raffin
George Hamilton Brenda Vaccaro

Musica de Henry Mancini Produção de Howard W. Koch
Argumento de Julius J. Epstein Realização de Guy Green
Color by Movielab - Panavision

6.ª FEIRA, ESTREIA ÀS 21.30

MUNDIAL

O LIVRO E EDITADO POR "PUBLICAÇÕES EUROPA AMERICA"



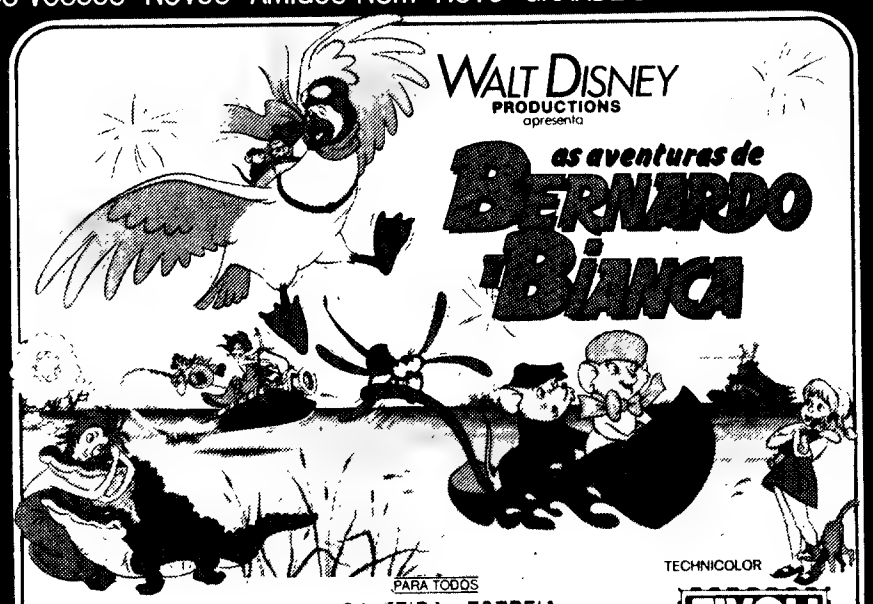
Ver bem é importante... e de noite os faróis do seu carro são os seus olhos!

circular e viver.

OS VOSSOS "NOVOS" AMIGOS NUM "NOVO" GRANDE DESENHO ANIMADO.

WALT DISNEY PRODUCTIONS apresenta

as aventuras de BERNARDO E BIANCA



TECHNICOLOR

PARA TODOS

CALEIDOSCÓPIO 6.ª FEIRA, ESTREIA ÀS 14.00 ÀS 15.15 TIVOLI

© WALT DISNEY PRODUCTIONS

ÚLTIMO MÊS!
UMA REVISTA DE VIVER A RIR

ADOQUE teatro

Tel. 87 44 76

Ó CALINAS, CALA A BOCA!

HENRIQUE VIANA · NICHOLSON · MAGDA · MARIA TAVARES

ESPECTÁCULOS ÀS 20.30 E 22.45 (DE TERÇA A SÁBADO)
AOS DOMINGOS E FERIADOS: ÀS 17 E ÀS 21.30 HORAS

AOS SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS A FESTA DA MALTA BILHETES À VENDA PARA O DIA DE NATAL «MATINÉES» INFANTIS

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"UM AMERICANO EM PARIS"

de Vincente Minnelli

A reposição de um dos melhores «musicais» de sempre

FICHA:

Título original: An american in Paris
Realização: Vincente Minnelli (USA - 1951)
Argumento: Alan Jay Lerner
Fotografia (technicolor): Alfred Gilks e John Alton
Música: George Gershwin (letras das canções: Ira Gershwin)
Coreografia: Gene Kelly
Montagem: Adrienne Fazan
Interpretação: Gene Kelly (**Jerry Mulligan**), Leslie Caron (**Lise**), Oscar Levant (**Adam Cook**), Georges Guetary (**Henri Baurel**), Nina Foch (**Milo Roberts**), Eugene Borden (**Georges Mattew**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes
Cinema: Nimas
Classificação: para todos
Duração: 103 minutos

Não se pode dizer que, com **Um americano em Paris**, o ano não acabe bem em matéria de reposições cinematográficas. Com efeito este filme de Vincente Minnelli constitui um dos pontos mais altos daquele que é, muito provavelmente, o maior coreógrafo-cineasta depois de Bushy Berkley: Gene Kelly. Sobre uma música que ultrapassa já as coordenadas vulgares deste tipo de filmes (música da autoria de George Gershwin, um dos nomes mais sólidos nos compositores americanos deste século), Gene Kelly constrói uma série de bailados (com destaque muito especial para o final) alguns dos quais nunca superados em ritmo, rigor e inventiva. Uma rasgada homenagem a Paris e aos seus artistas conjugada com um dos mais férteis e brilhantes «géneros» de Hollywood, eis, em suma, o que nos vem trazer este filme, fotografado num estupendamente artificioso **technicolor** que é já um lugar na memória do cinema.

Em rigor se poderá dizer que **Um americano em Paris** é mais um filme de Kelly e Gershwin que um filme de Minnelli. Na realidade é pelos números musicais que ele guarda, ainda hoje, um forte poder de atracção. A trama-pretexto (história deslavada de um amor vulgar) não oferece praticamente motivos de qualquer interesse, gasta que é já pelo tempo, envelhecida nestes vinte e seis anos se é que não envelhecida à nascença.

Um outro **gag** razoavelmente desenvolvido é tudo o que ela mantém ainda nessa sua função inglória de fazer o desnecessário **raccord** entre os números musicais de antologia.

Nota à margem: Uma vez mais um filme é tratado com os pés no que se refere à sua apresentação ao público. A legendagem deste **Um americano em Paris** (imputável ao senhor Gonçalves Aranha) é qualquer coisa de inimaginável.

Não sei se será exagero afirmar que quase metade dos diálogos ficaram intraduzidos e que os restantes não sofreram um brilhante tratamento. Para mais, e mesmo esses, são quase sistematicamente cortados pela projecção do Nimas (pelo menos aconteceu na sessão em que vimos o filme, ante os protestos, em bom som, de algum público), coisa aliás não remediável dentro da «janela» usada.

A alternativa seria cortar as cabeças. Ou usar a «janela» apropriada.

Ainda uma vez aqui se deixa este duplo protesto. Contratar tradutores competentes e ter os devidos cuidados na projecção de um filme, eis duas coisas que é necessário exigir.

DE 16 A 23 DE DEZEMBRO

quarteto

com o apoio de
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
EMBAIXADA DE FRANÇA

apresenta

PERSPECTIVES DU CINEMA FRANÇAIS

6.ª FEIRA (16) ÀS 21.30-24H E SÁBADO (17) ÀS 14.30-16.45-19H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
UN ANIMAL DOUÉ DE DERAISON DE Pierre Kast	L'ACROBATE DE Jean-Daniel Pollet	LA BRIGADE DE René Gilson	AU BOUT DU PRINTEMPS DE Bernard Dubois

SÁBADO (17) ÀS 21.15-23.30H e DOMINGO (18) ÀS 14.30-16.45-19 H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
DEHORS DEDANS DE Alain Fleischer	OU'EST-CE QUE TU VEUX, JULIE? DE Charlotte Durbrevil	LA MEILLEURE FAÇON DE MARCHER DE Claude Miller	ANGELA DAVIS DE Jean Daniel Simon

DOMINGO (18) ÀS 21.15-23.30 H E 2.ª FEIRA (19) ÀS 14.30-16.45-19H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
COCORICO! M. POULET DE Dalarou	L'UNE CHANTE, L'AUTRE PAS DE Agnès Varda	LA COUPE À 10 FRANCS DE Philippe Condroyer	MADAME G de Jean Luc Miesch

2.ª FEIRA (19) ÀS 21.15-23.30 H E 3.ª FEIRA (20) ÀS 14.30-16.45-19 H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
ALICE CONSTANT DE Christine Laurent	HISTOIRE DE PAUL DE René Feret	LA QUESTION DE Laurent Heyneman	LA VILLE EST À NOUS DE Serge Poljinsky

3.ª FEIRA (20) ÀS 21.15-23.30 H E 4.ª FEIRA (21) ÀS 14.30-16.45-19 H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
AURAIT DU FAIRE GAFFE DE J. Henri Meunier	CARRARA DE Christian Paureihlé	LA MEILLEURE FAÇON DE MARCHER DE Claude Miller	OU'EST-CE OU'ELLES VEULENT DE Coline Serreau

4.ª FEIRA (21) ÀS 21.15-23.30 H E 5.ª FEIRA (22) ÀS 14.30-16.45-19 H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
ANATOMIE D'UN RAPPORT DE Luc Moullet	L'ACROBATE DE Jean Daniel Pollet	LES GUICHETS DU LOUVRE DE Michel Mitrani	PROGRAMA CURTAS METRAGENS

5.ª FEIRA (22) ÀS 21.15-23.30 H E 6.ª FEIRA (23) ÀS 14.30-16.45-19 H

SALA 1	SALA 2	SALA 3	SALA 4
UN ANIMAL DOUÉ DE DERAISON DE Pierre Kast	UNE SAISON DANS LA VIE D'EMMANUEL DE Claude Weisz	LA QUESTION DE Laurent Heyneman	OU'EST-CE QUE TU VEUX, JULIE? DE Charlotte Durbreuil

TODOS OS FILMES SÃO INTERDITOS A MENORES DE 18 ANOS
PROGRAMA EM DISTRIBUIÇÃO BILHETES À VENDA

TURISMO ALGARVIO APOIA TEATRO AMADOR

CARLOS PORTO

Organizado pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com o patrocínio da SEC, INATEL e FAOJ e a colaboração do escritor Tomaz Ribas, realizou-se o primeiro Encontro de Teatro Amador do Algarve. Participação de vários grupos algarvios e de outros pontos do País: Teatro Experimental de Monchique («O Mar», de Miguel Torga); Grupo dos Jograis António Aleixo, de Estoi («Autos» de António Aleixo); Grupo de Teatro Lethes, de Faro («O Principezinho», de Saint-Exupéry); Prosceniu m, de Lisboa («O Avarento», de Molière) e «Povoação Vende-se», de Andrés Lizarraga); Grupo de Teatro do Centro Culturall e Desportivo da Manutenção Militar, de Lisboa («António Aleixo, Poeta do Povo»); TEIA, de Setúbal («Bocage», de Luzia Maria Martins); Teatro Amador de Carnide («Antígona», de Anouilh); Teatro Amador de Pombal («As Mãos de Abraão Zacut», de Sttau Monteiro); Teatro do Centro Cultural da Boa Vista, de Beja («Auto de Ti Jaquim», de Aleixo) e («O Dispensário», de Ó Casey).

Os espectáculos realizaram-se não apenas em Faro como em diversas povoações do distrito onde o teatro nunca ou raramente chega: S. Bartolomeu de Messines, Paderne, Alcantarilha, Conceiçao de Tavira, Conceição de Faro, Estoi, Moncarapacho, etc. com todos os percalços havidos (num local, a 2.ª parte do «Bocage» foi representado à luz do petromax por falta de luz eléctrica; pelo mesmo motivo, não se representou, num outro local, a 2.ª parte da peça de Sttau Monteiro que foi substituída por um debate com a assistência) e apesar da fraca qualidade dos espectáculos, foi esse o aspecto positivo deste Encontro: a sua relativa descentralização. Aspecto positivo que implicou necessariamente aspectos negativos que os grupos representantes dos grupos não deixaram de criticar: em especial, dificuldades de ordem técnica, falta de contacto entre os grupos, inoperacionalidade das «sessões de trabalho». Estas, que completaram o programa do Encontro, tiveram a participação de individualidades convidadas para o efeito, entre as quais: Luiz Francisco Rebello, Bernardo Santareno, Maria Helena Dá Mesquita, Jacinto Ramos, Armindo Mendes de Carvalho e Luís Jacobetti (da SEC, representantes da APTA, Tomaz Ribas e Emílio Coroa (director do Lethes).

Nos dois colóquios em que participei verifiquei coincidência de opiniões no que se referia à dificuldade de contacto entre «as personalidades da mesa» e os elementos dos grupos, e a vantagem de substituir aquele tipo de sessões por autênticas sessões de trabalho que dessem respostas eficazes às carências de que os amadores insistente e justamente se queixam: a realização de cursos de técnica e estética teatrais pareceu um desejo comum a todos os grupos.

Pude, deste modo e uma vez mais, verificar até que ponto continua o país carecente de uma política cultural capaz de ajudar efectivamente os portugueses a conhecer e a explorar os seus próprios recursos, a desenvolver as aptidões de que são dotados. Pelo que pude ver e ouvir neste Encontro, confirmei o desinteresse e a indiferença (ou hostilidade?) manifestados pelas autoridades e entidades responsáveis (nas quais incluo a Gulbenkian) que se mostram incapazes de atender a solicitações tão modestas como as que testemunhei. O levantamento cultural que está a ser feito pela SEC e pela Gulbenkian é um trabalho de grande fôlego que não substitui uma acção mais directa e imediata que as circunstâncias exigem.

Este Encontro, além disso, ajudou-me a clarificar a crise que o teatro de amadores atravessa. Crise que se explica, em parte, pelo desprezo, para não dizer horror, que as autoridades culturais, sob a direcção do poeta David-Mourão Ferreira, demonstram pelo teatro, mas é consequência e exprime também o próprio desenvolvimento do teatro amador. No distrito de Beja, por exemplo, de 16 grupos em actividade há pouco tempo, restam apenas 2, relatou com mágoa um representante do Grupo da Voa Vista, elemento cuja capacidade de trabalho e comunicação desejo sublinhar. Lamentando que o seu grupo não tenha uma única pessoa que saiba de teatro, pediu para os amadores um maior apoio por parte da comunicação social.

Em contrapartida, encontrei no Hotel Eva de Faro um grupo formado por trabalhadores do próprio hotel que tem apresentado um texto escrito por um deles, exemplo cuja importância escuso de sublinhar. Outros grupos estão, aliás, a aparecer um pouco por todo o Algarve. No entanto, o que aconteceu no Alentejo pode vir a acontecer na província algarvia se não forem dadas à APTA possibilidades de apoiar convenientemente os grupos. O desconhecimento de textos adequados; as dificuldades de ordem técnica (cenário, guarda-roupa, som, luz), a ausência de quem os dirija com um mínimo de conhecimentos, os problemas económicos, as dificuldade, ou demadiado ingénuo com um mínimo de vocação cénica — eis alguns pontos que os grupos mais insistentemente focaram. A organização de cursos junto dos grupos, a possibilidade de elementos dos grupos seguirem seminários organizados em Lisboa ou noutros pontos, o fornecimento de material técnico, o levantamento de textos ao mesmo tempo interessantes e adequados às circunstâncias de cada grupo, eis o mínimo que se deveria fazer imediatamente. De contrário, o panorama não poderá deixar de ser desolador: por falta de apoio, os grupos morrem, ou quando vivem fazem o teatro que vi fazer, sem um mínimo de qualidade, ou demasiado ingénuos ou demasiado pretensioso. Encolhendo textos que ultrapassam as suas capacidades (mas como arranjar outros), não tendo a possibilidade de os trabalhar nem podendo superar as naturais deficiências de quem começa e não nasceu ensinado, persistindo, no entanto, em fazer teatro — os grupos de amadores (na sua maioria) exigem, pelo seu sacrifício e pelo seu interesse, uma nova política cultural.

Na primeira reunião efectuada, foi aprovada por aclamação uma moção que exige a presença no grupo de trabalho encarregue de redigir o projecto da nova lei de teatro de um representante da APTA. Seja esse um ponto positivo para a resolução dos problemas que aqui aflorei. No entanto, parece-me que desde já se poderia trabalhar no sentido de dar aos grupos de amadores o mínimo de apoio técnico e económico, indispensável para cumprirem a missão que se impuseram. O interesse manifestado pelos públicos algarvios (vi sempre as salas a transbordar) prova que esse apoio terá a aprovação do povo português.

O Encontro de Teatro Amador do Algarve prestou homenagem ao Grupo de Teatro Lethes pela passagem do 20.º aniversário da sua fundação. A melhor homenagem que se poderia fazer ao Lethes seria proporcionar-lhe a possibilidade de utilizar livremente essa jóia que é o Teatro Lethes, actualmente propriedade da Cruz Vermelha. A Câmara Municipal de Faro, a Comissão de Turismo, o Governo deviam tomar a iniciativa imediata de transformar o Lethes num teatro municipal, de forma a servir plenamente e só o teatro. Eis o que impõe.

LIZA MINNELLI ★ ROBERT DE NIRO ★

UMA HISTORIA DE AMOR É COMO UMA CANÇAO, E BELA ENQUANTO NAO ACABA...

CINEMA-ESPECTÁCULO CINEMA-QUALIDADE!

"NEW YORK, ★★★★★ ★★★★★ NEW YORK"

UM ESPECTACULO EXTRAORDINARIO DE MARTIN SCORSESE

ESTREIA AMANHÃ, ÀS 21.30

NOS CINEMAS São Jorge estúdio ABC cine

E, TAMBÉM, NO PORTO, NO CINEMA carlos alberto

A ROBERT CHARTOFF - IRWIN WINKLER Production A MARTIN SCORSESE Film

LIZA MINNELLI · ROBERT DE NIRO

"NEW YORK, NEW YORK"

Screenplay by EARL MAC RAUCH and MARDIK MARTIN Story by EARL MAC RAUCH

Directed by MARTIN SCORSESE · Produced by IRWIN WINKLER and ROBERT CHARTOFF

Original Songs by JOHN KANDER and FRED EBB · Musical Supervisor and Conductor · RALPH BURNS

Production Designed by Boris Leven · Director of Photography Laszlo Kovacs A.S.C. United Artists

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS COLORIDO

★ BANDA SONORA GRAVADA EM DISCOS U.A. DISTRIBUIDOS POR RADIO TRIUNFO, LDA. ★

AGORA EM ALMADA na ACADEMIA ALMADENSE

1383

FERNÃO LOPES ▪ V. MARTINHO

Um dos maiores êxitos do teatro português dos últimos anos. O espectáculo aplaudido pela crítica e pelo público

enc. de JOAQUIM BENITE
cenários de JOÃO VIEIRA
música de CARLOS PAREDES
e BERNARDINO NASCIMENTO
int. pelo CONJUNTO ZIMARLINO

SEXTA 16 SÁBADO 17 às 21,30
DOMINGO 18 às 16 e 21,30

GRUPO DE CAMPOLIDE

OS TRABALHADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA

A. HERCULANO
A DAMA PÉ-DE-CABRA

dramatização e encenação de FILIPE LA FÉRIA
realização plástica de WLADIMIR FRANKLIN

Todas as noites às 21.45
Domingo só matinée às 18h
Descanso à 2.ª feira

R.S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes). Telefone 607299

Patrocínio S.E.C.

Hoje na Fac. de Letras às 18 h

O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO

A NAVALHA NA CARNE

de PLÍNIO MARCOS

TEATRO ABERTO P. de ESPANHA metro PALHAVÃ

telef. 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS AUGUSTO SOBRAL FERNANDO TORDO PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO
encenação de MORAIS E CASTRO
Subsídio da S.E.C. 13 anos

Com: PAULO ● TORDO ● RUI ● HENRIQUETA ● LUÍSA ● OSÓRIO ● GOMES ● CAVACO

3.as, 4.as e 5.as Feir.: 21.45, 6.as Feir.: 20.30 e 22.45 SÁBADOS: 15:30, 20.30 e 22.45 — DOMINGOS: 15.30 e 20.30

3.º MÊS DE ÊXITO

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Auto da Família
de Fiama Hasse Pais Brandão

SÓ 4 ESPECTÁCULOS
De Quinta, 15 a Domingo, 18
Quinta, Sexta e Sábado às 21.45 horas
Domingo só às 18 horas
Subsídio da SEC

HOJE, às 18 horas
LEITURAS
TRABALHO POÉTICO
de Carlos de Oliveira

Teatro Experimental do Porto

● ESTREIA HOJE ● Tel. 310730

OS EMIGRANTES

de SLAWOMIR MROZEK

com JOÃO PERRY e ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO

De Terça a Sexta, às 21.45 h
Domingo, às 16 e às 21.45 h
N/ Ac M/13

Pub

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Em conformidade com a alínea *c)* do Artigo 33.º e Artigo 69.º dos Estatutos deste Sindicato, convoco todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar em Barreiro, cinema dos Ferroviários, no dia 16 de Dezembro próximo às 21 horas.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto único — Apreciar e deliberar sobre o Orçamento Geral proposto pela Direcção, para o ano de 1978.

Nota — A Assembleia Geral reunirá à hora marcada com qualquer número de presenças.

— É imprescindível a apresentação de cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, 29/11/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral Ordinária
(ilegível)

PUB.

Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marcenaria e Cantaria do Distrito de Santarém

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para cumprimento do previsto na alínea *c)* do Art. 31.º dos Estatutos, conjugado com o art. 32.º, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária a reunir na sede da União dos Sindicatos de Santarém, (em frente aos Bombeiros Voluntários), no dia 19 de Dezembro de 1977, pelas 20 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1. Discussão e votação do 1.º orçamento suplementar para o exercício de 1977.
2. Discussão e votação do orçamento ordinário para o exercício de 1978.
3. Informações.

De harmonia com o art. 35.º dos Estatutos, a Assembleia tem início à hora marcada.

Santarém, 5 de Dezembro de 1977

O Secretário da Assembleia Geral
Joaquim da Conceição Costa

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SANTARÉM

TRAMAGAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com os artigos 31.º, alínea c) 32. e 65.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 17 de Dezembro, às 15 horas, na sede da União Sindical de Torres Novas, em Torres Novas, com a seguinte ordem de trabalhos:

— **Apreciação e deliberação sobre o Orçamento Geral para o ano de 1978.**

TRAMAGAL, 5-12-77

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL
Fernando de Oliveira Amante

João Gato, campeão de pugilismo, despediu-se do boxe activo, para se tornar animador da actividade desportiva em que logrou fama na zona sul do Tejo. Durante uma festa bonita, realizada no pavilhão de Alvalade, o sportinguista foi homenageado, escutando palavras de louvor que partiram dos mais variados sectores, desde o jornalista Carlos Soares ao vice-presidente «verde-branco» dr. Nunes dos Santos. Aqui temos João Gato: ao colo, a sua filha, que não parece lá muito satisfeita com as caretas que lhe fazem

HÓQUEI PORTUGUÊS NA EUROPA

Barcelona na pontaria do Sporting: "poderia ter sido pior"

Na sede da Conferação Europeia de Rink-Hockey (CERH) realizou-se, o sorteio da «Taça dos Campeões Europeus» e da «Taça dos Vencedores de Taças de Hóquei em Patins, onde Portugal estará representado num total de quatro equipas: Sporting e Valongo, na competição mais importante; Oeiras e Carvalhos, na outra

Na 1.ª eliminatória, o Sporting e o Oeiras ficaram isentos, na qualidade de detentores dos respectivos títulos, e tudo leva a crer que, nos quartos-de-final da «Taça dos Campeões Europeus», se verifique um sensacional Barcelona-Sporting, já que os espanhóis não deverão ter grandes dificuldades para eliminarem os italianos do Novara. Mas, vejamos o resultado do sorteio para a Taça dos Campeões Europeus»: 1.ª eliminatória (em 8 e 22 de Abril): Barcelona (Espanha) Novara (Itália) e Sunday-Wolverhampton; Valongo (Inglaterra); Quartos de final (6 e 20 de Maio): Zurique (Suíça)-vencedor do Sunday-Wolverhampton; VAlongo (Portugal)-Iserlon (Alemanha Federal), Lichtstad (Holanda-Coutas (França) e vencedor do Barcelona-Novara com o Sporting (Portugal); meias-finais (10 e 24 de Junho): vencedor do Zurique-vencedor do Sunday-Wolverhampton com o vencedor do Lichstad-Coutras e vencedor do Valongo-Iserlon face ao vencedor do Barcelona-Sporting ou Novara-Sporting; final (1 e 15 de Julho): entre os vencedores das meias-finais, com o jogo da 1.ª «mão» em «casa» do Barcelona, Novara ou Sporting, consoante o finalista.

«Taça dos Vencedores de Taças»; 1.ª eliminatória: Olivetti (Holanda)-Follonica (Itália); quartos-de-final: Vandeene (França)-Voltregá (Espanha), Carvalhos (Portugal)-Basileia (Suíça), Rolta Louvain (Bélgica)-Oeiras (Portugal) e Herten (Alemanha Federal)-vencedor da 1.ª eliminatória; meias-finais: vencedor do Vandeene-Voltregá com o vencedor do Carvalhos-Basileia e vencedor do Rolta-Oeiras perante o vencedor do jogo em que participam os alemães do Herten e o vencedor da eliminatória n.º 1; final: entre os vencedores das meias-finais, com o jogo da primeira «mão» em «casa» do vencedor do 1.º jogo das meias-finais (aquele em que participa o representante espanhol).

As datas dos jogos da «Taça dos Vencedores de Taças» coincidem com as dos encontros da Taça dos Campeões Europeus».

O treinador da equipa de hóquei em patins do Sporting Clube de Portugal, Torcato Ferreira, afirmou à ANOP, a propósito do sorteio da «Taça dos Campeões Europeus», que **o facto do Barcelona ser o mais provável adversário do Sporting, nos quartos-de-final, não constitui motivo para qualquer desânimo ou receio.**

Não se pode afirmar (declarou) **que nos tenha sido favorável, mas também poderia ter sido pior. Temos, pelo menos, a vantagem do primeiro jogo ser em Espanha, o que nos dá a possibilidade de resolver a eliminatória entre o nosso público. E, no caso de igualdade, o facto do prolongamento ser jogado em Lisboa, pode ser muito importante e decisivo.**

Para Torcato Ferreira, **a isenção da 1.ª eliminatória não é agradável, pois seria mais útil jogarmos logo de início para adquirirmos rodagem internacional. É preciso ver que a nossa equipa é muito jovem e os jogos internacionais são importantes para adquirirem a necessária maturidade.**

DIVULGAÇÃO

Técnicos portugueses e espanhóis irão ser convidados pelas respectivas Federaçoes para se deslocarem a alguns países europeus, que estão a iniciar-se na prática do hóquei em patins, e transmitirem os seus conhecimentos — foi decidido na reunião da Confederação Europeia de Rink-Hockey, realizada em Madrid. Segundo o presidente da Federação Portuguesa de Patinagem, José Castelo-Branco, os países contemplados por **esta nova política de expansão da modalidade a nível internacional** serão a Dinamarca, Noruega, Suécia, Alemanha Oriental e Jugoslávia, que custearão as despesas de deslocação e estadia durante períodos de uma semana.

Os técnicos que, porventura, venham a ser escolhidos para ensinarem a modalidade naqueles países, **terão de fazê-lo com um espírito estritamente amador**, pois as citadas Federações não terão possibilidades de remunerar esses treinadores.

A Federação da Bélgica apresentou a candidatura do seu país à realização do próximo Campeonato da Europa, em Maio de 1979. Bruxelas será o local da prova, caso o «europeu» seja entregue aos belgas.

Quanto ao próximo «europeu» de juniores, terá início em 14 de Maio: e Sevilha foi a cidade espanhola escolhida para acolher a realização da competição, que este ano decorreu em Haia (na Holanda) e cujo título foi conquistado pela Itália.

Foi também dado conhecimento dos convites enviados a Moçambique e à Argentina, no sentido de estarem presentes no próximo «Torneio das Nações de Montreux», juntando-se às selecções de Portugal, Espanha, França, Holanda, Alemanha, Bélgica e Itália.

Para além da raia

EVERT E CONNORS: CASARAM OU NÃO?

Amigos e parentes de Chris Evert e de Jimmy Connors, dois dos mais famosos tenistas mundiais desmentiram notícias difundidas nos últimos dias, segundo as quais aqueles atletas tinham contraído matrimónio. No último fim-de-semana foi revelado por um amigo dos dois tenistas, que estes se tinham consorciado nos últimos dias de Novembro em St. Louis. Tanto a mãe de Chris Evert como a de Jimmy Connors, negaram o casamento desconhecendo o paradeiro dos seus filhos. Evert faz 23 anos hoje e Connors tem 25.

KORTCHNOI: MAIS UMA VITÓRIA SOBRE SPASSKY

Viktor Kortchnoi averbou mais uma vitória, na oitava partida do seu «match» com Boris Spassky, para apuramento do candidato que disputará o Título Mundial de Xadrez com o actual detentor, Anatoli Karpov. A sua vantagem é agora de quatro pontos (6-2). Kortchnoi conduzia as pedras negras e a partida decidiu-se ao 66.º lance.

Como vão as coisas

HÓQUEI EM PATINS: SPORTING-AMADORA

Sporting e Académica da Amadora defrontam-se esta noite para a 11.ª jornada da fase final do Torneio de Abertura da I Divisão que inclui ainda, no Pavilhão da Luz, Parede-Paço de Arcos e Benfica-Campo de Ourique e, no gimnodesportivo da Amadora, Sotto Mayor-Estremoz, além do encontro acima referido.

ANDEBOL: PORTUGUESES EM FRANÇA

A selecção nacional de andebol, viaja amanhã para Paris, segundo depois para Grenoble onde, no dia 16, defronta a França para o Torneio Internacional de Andebol que aquela promove. Em Lião e Valence efectuar-se-ão os outros encontros que colocarão Portugal perante a Bulgária e esta com a França.

TÉNIS DE MESA: VÁRIOS CANDIDATOS

Prosseguiu o Campeonato Nacional da I Divisão, em seniores de ténis de mesa. Na zona Norte, FC Porto, A. Sismaria a CDUP continuam na vanguarda, parecendo os candidatos mais apetrechados à classificação, enquanto no Sul o mesmo sucede com o Sporting e o Casa Pia que continuam imbatidos. Palmeiras e Benfica seguem na perseguição.

ANDEBOL: PORTO BATES BERNARDO

Para finalização da primeira volta do Campeonato Nacional da Primeira Divisão (zona Norte) em andebol, o FC do Porto venceu no Pavilhão das Antas, a equipa aveirense do S. Bernardo. Dominando em toda a partida os portuenses não tiveram dificuldade em ganhar por 25-12.

VOLEIBOL QUER TÉCNICOS

De 14 a 23 do corrente, em Lisboa, e Porto, processam-se cursos para treinadores estagiários de voleibol. Plano de estudos: pedagogia do voleibol, técnica, táctica, treino, orientação da equipa, organização da época, regras e minivoleibol.

OLIVAIS SUL: III GRANDE PRÉMIO DO ANO NOVO

O Centro de Cultura e Desportos de Olivais Sul efectua no próximo dia 1 de Janeiro uma prova de atletismo que de há três anos a esta parte se vem tornando tradicional. Daí que a mesma, na sequência das duas anteriores, seja conhecida por III Grande Prémio do Ano Novo.

S. SILVESTRE NA PICHELEIRA

O Império Clube de Portugal organiza pelas 22 horas de 31 de Dezembro, uma prova pedestre (percurso de 7 klms) destinada a atletas populares do sexo masculino, sob a designação S. Silvestre 77/78». A festa atlética está integrada nas comemorações do 29.º aniversário da colectividade da Calçada da Picheleira.

XADREZ EM VIANA DO CASTELO

Nos dias 17 e 18 deste mês terá lugar em Viana do Castelo, um curso de formação de animadores de xadrez, destinado a todos aqueles que, reunindo os conhecimentos tidos por necessários, nele se desejem inscrever.

Para esse efeito, deverão contactar a delegação distrital da Direcção-Geral dos Desportos (Rua dos Caleiros, 101-Viana do Castelo).

"MUNDIAL" DE FUTEBOL DÁ QUE FALAR

RFA-Espanha na jornada inaugural?

Alemanha Federal e Espanha disputarão o jogo inaugural do Campeonato do Mundo em futebol no Estádio do River Plate, na capital argentina. A informação ultrapassou círculos ligados aos organizadores do certame, que consideram que «esse encontro teria uma especial atracção». A agência informativa «Notícias Argentinas» fez largo eco da versão que atribui a esferas próximas da Associação de Futebol da Argentina (AFA). A República Federal da Alemanha será cabeça de série da zona que se jogará na cidade de Córdoba, mas a sua apresentação será feita em Buenos Aires. Já estava previsto, desde há muito tempo que os campeões do mundo abririam o torneio no dia 1 de Junho, prosseguindo a sua campanha em Córdoba. Recorde-se que há poucos dias, quando esteve na Argentina, o presidente da FIFA, João Havelange, pronunciou-se sobre a constituição dos grupos, afirmando que embora se faça «um sorteio formal», a distribuição das equipas levará em conta «a priori», os interesses económicos do «Mundial».

Como resultado disso, o Grupo I deverá ser encabeçado pela Argentina e será ainda composto pela Polónia, Suécia e Tunísia. O técnico local, César Menotti, deu-se ao luxo de afirmar que o Irão não foi escolhido para quarta equipa do grupo «por se tratar de uma selecção muito perigosa».

A Alemanha Federal «presidirá» ao Grupo Dois do qual também (de acordo com os interesses já salientados) a Espanha será a segunda equipa, sendo o rol completado com o México e Escócia ou Hungria. No terceiro grupo, o «cabeça de série» deverá ser o Brasil, surgindo a França, como segunda força, além do Irão, Hungria ou, eventualmente, a Áustria.

Finalmente, a Holanda será o «número um» do restante grupo, acompanhada da Itália, Peru e Áustria ou Escócia.

Como se vê, o sorteio só deverá ter interesse real para a Áustria, Hungria e Escócia, já que as restantes equipas estão «a priori» praticamente apuradas.

OS HOMENS DO PRESIDENTE

O presidente da Tunísia Habib Bourguiba, recebeu entretanto os jogadores da equipa de futebol do país, os quais se qualificaram para a fase final do Campeonato do Mundo de Futebol. O presidente condecorou os futebolistas e ofereceu a todos prémios de valor de 1000 a 2500 dólares (40 a 100 contos).

PALPITES

O Brasil e a Alemanha Federal são favoritos para a vitória no Campeonato do Mundo de Futebol de 1978 segundo correctores londrinos de apostas. Tanto a Alemanha como o Brasil são cotados em 7-2, contra 5-1 para a Argentina, 7-1 para a Holanda e 8-1 para a Itália.

A cotação dos outros países é a seguinte: Polónia e Escócia, 12-1; Hungria, 16-1; França e Peru, 25-1; Áustria e Espanha, 33-1; Suécia, 50-1; México 100-1 e Tunísia e Irão 1000-1.

«MISTER» EM INGLATERRA

Ron Greenwood, treinador interino da selecção inglesa de futebol, foi confirmado no cargo, com um contrato até Julho de 1980. Greenwood (54 anos) antigo treinador do West Ham, assumiu temporariamente o comando da selecção inglesa, depois de Ron Revie ter rescindido, no Verão passado, o seu contrato, para ir dirigir o futebol dos Emiratos Árabes Unidos.

A Inglaterra não conseguiu qualificar-se para a final do Campeonato do Mundo de Futebol de 1978, mas recuperou parte do seu prestígio ao derrotar a Itália em Wembley, por 2-0.

MALMOE NO TORNEIO DE ANGRA

A equipa do Malmoe, da Suécia, foi convidada a estar presente no Torneio Internacional de Futebol previsto para a Páscoa do próximo ano em Angra do Heroísmo. A organização está a envidar esforços no sentido de obter a participação de uma equipa do continente, a que se deverão juntar o Santa Clara e o Lusitânia, este último o promotor da iniciativa. Embora mais remotamente, pensa-se, igualmente, na presença de uma equipa das ilhas Canárias.

CDUL: 25 ANOS DE VIDA

Festa de confraternização

O CDUL vai comemorar no próximo fim-de-semana as suas bodas de prata com um programa a preceito. De acordo com o que ontem foi revelado pelos seus dirigentes em reunião com os representantes dos órgãos de informação, a festa movimentará cerca de dois mil atletas e custará aproximadamente 300 contos.

O programa ocupa inteiramente o sábado e domingo, a partir das 9 horas, com actividades em todas as instalações do Estádio Universitário de Lisboa. Dois torneios, um de futebol universitário, e outro de atletismo, constituem pontos altos do certame. As provas de atletismo decorrerão em pista coberta, a partir das 21 horas de sábado.

Na festa participarão, além de antigos e actuais atletas do Centro Desportivo Universitário de Lisboa, a Académica de Coimbra e a CDUP (Centro Desportivo Universitário do Porto) que, no âmbito do desporto universitário, foram especialmente convidadas. Nas mesmas circunstâncias se encontram as equipas de ranguebi de Arquitectura, da Universidade de Madrid e da Divina Pastora, de Sevilha, e juniores, as quais, com o Benfica e Direito (também de ranguebi) disputarão um torneio relâmpago da modalidade.

Foi também objectivo dos dirigentes do CDUL contemplar no seu programa o sector desportivo federado, razão por que convidaram clubes para encontros em todas as modalidades que o CDUL pratica.

Árbitros-DGD: tudo em ordem

Todos os árbitros nomeados pelo Grupo de Coordenação Nacional estarão sábado e domingo no cumprimento da sua tarefa, confirmando assim a razão que levou a DGD a tomar posição face a momentosos problemas surgidos no sector dos homens do apito, a nível directivo. O Grupo de Coordenação Nacional penitencia-se, entretanto, em comunicado divulgado, de algumas ilações (precipitadas) extraídas dos despachos mandados publicar pelo tenente-coronel Rodolfo Begonha.

Tudo em ordem, como se perceberá, para domingo. Tudo terminou em bem, pois que em bem começou. Afinal, uma atitude correcta e radical do director-Geral dos Desportos, preocupado, como muitos outros, com as «mazelas» da nossa arbitragem, fez transbordar uma panela onde não existia água (a ebulição era fictícia).

O Grupo de Coordenação Nacional está de acordo com a sindicância ao sector, reconhece que Rodolfo Begonha actua como «juiz» em casos de recurso, e verifica, agora, que a sua atitude não implica a «absolvição» de Manuel Poeira, contra quem impenderá um processo instaurado para registar as suas alegadas afirmações.

Aconselha ainda o Grupo Coordenador que os árbitros estejam nos seus postos no próximo fim-de-semana. O público fixa este «arrependimento» de alguns homens do apito da nossa paróquia.

VOLEIBOL: CAMPEONATOS DE LISBOA

Benfica e Técnico conservam o comando

Benfica e Técnico continuam no comando do Campeonato de Lisboa de Voleibol da I Divisão (seniores), primeiro nível. No encontro em atraso e relativo à 3.ª jornada, os encarnados, confirmando os vaticínios dos amantes da modalidade, venceu o SC Caldas por 3-0, nas Cladas da Rainha, enquanto o Técnico venceu o Gil Vicente pelo mesmo resultado, mas em encontro relativo à 4.ª jornada e também em atraso.

Outros resultados relativos à I Divisão, mas no escalão do 2.º nível:

. Atlético-CNOCA, 3-0; CNOCA-Veiga Beirão, 0-3; ALEM-Marinha, 3-1; Veiga Beirão-Atlético, 0-3.

II Divisão — 1.º nível — S. João de Brito-CDUL, 2-3; Académico-CUF, 3-1; Veiga Beirão-Almada, 0-3. 2.º nível — Moura-Aranhas, 3-2; Moura-ISEF, 2-3; Aranhas-ISEF, 3-2.

III Divisão — ADAL-Bombarralense, 3-0; Laranjeiro-1.º de Maio, 3-1; Operário-Bombarralense, 3-1; 1.º de Maio-ADAL, 2-3; TAP-Coruchense, 3-2; BBI-Santa Luzia, 3-0; BBI-TAP, 3-0; D. Pedro V-GDCA, 3-1; D. João de Castro-C.D. Almada, 3-0.

HÓQUEI EM CAMPO

Seis equipas à cabeça

CELCAT e Belenenses, Benfica e Odivelas, e Palmense e Futebol Benfica dominam as três séries por que se reparte o «Torneio de Abertura» da Associação de Hóquei em Campo de Lisboa, após as duas primeiras jornadas. Vejamos, a propósito, os seus resultados:

. 1.ª JORNADA — Série A: ISEF-CELCAT, f.c.-v. Série B — Odivelas-Atlético, 3-0; Benfica-Cascais 3-0. Série C — Hockey-Futebol BenficaA, 0-5. Folgou o Palmense.

2.ª JORNADA — Série A — CELCAT-Futebol Benfica B, 1-0; Belenenses-ISEF, 1-0. Série B — Atlético-Benfica, 0-7; Cascais-Odivelas, 1-2. Série C — Palmense-Hockey 8-1. Folgou o Futebol Benfica A.

As classificações: Série A — CELCAT e Belenenses, 6 pontos; Futebol Benfica B, 2; ISEF (uma falta de comparência). Série B: Benfica e Odivelas, 6 pontos; Cascais e Atlético, 2. Série C: Palmense e Futebol Benfica A, 1 jogo — 3 pontos; Hockey, 2/2.

NATAÇÃO NO AREEIRO

As moças da União Piedense

Tem vindo a melhorar de semana para semana os tempos das provas de preparação em natação. As «performances», passe o que de vangloriante o termo encerra, poderiam ainda ser mais sonantes se, muitas das vezes, a preparação que antecede estes encontros fosse promovida em locais com melhores condições.

O público que encheu quase por completo a piscina do Areeiro vibrou com a renhida luta (os tempos como seu corolário) travada pelos participantes, sem embargo as marcas estarem ainda longe daquilo que os atletas nos acostumaram. Mas estamos no dealbar da época, não esqueçamos.

Eis os vencedores das várias provas:

. FEMININOS: **50 metros livres-Escolas**: Susana Martins (SFUAP), 44.10s; **100 metros livres-Escolas**: Ana Santos (SFUAP), 1m41.50s; **Juvenis**: Joana Delerue (SAD), 1.09,60; **Juniores**: Liliana Santos (SLB), 1.06,90; **50 metros costas-Escolas**: Susana Martins (SFUAP), 52,00; **100 metros costas-Escolas**: Ana Santos (SFUAP), 2.05,30; **Infantis**: Olga Camacho (SAD), 1.24,70; **Juvenis**: Ana Yokochi (SLB), 1.19,70; **Juniores**: Liliana Santos (SLB), 1.17,00; **Seniores**: Lurdes Pereira (SLB), 1.18,40; **100 metros bruços-Escolas**: Dora Santos (SFUAP), 2.02,30; **25 metros mariposa-Escolas**: Carla Nunes (SFUAP), 39,70; **50 metros mariposa-Escolas**: Ana Santos (SFUAP), 57,00.

MASCULINOS — **50 metros livres-Escolas**: José Falcão (SAD), 1.34,80; **100 metros livres-Escolas**: Luís Albuquerque (SAD), 1.23,40; **50 metros costas-Escolas**: José Falcão (SFUAP), 57,70; **100 metros costas-Escolas**: Luís Albuquerque (SAD), 1.3ç,80; **100 metros livres-Infantis**: Sérgio Pinto (SLB), 1.13.40; **Juvenis**: João da Silva (SAD), 1.03,00; **Juniores**: Carlos Serra (SAD), 59,50; **Seniores**: Paulo Frischknecht (SAD), 55s; **50 metros bruços-Escolas**: José Falcão (SFUAP), 54,60; **100 metros bruços-Escolas**: Luís Albuquerque (SAD), 1.47,50; **100 metros costas**: Sérgio Pinto (SLB), 1.21,50; **25 metros mariposa-Escolas**: Rodrigo Bessone Basto (SAD), 28,08; **50 metros mariposa-Escolas**: Luís Albuquerque (SAD), 47,80; **100 metros costas-Infantis**: Alexandre Pinto (SLB), 1.26,40; **juvenis**: Luís Nunes (SAD), 1.24,40; **Juniores**: Carlos Modesto (SAD), 1.16,6; **Seniores**: António Mourão (SLB), 1.14,50.

À POPULAÇÃO DA AMADORA

COMUNICADO

1. No dia 9 de Dezembro emitiu o Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares um comunicado em que anuncia diversas formas de luta a empreender pelos trabalhadores da Limpeza da Amadora, podendo ir até às «paralisações totais ou parciais». Anuncia o mesmo comunicado que «a recolha do lixo não se fará como é norma».

2. Aquele Sindicato fundamenta esta decisão na alegação de que não teriam sido satisfeitas anteriores reivindicações de regalias iguais às dos trabalhadores da limpeza desta Câmara Municipal.
Trata-se de uma alusão ao pedido de concessão de subsídio para almoço (700 escudos por mês), recentemente atribuído aos trabalhadores da Função Pública.

3. A Câmara Municipal de Oeiras informa que, ao contrário do que se deduz do comunicado do Sindicato, esta regalia mereceu já o acordo municipal: na reunião ordinária de 16 de Novembro a Câmara deliberou atribuir aos trabalhadores da SEMAT (que efectuam a limpeza na Amadora) o reivindicado subsídio de 700$00.

4. Esta deliberação foi oportunamente comunicada à SEMAT, empresa adjudicatária do serviço.

5. Alertam-se portanto os trabalhadores da SEMAT e a população em geral para o perigo de, com decisões precipitadas e partindo de deficiente informação, se estar a desacreditar sem fundamento e indirectamente a acção da Câmara. Esta situação é tanto mais grave quanto se trata de um serviço cuja não execução pode pôr em perigo a saúde pública. Dados todos estes motivos, a Câmara Municipal de Oeiras estará atenta ao evoluir da situação.

Oeiras, 12 de Dezembro de 1977

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

PUB.

CÂMARA MUNICIPAL DO SEIXAL

FISCAL DE OBRAS

Encontra-se aberto concurso para o provimento de um lugar de Fiscal de Obras, pelo prazo de 30 dias a contar da publicação do **Aviso na III série do Diário da República»**.

Paços do Concelho do Seixal, 7 de Dezembro de 1977

O Presidente da Câmara
(Eufrázio Filipe Garcez José)

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA

Até às 15 horas do dia 6 de Janeiro de 1978, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada para o seguinte:

1 — OXIGÉNIO
2 — ARTIGOS DE LIMPESA
3 — MATERIAL DE PENSO
4 — CAT-CAT

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5, 3º — COIMBRA.

Os Serviços de Aprovisionamento

HOJE EM ALVALADE-SADO

Trabalhadores manifestam-se contra entrega de reserva

Os trabalhadores agrícolas de Alvalade Sado decidiram, em plenário, manifestar-se hoje, pelas 15 horas, contra a entrega de 300 hectares à agrária absentista Gertrudes Veríssimo Baptista. A determinação que atingiu gravemente a cooperativa Conqueiros do Sado foi concretizada ontem por uma brigada técnica da Comissão de Gestão Transitória do Perímetro de Rega de Campilhas e Alto Sado com a cobertura de um aparato bélico ostentado pelas forças da GNR.

A reserva não inclui apenas a terra mas ainda 424 cabeças de gado (muito mais do existente antes da ocupação) as instalações onde funcionava a sede social da cooperativa, os celeiros e currais. Entretanto as consequências deste acto, da responsabilidade do MAP, são bastante graves ficando a cooperativa, onde trabalham 96 assalariados agrícolas com terra insuficiente para uma exploração viável, 20 trabalhadores que habitavam no «monte» desalojados e os cereais e máquinas agrícolas sem teto para os guardar.

A ordem, agora executada, partiu do sr. Portas, dias antes da queda do Governo. No entanto os trabalhadores já tinham contestado (por escrito) a reserva quando foram informados das pretensões da agrária. Na exposição que enviaram à Comissão de Gestão Transitória do Perímetro de Rega de Campilhas e Alto Sado baseavam-se no facto da reserva até, no âmbito da Lei Barreto, ser ilegal.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto - Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo a que se refere o processo 8/60 708, arquivo 9101 para o estabelecimento em Coutinho, freguesia de Aveiras de Cima, concelho de Azambuja de uma linha aérea a 15 kV, com cerca de 161 metros, entre o apoio n.º 73 da linha para o posto de transformação e de seccionamento n.º 4 (Alcoentre) e o posto de transformação n.º 65 no lugar de Coutinho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 30 de Novembro de 1977.

Pel'O Engenheiro Chefe
Joaquim Gonçalves dos Santos

Canal da Crítica

Continuação da pág. 17

tão de vingança, nenhum país teria mais razões para fazê-la.

UNIDADE, JÁ.

Como disse muito bem aquele espanhol preso pelo fascismo em Espanha durante 23 anos, a vingança pessoal não interessa: o que interessa é a «vingança» que se traduz pela vitória dos nossos ideais.

Em Portugal, os fascistas cometeram inúmeros crimes. Há que pedir, sobre os criminosos não vingança, mas justiça. Porque a maior «vingança» que podemos tirar é impedir-lhes o regresso. A maior «vingança» sobre os fascistas é matar o fascismo, é tornar estéril o ventre que gera o fascismo.

Dizem alguns democratas: «Se o fascismo regressasse, unir-nos-íamos todos». Tais amigos não perguntam se o fascismo nos daria tempo para isso...

Então que história é essa? Agora, agora é que nos devemos unir para não dar tempo ao fascismo. A nossa «vingança» contra a Direita começa agora pela nossa unidade.

Se alguns trabalhadores mal esclarecidos embarcam na divisão sindical, com o avanço de estruturas paralelas, não se estão a «vingar» da Direita mas a facilitar-lhes o caminho. Fomentar o desemprego e a dependência do exterior, beneficiar os senhorios ricos e não os rendeiros, dar a terra dos trabalhadores aos agrários, devolver a capitalistas sabotadores empresas que os trabalhadores haviam salvo da falência; seguir uma política que não conte com o apoio dos trabalhadores — isso é facilitar a Direita. Isso não é «vingar-se» da Direita que levou a nossa Pátria à ruína. E aqui, santa paciência, aqui devemos ser «vingativos» no máximo das nossas forças.

Não podemos perdoar aos criminosos fascistas; queremos para eles justiça. E queremos a **vingança** de destruir o fascismo, as suas organizações, a sua ideologia.

O nosso futuro passa por esta vingança.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

TERCEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Notário Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

..CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 2 de Dezembro corrente exarada de folhas 8 v°. a 9 v°. do livro de notas para escrituras diversas n°. E-34 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de MARIA LUISA GOMES LEAL BRAVO — natural da freguesia de Camões de Lisboa, com a última residência habitual na rua Arco de Carvalhão, n°. 75, 2°. andar dt°, na freguesia da Lapa , desta cidade, falecida a 11 de Junho do ano corrente, no estado de solteira, maior — seus três primos a saber:

..JOÃO ARROJADO MENDES LEAL, solteiro, maior residente habitualmente no lugar e freguesia de Alcaide, concelho do Fundão;

..FRANCISCO ARROJADO MENDES LEAL, casado sob o regime de comunhão geral de bens, residente habitualmente na rua Gonçalves Crespo, n°. 1, 1°. andar, em Lisboa e MARIA ARROJADO MENDES LEAL, separada judicialmente de pessoas e bens, residente habitualmente no referido lugar e freguesia de Alcaide.

ESTÁ CONFORME:
Lisboa, 3 de Dezembro de 1977
O NOTÁRIO
a) **António Manuel Rodrigues Hespanha**

Conselhos de Informação são sexta-feira empossados

Sexta-feira, às 11 horas, o Presidente da Assembleia da República dá posse aos representantes designados pelos Partidos políticos com assento na AR para os Conselhos de Informação para a Imprensa, Radiotelevisão Portuguesa, Radiodifusão Portuguesa e ANOP.

Os referidos Conselhos estão assim constituídos:

Imprensa — PS: Raul Rego, Rodolfo Crespo, Dieter Dellinger, Arons de Carvalho, Santos Oliveira, Ferreira Matias, Carlos Lage e Salvador Figueiredo; PSD: Temudo de Castro, Armando Correia, Coelho de Sousa, Nandim de Carvalho, Gaspar Rosa, Vieira da Cunha e Maria Adelaide de Almeida e Paiva; CDS: Rui Pena, Pulido de Almeida, Cunha Reis e Nuno Gonçalves; PCP: Caetano Dias, Fernando Correia, Abel da Costa e Luís de Barros; UDP: Nuno Crato.

RTP — PS: António Reis, Nuno Fernandes, Almeidda Leitão, Mendonça Garcia, Maria Teresa Torres Antunes, Oliveira Rodrigues, José Gomes Fernandes e Salvador de Figueiredo; PSD: Fernandes Loja, Botelho de Paiva, José Vitorino, Costa Galaz, Nandim de Carvalho, Vilhena de Carvalho, Helena Roseta; CDS: Korth Brandão, Henrique de Moraes, Cabral Fernandes e António Correa; PCP: Rui Pedro, Vilaverde Cabral, António Borga e Lino Lima; UDP: Mira e Castro.

RDP — PS: Sousa Figueiredo, Mendes Godinho, Oliveira Rodrigues, Aurea da Silva Rego, Beja dos Santos, Almeida Leitão, Costas Couto, Nuno Fernandes, Gualter Basílio e Mendonça Garcia; PSD: Barbosa da Costa, Nascimento Rodrigues, Henrique Leça, Honorato Ferreira, Cordeiro Tavares, Nandim de Carvalho e Gomes Osório; CDS: Correia Leite, Lourenço Feria, José Luís Cristo e Pinto Leite; PCP: João Paulo Guerra, Alferes Gonçalves, Helena Neves e Araújo Moreira; UDP — Mendes Espada.

ANOP — PS: António Paulouro, João Soares Louro, Antónia de Sousa e Eduardo Bastos Ambar; PSD: Basto Gouveia, Themudo de Castro, Dinah Ferrão Alhandra, Theodoro da Silva, Nandim de Carvalho, Nicolau Gregório de Freitas; CDS: Nuno Gonçalves, João Mattos e Silva, Rocha Pinto e José Pedro Barreto; PCP: Cabrita Neto, Pedro Serra, Albano Lima e Jorge Manuel Abreu de Lemos; UDP: Santos Moita.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado excepto nas regiões do Sul onde se apresentava muito nublado, o vento soprava fraco ou moderado do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

BRAGANÇA	7°
VILA REAL	9°
PORTO	11°
PENHAS DOURADAS	5°
PORTALEGRE	12°
LISBOA	14°
ÉVORA	13°
BEJA	12°
SAGRES	16°
FARO	16°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

TEMPERATURAS EXTREMAS

PEDRAS RUBRAS

Máxima ..... 17,5°

MONTALEGRE

Mínima ..... 3,6°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.30	4,3 m	11.16	0,8 m
18.01	4,0 m	23.32	1,1 m
DIA 15			
6.19	4,1 m		
18.52	3,8 m	12.09	1,1 m
DIA 16			
7.12	3,9 m	0.26	1,3 m
19.48	3,6 m	13.08	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado excepto nas regiões do interior do Baixo Alentejo e Algarve onde se apresentará temporariamente muito nublado, vento fraco a moderado predominando do Quadrante Leste.

AMANHÃ

NASCER AS 7.47
OCASO AS 17.16

Dia 17 Dia 25 Dia 2 Dia 9

rádio

1.º PROGRAMA

18.00: Noticiário. Música portuguesa. **18.30:** «Temas de Saúde». Música portuguesa. **19.00:** Orquestras. **19.15:** «O Mundo é a nossa casa». Música Variada. **20.00:** Jornal da noite. **20.30:** Melodias. **21.00:** 20.º episódio do folhetim «A História da Cruz», original de Judite Navarro. **21.20:** «Contraponto». **24.00:** Último jornal. **00.20:** Música portuguesa. **01.00:** «Música na noite».

2.º Programa

17.00: Obra de Beethoven: Abertura «Coriolano» op. 62. Concerto n.º 4 em sol maior op. 58 para piano e orquestra. Cadências de Beethoven, Sinfonia n.º 7, em fá maior op. 92. **18.25:** Música de inspiração espanhola e outras autenticamente espanholas: Quinteto n.º 4 em ré maior op. 50 n.º 1 do «Fandango», de Luigi Bocherini. Concerto de Aranjuez, de Joaquin Rodrigo. **19.25:** Os solistas de Zagreb dirigidos por António Janigro: Abertura, com trompetes, para «A rainha indiana», de Henry Purcell. Sarabanda, Giga e «Badineire», de Arcangelo Corelli. Melodia em trompetes, de John Stanley. Concerto Grosso, op. 6 n.º 8 em sol menor «para a Coite de Natal», de Corelli.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m)

..**18.20:** Títulos de 1.ª página. **18.30:** Actualidade. **18.45:** Fórmula 1. **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa. **19.30:** Debate em directo. **19.35:** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição). **20.15:** Antologia. **20.30:** Pesquisa. **21.00:** A música e as vozes. **21.30:** «uando o telefone toca. **23.03:** «Nocturno» **23.30:** Falando de filatelia, por Carlos de Oliveira. **24.00:** Emissão nacional (Emissores de Porto Alto, Miramar, Coimbra, Lamego, Viseu e Faro). «Nocturno» (continuação)

3.º Programa — Local (187,5 m)

..**16.00:** «Variante». **18.00:** «Compasso». **18.15:** Sal e pimenta (repetição) **18.30:** Ídolos do cinema. **20.10:** Hoje convidámos... **20.40:** Serviço de Agenda. **21.00:** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong» — Realização de João David Nunes. **19.00:** «Em órbita». **20.00:** «Forum» — Realização de Jorge Lopes. 21.00: Sinal horário. **22.00:** «Auditório». **00.00:** «Prisma» — Realização de Fernando Ouinas. **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

..**18.08:** Apelos. **18.15:** Igreja em Notícia-Palavra do Dia. **18.30:** Transmissão do Terço do Externato do Parque. **19.00:** Programa da Liga dos Amigos de RR. **20.00:** Objectivo. **20.53:** Apelos. **21.05:** Pentagrama. **21.30:** O Som da Noite. **22.00:** Ouando o telefone toca. **22.30:** Temas Vivos. **23.30:** Textos e Pretextos. **23.55:** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

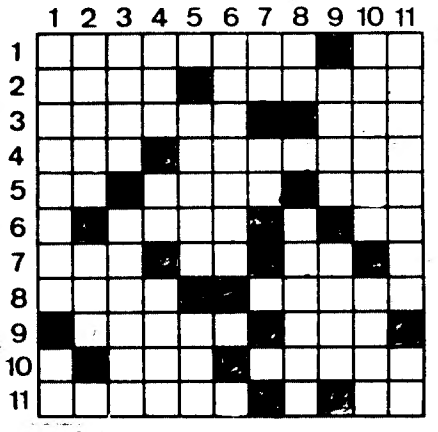
PROBLEMA N.º 11913

HORIZONTAIS:

1 Gostosa. Preposição.
2 Prender. Filtraram.
3 Ria. Gosta muito de.
4 Irmão do pai. Empregarias.
5 Artigo definido. Erva-doce. Primeira das palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
6 Apanha. Em partes iguais.
7 Agora. Preposição e artigo. Pertences.
8 Mau. Desperta.
9 Referente à Arábia. O mesmo que ion.
10 Escudeiro. Transferir para outro dia.
11 Acabar. Reis.

VERTICAIS:

1 Saltão. Mil e cem em romano.
2 Prendeis. Artéria.
3 Cada fruto do cacho de uvas. Tombaras.
4 Boi selvagem (inv). Em partes iguais. Em mais alto grau.
5 Jamais. Bondosa.
6 Vagar.
7 Isolado. Artigo definido.
8 **Autores. Semente** de diversos frutos.
9 Faísca. Fechai as asas para descer mais depressa.
10 Povoação do concelho de Sintra. Passar rapidamente.
11 Empastara. Reis.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

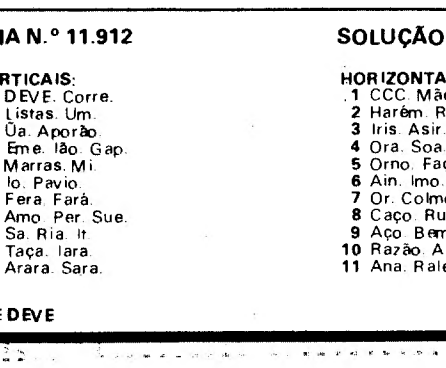
PROBLEMA N.º 7974

HORIZONTAIS:

1 Porto e cidade de França. Venero.
2 Ligar. Língua vernácula indiana.
3 Grande quantidade. Brisa. Caminharia.
4 Ópera de Verdi. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.
5 Trapos.
6 Indignar. Serra de Portugal.
7 Equipais. Aves pernaltas.
8 Esquadra.
9 Acrescentei. Sufixo que designa abundância. Zombar.
10 Roubo (pop). Descarnada.
11 Lavrar. Um dos estados do Brasil.

VERTICAIS:

1 Espécie de palmeira que fornece fibras muito sólidas. Fedor.
2 Para barlavento. Desviar dum lugar.
3 Voltaram. Cólera.
4 Batráquio. Apre! Doutor.
5 Freguesia do concelho da Covilhã. O sono das crianças.
6 Bebedeiras (Prov).
7 Preposição e artigo definido. Ósmio (s.q.). Cidade de Itália.
8 Educasse. Atmosfera.
9 Serra de Portugal. Sente desgosto.
10 Mamífero carnívoro da América do Sul. Acrescentar.
11 Preposição e artigo definido. Guarneceras de asas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11.912

HORIZONTIAS:
1 OUEM. Falta.
2 Amarem. Ar.
3 El. Er. Rosca.
4 Via. Roa. Aar.
5 Espiai.
6 Toas. Feri.
7 Caró. Párias.
8 Osa. Mar. Arâ.
9 Ogivas. Ar.
10 Ru. Uil.
11 Em. PROMETE.

VERTICAIS:
1 DEVE. Corre.
2 Listas. Um.
3 Ua. Aporão.
4 Eme. Ião. Gap.
5 Marras. Mi.
6 Io. Pavio.
7 Fera. Farà.
8 Amo. Per. Sue.
9 Sa. Ria. It.
10 Taça. Iara.
11 Arara. Sara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7973

HORIZONTAIS:
1 CCC. Mãe. Asa.
2 Harém. Resma.
3 Iris. Asir.
4 Ora. Soa. Age.
5 Orno. Faço.
6 Ain. Imo.
7 Or. Colmo. Já.
8 Caço. Ruas.
9 Aço. Bem. Rs.
10 Razão. Alapa.
11 Ana. Ralei.

VERTICAIS:
1 Chio. Moçara.
2 Carro. Raça.
3 Criara. Goza.
4 ÉS. Nico. An.
5 MM. Sono. Boa.
6 Fo. Lie.
7 Er. Afim. Mar.
8 Ea. Amor. La.
9 Assaco. Ural.
10 Amigo. Jaspe.
11 Sare. Mas. Ai.

PROVÉRBIO: **QUEM PROMETE DEVE**

farmácias

LISBOA

TURNO 35

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 570487. **ALMEIDA** — Rua Silva Carvalho, 136. Te. 681726. **BRISÁLIA** — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A. Tel. 722368. **CANTO** — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904. **CARDOTE, LDA.** — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. **ELMA** — Rua D. Maria Pia, 358-A. Tel. 686176. **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Te. 892803. **INTERNACIONAL**, Lda. — Ru. Aurea, 228. Tel. 360203-322017. **LABOR** — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. **LÍDIA ALMEIDA** — C.º da Ajuda, 170. Tel. 637318. **MARLUZ** — Calçada da Picheleira, 140-B/C. Te. 720703-728395. **MARTINS, LDA.** — Rua Fernão de Magalhães, 33. Te. 849448. **MICHEL** — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Te. 867842. **MORGADO LOURENÇO** — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808. **PAIVAS e PARENTE** — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196. **PATULEIA, H.ºs** — Alam. das Linhas de Torres, 262-B, Tel. 790332. **PINTO** — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. **SANTA CRUZ** — Av. Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828. **SANTA LUZIA** — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831. **S. MIGUEL** — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469. **VIEIRA ROSA** — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

Permanente

PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Tel. 682610. **HIGIENE** — Rua Cidade Vila Cabral, Lote 43. Tel. 310026. **IDEAL** — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803. **LABOR** — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323428. **PATULEIA, H.ºs** — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332. **ROMA** — Av. de Roma, 85-B. Tel. 772466. **VIEIRA ROSA** — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187. **CARDOTE, LDA** — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291. **MONTE (do)** — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS, Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (telef. 2113953).
ALCABIDECHE, Carvalho — Até às 21 horas.
CARCAVELOS, Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas.
S. DOMINGOS DE RANA, Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (telef. 260085), até às 21 horas.
PAÇO DE ARCOS, Trindade Brás — R. Costa Pintò, 184 (telef. 2432034) até às 22 horas.
OEIRAS, Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (telf. 2430090) até às 24 e das 0 às 9 horas.
NOVA OEIRAS, Leal — Até às 21 horas.
PAREDE, Brandão — Av. da República, 77-C (telef. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas.
PAREDE, Junqueiro Mendes — Até às 21 horas.
S. PEDRO DO ESTORIL, S. Pedro — R. 9 de Abril, 24 (telef. 263052) até às 24 e das 0 às 9 horas.
AMOREIRA, Amoreira — (telefs. 262313/267314) até às 22 horas.
MONTE ESTORIL, Ostende — R. de Espinho, 1 (telef. 260391) às às 21 horas.
CASCAIS, Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (telef. 280170) até às 21 horas; **A. Costa** — R. Freitas Reis, 24-C (telef. 280214) até às 24 e das 0 às 9 horas.

LINHA DE SINTRA

AMADORA, Amadora — P. 28 de Maio, 3-A (telef. 935518) Permanente; **Clabel** — R. António Sardinha, 23-D (telf. 938551) até às 22 horas.

DAMAIA, D. João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (telef. 970461).
QUELUZ, Correia — L. do Mercado, 3 (telef. 950906).
CACÉM, Garcia — Av. dos Missionários, 2 (telef. 2942181).
MEM MARTINS, Miranda Garcia — Est. de Mem Martins, 173-B (telef. 2914103).
RIO DE MOURO, Riomouro — Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (telef. 2960194).
SINTRA, Marrazes — Estefânia (telef. 2930058).
COLARES, Abreja — (telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE, Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (telef. 234137).

ALHOS VEDROS, Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (telef. 204250).
ALMADA, Central — R. de Olivença, 11-B (telef. 2750504).
BAIXA DA BANHEIRA, Nova Fátima — Est. Nacional, 24-A (telef. 2040141).
BARREIRO, Mascarenhas Neto — R. Almeida Garrett, 1 (telef. 2072454).
COVA DA PIEDA, Morgado — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (telef. 2767356).
MOITA, União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (telef. 239025).
MONTIJO, Diogo — R. Almirante Reis, 50 (telf. 2310032).
SESIMBRA, Leão — Av. da Liberdade, 13 (telef. 2233471).
SEIXAL, Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (telef. 2218560).
COSTA DA CAPARICA, Higiénica — Av. da República, 23 (telef. 2400020).

PORTO

(De dia e só até às 22 horas)

CONTUMIL — Rua do Contumil, 540. Tel. 485755; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroismo, 56. Tel. 52851; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 20463; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487118; **MONTE CATIVO** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua de D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327; Tel. 24874; **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526.

COIMBRA

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

OLIVAIS — R. Bernardo de Albuquerque, 159. Tel. 72904; **LOPES RODRIGUES** — Rua Fernandes Tomaz, 41. Tel. 22634.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE
Praça de Alvalade, 34
13, 15, 19, 21.30, 23:30
Sala A — Não acons. m/18 anos
DESEJOS DE VERÃO E SONHOS DE INVERNO
Sala B
12.30, 14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.30
ROCKY
N/acons. m/ 18 anos

ALVALADE 897480
Av. Roma
15.15, 18.15, 21.15
3.ª Semana
O MISTÉRIO DO CRIME
C/Ashok Kumar e Sanjeev Kumar de R. Jhalani
Int. a menores de 13 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
15.15, 18.15, 21.15
7.ª semana
CASANOVA
de Federico Fellini
Não acons. a m/ de 18 anos
Hoje às 24.00 — 18 anos
os grandes cineastas
OS INOCENTES DE MÃOS SUJAS

AVIS 547183
Av. Duque D'Ávila, 45
15.30, 18.30, 21.30
3.ª Semana
A LICEAL
c/ Glória Guida
Não acons. m/ 18 anos

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
15.15, 18.30 e 21.30
3.ª semana
DOMINGO NEGRO
de John Frankenheimer
Robert Shaw, Bruce Dern, Marthe Keller, Bekin Fennin
Não acons. m/ 18 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14, 16.30, 19, 21.30
Jack Lommon, Lee Grant, Brenda Vaccaro, Joseph Cotten
AEROPORTO 77
Um filme de Jerry Jameson
11.ª semana
Não acons m/ 13 anos

CASTIL 531094
Rua Castilho
15,17, 19 e 21.30
2.ª semana
O PASSARO AZUL
c/ Elisabeth Taylor, Jane Fonda
Ava Gardner, Pavlova
de George Cukor
para todos

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30, 23.45
3.ª semana
O PRÍNCIPE E O POBRE
c/ Rex Harrison, Charlton Hestan e Raquel Welch.
Não acons. m/ 13 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
AVENTURAS EROTICAS DE ZORRO
Contém cenas eventualmente chocantes
Int. a M/18 anos
Às 24.00
O FUGITIVO DA ILHA DO DIABO
Int. M/18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 7
14, 16.30, 19 e 21.30
O VÔO DAS AGUIAS
Quando a emoção se chama cinema
Em 7.ª semana
c/ Michael Caine e Donald Sutherland
Int. a men. 13 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18 e 21.30
A CIDADE CORRUPTA
Não acons. a M/18 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14, 16.30, 19 e 21.30
Uma das mais épicas aventuras de todos os tempos!
Não ac. M/18 anos
FALCÃO, O GRANDE CHEFE INDIO
de Charles B. Pierce
Não acons. m/ 13 anos

ESTUDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15,30, 18,30e 21.30
REJEANNE PADOVANI
de Denys Arcand
2.ª semana
Não acons. m/ 13 anos

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
O PATRÃO E O OPERARIO
De Steno
C/ Renato Pozzetto
Não acons. m/ 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.30
INTRIGA EM FAMÍLIA
de Hitchcock
Não ac. M/13 anos

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30, 21.30
2.ª Semana
RAID SOBRE ENTEBBE OPERAÇÃO RELÂMPAGO
Não acons m/ 13 anos

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
AS BELAS MULHERES DOS OUTROS
c/Jean Rockefort, Claude Brasseur, Vruv Bedos
7.ª semana
Não acons m/ 13 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
A GUERRA DAS ESTRELAS
Não ac. M/ 13 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
NA CAVE É QUE É BOM
Wes Stern
Joan Collins, Larry Hagman
Não acons. m/ 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
2.ª Semana
O seu espectáculo de festas
UM AMERICANO EM PARIS
de Vincent Minnelli
c/ Gene Kelly e Leslie Caron
Para todos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
15.15 e 21.15
A AFEIÇÃO
c/ Askok Kurnar
Não ac. M/18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15
3.ª semana
O REGRESSO DO INVENCÍVEL
Int. a menores de 18 anos
Estreia às 21.15
O PALÁCIO DO AMOR
Int. M/13 anos

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00
OS GRANDES CALORES
3.ª Semana
Int. M/18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
4.ª Semana
Perer Steiner, Helga Konig em
SENHORAS AO VOSSO DISPOR
de Franz Marischka
Int. a menoses de 18 anos
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30, 19 e 21.30
O LOBO DO MAR
c/ Chuck Connors e Barbara Bach
Não acons. m/ 13 anos

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
Sala 1
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
INSERTS
Int. M/18 anos
Sala 2
15.00, 17.00, 19.00, 21.00, 23.00
FRANÇA SOCIEDADE ANONIMA
Int. a M/18 anos
Sala 3
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
A ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
Não ac. M/18 anos
Sala 4
14.30, 16.45, 19.00, 21.15, 23.30
O SORRISO DO GRANDE SEDUTOR
Não ac. M/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belem
21.30
3.ª Semana
MEU FILHO MEU AMOR
Não ac. M/18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª semana
DOMINGO NEGRO
Não acons. m/ 18 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
O DRAGÃO NEGRO
(Quem matou Bruce Lee)
Int. a menores de 18 anos

SÃO JORGE 579144
Av. Liberdade, 175
15.15, 18.15 e 21.30
3 «Óscares»! Melhor filme do ano
ROCKY
5.ª semana
Uma história de amor e esperança!
Não acons. men. 18 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
5.ª Semana
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA
Não acons. m/ 18

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
15.30, 18.30 e 21.30
2.ª Semana
O PRÍNCIPE E O POBRE
c/Rex Harrisen, Charlton Hestan e Raquel Welch
Não acons. m/ 13

CINE-ESTUDIO TERMINAL
Estação do Rossio
Abre a 16 de Dezembro
com
UM CADÁVER DE SOBREMESA

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30 e 21.30
TRÊS MULHERES NA INTIMIDADE
c/ Beryl Reid, Susannah York e Coral Browne
de Robert Aldrich
Não acons. m/ 18 anos

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
14.15, 16.30, 19, 21.30
5.ª Semana
CASSANDA CROSSING
Não acons. m/ 18

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
Amanhã às 21.15
MILI
Não ac. M/13 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
15.15, 18.15, 21.15
Ciclo: O Silêncio e a Regra
O VALE DAS ABELHAS(1967)
de Frantijew Vlacil
Não ac. M/18 anos

cinemas

LISBOA

MONUMENTAL «Aqui Quem Manda Sou Eu», às 21.15 (13 anos)

TEATRO ABERTO «Os Macacões», às 21.45 (13 anos)

VARIEDADES «Desculpa Ó Caetano», às 21.30 (13 anos)

LAURA ALVES «Calcinhas Amarelas», às 21.30 (18 anos)

MARIA VITÓRIA «Alto e Pára o Baile!...», às 20.30 e 22.45 (18 anos)

ADÓQUE «Ó Calinas Cala a Boca», 20.30 e 22.45 (18 anos)

CIRCO MARIANA às 21.45 (6 anos)

LISBOA

LUMIAR «O Ultimo dos Duros» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA «Margarida e o Mestre», às 21.15 (13 anos)
CINEARTE «Juramento de Amor», às 21 (18 anos)
CINE AUDITÓRIO «O Nascimento de um Império», às 21.30 (18 anos).
PARIS «2 Diabos à Solta», às 21.30 (13 anos)
ROYAL «Emanuelle Negra n.º 2» às 21.30 (18 anos)
JARDIM «A Mansão da Loucura» às 21 horas (18 anos)
CAPITOLIO «Machissimo», às 21 e 23 horas (18 anos)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS Stadium Às 21.15 («segundo para Uma Fuga» (13 anos). **OEIRAS Oeiras Cine** Às 21.15, «3 Horas Decisivas» (13 anos). **ESTORIL Casino** Às 17 e 21.15, «Daisy Miller - Uma Mulher às Direitas» (13 anos). **CASCAIS S. José** Às 21.15, «O Expresso de Chicago» (13 anos).

OUTRA BANDA

ALMADA Incrivel Às 21.15, «Sugar Colt» (10 anos). **LARANJEIRO Instrução e Recreio** Às 21.15, «Adeus Irmão Cruel» (18 anos).

LINHA DE SINTRA

AMADORA Recreios Desportivos «1900» (2.ª parte), às 21.15 (18 anos)
AMADORA Lido Às 21.15, «Missão Secreta» (16 anos). **SINTRA Carlos Manuel** Às 21.15, «O Justiceiro Implacável» (18 anos). **AMADORA Cinestúdio** Às 21.30, «O Sorriso do Grande Sedutor» (18 anos).

PORTO

ÁGUIA D'OURO «A Pantera Negra de Harlem», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO «Um Verdadeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO «Quando Parti... Foi o Fim...», 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO 400 «Balbúrdia no Oeste», 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA «A Verdadeira História de Jack o Estripador» às 21.45 (18 anos)

CARLOS ALBERTO «O Anjinho», às 21.30 (para todos)
CHARLOT «A Cidade dos Anjos», às 21.30 (18 anos)
COLISEU «Dona Flor e Seus Dois Maridos», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS «Exibição», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL «Survive, a Epopeia dos Andes», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI «Marcha Triunfal», às 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO «Lábios Manchados de Azul», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO «El Cid, o Campeador», às 21.30 (10 anos)
FOCO «Casa Nova» às 21.30 (18 anos)

COIMBRA

TIVOLI «Aeroporto 77», às 21.30 (13 anos)
AVENIDA «Golpe em Berlim», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE «As Ruinas do Interior», às 21.30 (13 anos)

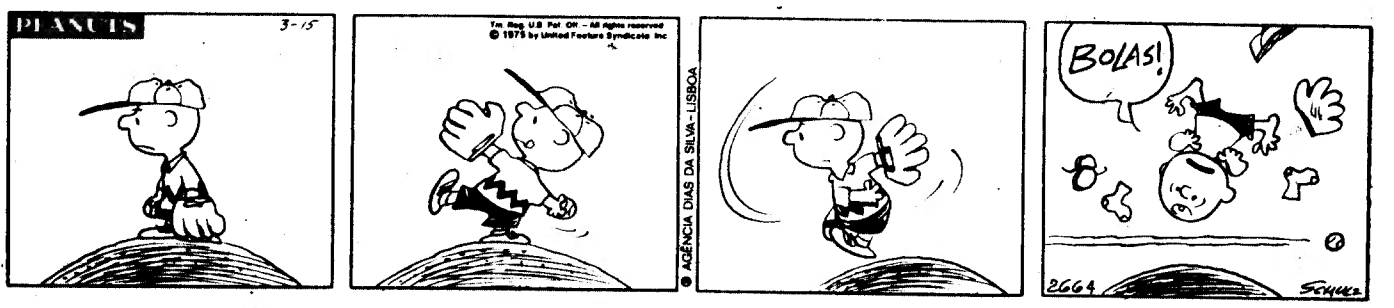
VISITE

O MUNDO DO LIVRO

LIVROS ANTIGOS, MODERNOS E GRAVURAS

AS NOVAS SECÇÕES DE CERÂMICA E DE PRENDAS

ARGO DA TRINDADE, 11-13-TEL. 369951-LISBOA-2



DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.°, 2.°
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Faculdade de Letras exige professores e contesta projecto de reestruturação

Professores e alunos da Faculdade de Letras de Lisboa reuniram-se ontem, em Assembleia Geral de Escola, no anfiteatro um daquele estabelecimento de ensino para debaterem problemas ligadas à contratação de docentes e ao projecto de reestruturação dos cursos ministrados naquela escola proposto pelo MEIC. Com uma presença maciça de participantes as posições aprovadas na AGE, propostas pelo Conselho Pedagógico, além de exigência de mais verbas que aquelas com que foram contemplados no orçamento, pronunciam-se no sentido de serem contratados até 15 de Janeiro próximo os docentes considerados necessários. O Conselho Directivo entrtanto, informou a Assembleia de que os processos para contratação dos docentes já tinham sido aprovados pelo Conselho Científico, pelo que, dentro de alguns dias, as 70 turmas ainda sem aulas, poderão ter já professor.

No que concerne ao projecto de reestruturação, falando em nome do Conselho Directivo, de que é presidente, José Vítor Adragão, sublinhou: «A nova reestruturação do MEIC para as Faculdades de Letras do País introduz uma licenciatura, com duração de quatro anos mas sem uma clara definição profissional. Além disso, os alunos de Letras ficarão em desvantagem com as novas Universidades de Braga e Aveiro, onde a inclusão de uma unidade pedagógica e do estágio curricular lhes possibilita uma estrada imediata no ensino como efectivos».

Comunicação em debate

. Decorreu ontem, num dos anfiteatros da Faculdade de Letras de Lisboa, o primeiro dos colóquios integrados na Segunda Feira Universitária do Livro, que estará aberta ao público em geral das 10 às 23 horas até ao próximo sábado.

Ontem esteve em debate a Comunicação Social. Participaram o nosso director adjunto, Piteira Santos, António Borga, Cáceres Monteiro (presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas) e Joaquim Letria. Na mesa estava também um representante da Associação de Estudantes.

O debate incidiu essencialmente sobre a Imprensa estatizada e privada e condicionalismos de ambos os sectores. Foi traçado o paralelo com sistemas estrangeiros de comunicação social e realçada a importância da experiência portuguesa, sobre a qual existe aliás, lá fora, um interesse crescente. Sublinhada a importância de uma Imprensa do Estado não dependente do Poder, foi referido por outro lado que os actuais detentores de certos jornais de feição direitista representam os interesses daqueles que da Imprensa se serviam (para se servirem) antes do 25 de Abril.

As perguntas formuladas pelos muitos estudantes presentes incidiram fundamentalmente sobre os conceitos de liberdade e independência, objectividade e verdade na comunicação social.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE OUTUBRO
44 050 exemplares
(Hoje 24 páginas)

Observadores meteorológicos registam passagem de um OVNI

— O objecto foi observado por populares e pela torre de controlo da Portela

Um objecto voador não identificado foi ontem visto no céu do Barreiro, deslocando-se depois em várias direcções: o objecto foi notado, primeiro, por dezenas de populares que alertaram o Posto Central de Previsão do Tempo. Este observou demoradamente o «ovni» e alertou, por seu turno, a Torre de Controlo do aeroporto da Portela. A Torre admitiu que não se tratava de nenhum avião e, na descrição do objecto, apontou as mesmas características retidas por diferentes grupos de pessoas. Um funcionário do Posto de Previsão declarou: «Sou observador meteorológico há 16 anos. Posso afirmar que aquilo não era uma estrela».

«O céu estava limpo, sem núvens, a visibilidade era perfeita. O objecto vimo-lo nesta direcção», afirma o observador Morgado da Graça

SEIS HORAS À ESPERA «DELE»

Cerca da meia-noite de ontem, o meteorologista de serviço no aeroporto disse aos seus companheiros de trabalho do Posto de Previsão do Tempo que «choviam» os telefonemas de gente que via um «ovni» sobre o Barreiro. Na circunstância, os observadores puseram-se alerta, da altura do seu sexto andar que lhes permite uma boa observação num raio de 20 a 30 quilómetros: o céu estava limpo, muitas estrelas, mas do tal objecto não havia o menor vestígio. Ainda assim, manteve-se a curiosidade dos profissionais da observação.

De meia em meia hora, os observadores iam prescrutando o céu, até que, por volta das seis da manhã, o barulho de um jacto chamou a atenção. «Não foi só pelo barulho, mas porque às vezes até pedimos informações acerca das nuvens, sua altitude e espessura». Nessa altura, precisamente às seis e dois minutos, o «ovni» foi observado por toda a equipa de turno.

«MUDAVA DE RUMO E EMITIA UMA LUZ»

Depoimento de Morgado da Graça, observador meteorológico há 16 anos:

«Notámos que havia na direcção de Sintra, mas quase sobre nós, um pequeno objecto luminoso diferente. Mantivemo-nos em observação e verificamos que o referido objecto, além de mudar constantemente de rumo, também a luz emitida variava desde o vermelho-alaranjado até ao azul-esverdeado. Perguntamos à Torre de Controlo se havia algum avião naquela rota, ou se algum estava na «aproximação». Responderam-nos que não e que também estava a notar o objecto (após lhe termos chamado a atenção) e descreveu-nos as características, que eram as mesmas que nós víamos.

«Claro que o objecto foi seguido por nós à vista desarmada, pois não dispomos de material apropriado, como um binóculo, para termos uma melhor certeza daquilo que víamos.

«O referido objecto foi-se deslocando na sua trajectória Leste-Oeste e em determinada altura vimos um «Boieng» da TAP que cruzou com ele, mas a altitudes bastante diferentes, pois fazia a «aproximação» para se «fazer» a pista 03.

«Tentámos manter o maior tempo possível a observação e só às sete horas deixámos de vê-lo.

«Habituados que estamos a perscrutar o céu, pois trabalhamos como observadores há 16 anos, não erramos se afirmarmos que aquilo não era uma estrela. Note-se que o Sol nasce às 7.46 e por isso também não admitimos a hipótese de ser o Sol a reflectir-se, pois como dissemos ainda o nascimento do Sol vinha longe. Como nota final, diremos que também outro pessoal que trabalha de noite no aeroporto viu o que nós vimos».

Dois comandantes da TAP, que também observaram o fenómeno admitiram como hipótese remota tratar-se de Vénus. Uma tal hipótese afigura-se no entanto improvável por várias circunstâncias, sobretudo pelo facto de Vénus não ser visível nesta altura do ano.

Outra funcionária (da Meteorologia) contactada pelo «DL» recusou-se a fornecer pormenores sobre o «ovni», que também observara, adiantando contudo que se tratava de «uma espécie de estrela grande, com uma luz intensa de vários tons». Sabendo no entanto que os jornais «exageravam» sempre, não diria mais nada, nem se deixaria fotografar.

nota

NANDIM EM TUDDO

Nandim de Carvalho, do PSD, encontra-se presente em todos os Conselhos de Informação, a empossar sexta-feira pelo presidente da Assembleia da República. Está na Imprensa, esta na RTP, está na RDP e está na ANOP. Isto significa que Nandim de Carvalho é um homem muito dado à Informação...Bem ele já foi (embora por um dia) director do extinto «Século». Enfim — coisas.

Partidos negoceiam plataforma política

Continuação da pág. 1

revelada a composição da sua delegação.

Entretanto, ao fim do dia, deverão chegar a Belém as primeiras respostas dos partidos. Um informador do palácio presidêncial disse-nos esta manhã que ainda não havia nada agendado naquele sentido, aguardando-se que os partidos contactassem com a Presidência. Não será no entanto de estranhar que os encontros de hoje com o PS possam eventualmente originar alterações nas posições iniciais dos partidos. De qualquer forma, o general Ramalho Eanes, quando amanhã regressar a Lisboa disporá já dos documentos-resposta, podendo reiniciar audiências com os partidos sexta-feira ou no próximo fim-de-semana — o que remete qualquer solução para a próxima semana, na melhor das hipóteses.

Petroleiro da Nigéria na Lisnave

. Pela primeira vez, vai ser reparado no estaleiro da Lisnave um petroleiro da Nigéria. Trata-se do «Oloibiri», que desloca 269 mil toneladas, tem 323 metros de comprimento, 56 de boca e 22 de altura.

UM LP PARA OUVIR E CHORAR POR MAIS

NOVO LANÇAMENTO SASSETTI
À VENDA EM TODAS AS DISCOTECAS

Shila está presente hoje à tarde, para autografar o seu LP, na Discoteca do Centro Comercial Arco-Iris, Av. Júlio Dinis — Lisboa (Metro Campo Pequeno)

MULHER TAMBÉM ASSASSINADA?

Cadáver por identificar no crime do Porto

PORTO, 14 — Ainda não foi identificado o homem cujo corpo apareceu ontem à noite a boiar em frente ao Castelo do Queijo em circunstâncias ainda por esclarecer. Trata-se de um indivíduo entre os 25 e 30 anos, cujo cadáver foi removido para a praia pelos homens-rãs do Batalhão de Sapadores Bombeiros e que se encontrava vestido da cintura para cima mas que para baixo se apresentava completamente nu. Tinha consigo uma nota de cem escudos e outra de cinquenta e na mão esquerda uma aliança e um anel, a primeira com inscrição duma data de Agosto do corrente ano o que leva a deduzir que se tenha casado nessa altura. Outro pormenor: o cadáver apresenta uma cicatriz de uma intervenção cirúrgica ainda recente. O caso está envolvido no mais denso mistério pondo-se ainda a hipótese de existir também o cadáver de uma mulher (que não foi encontrado) já que na zona onde o corpo foi recolhido apareceu a boiar um caso, curto, de cor azul, tendo no bolso umas cuecas também de senhora. Entretanto, a Polícia Judiciária investiga o caso esperando para já que apareça alguém a identificar o corpo.

Criada a administração do porto de Sines

Dotada de personalidade jurídica e gozando de autonomia administrativa e financeira, foi criada a Administração do Porto de Sines, por decreto-lei dos Ministérios do Plano e Coordenação Económica, da Indústria e TECNOLOGIA e dos Transportes e Comunicações, hoje publicado no «Diário da República».

De acordo com o referido diploma, aquela administração portuária, que fica dependente do Ministério dos Transportes e Comunicações, passa a ter desde já jurisdição sobre o terminal petroleiro construído pelo Gabinete da Área de Sines.

O mesmo decreto-lei constituiu ainda, na dependência do Ministério dos Transportes e Comunicações, uma comissão instaladora da administração do Porto de Sines, composta por três membros.

NATAL E FIM-DE-ANO EM LONDRES

6 programas à sua escolha
De 4 a 8 dias de estadia
Partidas a 21, 23, 28, 29, 30 e 31 de Dezembro
PREÇOS DESDE
6.780$00
Reservas e informações

VM Meliá
Rua Rosa Araújo, 2
Tel. 536971 - LISBOA
Praça Gen. Humberto Delgado 269 r/c. Tel. 310034 - PORTO